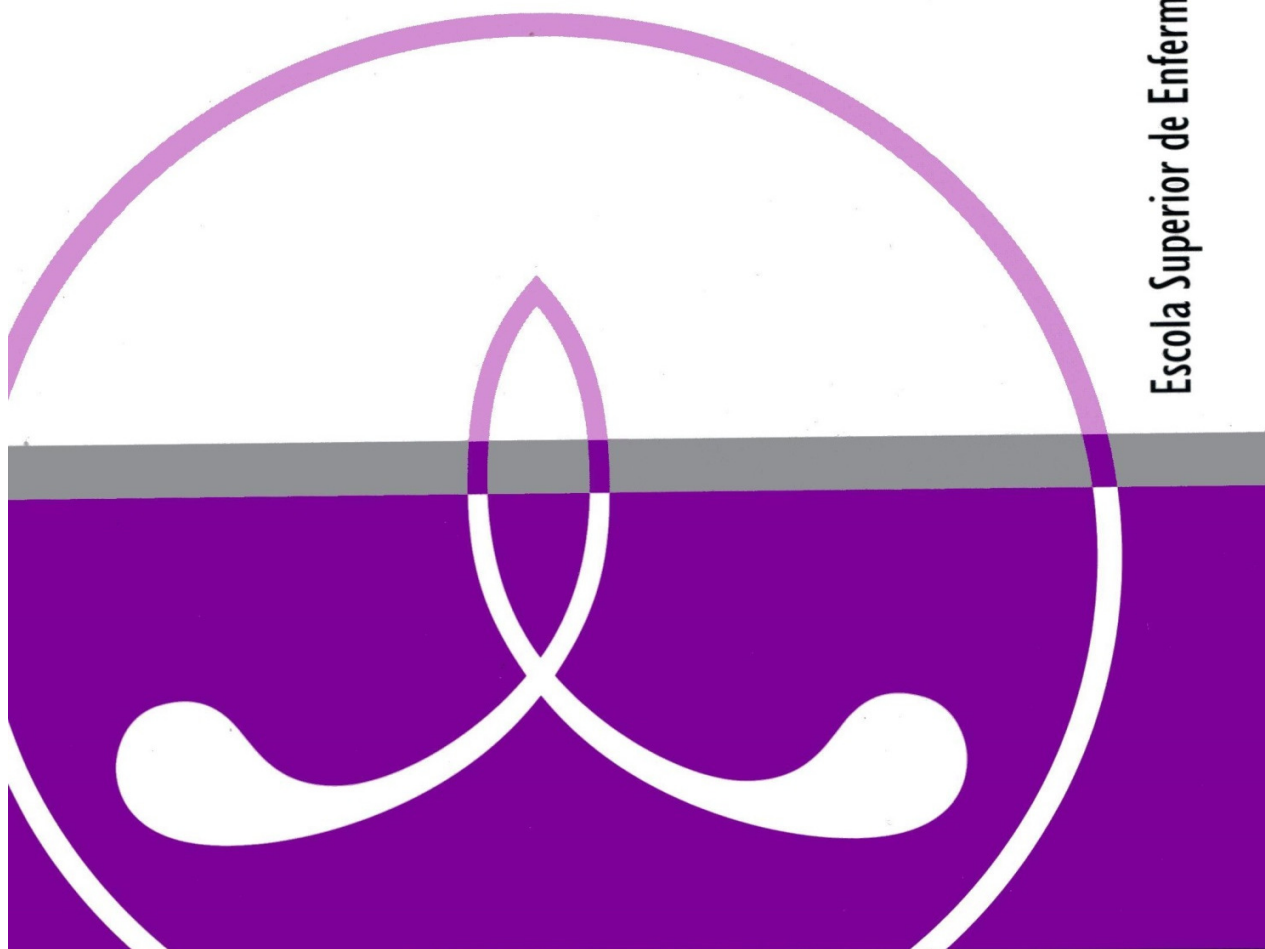

PLANO DE ATIVIDADES: ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA 2018

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra



ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE COIMBRA

Plano de Atividades 2018:

Orientações Estratégicas

agosto de 2017

Aprovado, por unanimidade, em Conselho Geral de 10 de janeiro de 2018

INDICE

INTRODUÇÃO	4
MISSÃO	22
VALORES	22
ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA	23
FORMAÇÃO	25
INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO	31
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE	41
INTERNACIONALIZAÇÃO E COOPERAÇÃO	47
COMUNIDADE EDUCATIVA	53
DIREÇÃO, GESTÃO, DESENVOLVIMENTO E CONSOLIDAÇÃO	67
ANEXOS	77

INTRODUÇÃO

A proposta de Plano de Atividades da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra para o ano de 2018, que se submeterá à discussão da Comunidade Educativa e que se apresentará ao Conselho Geral para apreciação, foi elaborada como habitualmente, nos termos do Decreto-Lei nº 183/96, de 27 de setembro e da Lei nº 62/2007 de 10 de setembro. É um instrumento que entendemos não só à luz das obrigações legislativas e estatutárias, mas particularmente como um meio de orientação estratégica da política da Escola aos níveis científico, pedagógico, cultural e organizativo com vista a responder aos desafios que se colocam à Escola e às Instituições de Ensino Superior.

Na definição do plano de atividades para 2018 tivemos em conta particularmente o Plano Estratégico 2014-2018 e o processo de autoavaliação no âmbito da avaliação externa institucional. Foram ainda considerados os relatórios do CQA e as orientações nacionais e internacionais para a qualidade no ensino superior.

No sentido de permitir a todos uma fácil leitura e a rápida apropriação do conteúdo deste plano de ação, tornando-o, como habitualmente, num documento de trabalho orientador da ação coletiva, útil e de fácil consulta, apresentamos no final do documento uma síntese dos principais objetivos e metas preconizadas para 2018, bem como as medidas a implementar para os atingir.

O plano de ação, como habitualmente, foi construído em torno dos seis Eixos Estratégicos, reconhecidos como fatores críticos para o desenvolvimento da Escola - Formação; Investigação, Desenvolvimento, Inovação e Empreendedorismo; Prestação de Serviços à Comunidade e Responsabilidade Social; Internacionalização e Cooperação; Comunidade Educativa e Direção, Gestão, Desenvolvimento e Consolidação - e persegue a visão partilhada. Assim, promover a elevada qualidade científica, pedagógica e de todos os processos de gestão e a melhoria contínua será, mais uma vez, uma preocupação transversal a todas as áreas de missão.

Ao longo de 2018 importa reforçar os aspetos considerados fortes pela comunidade educativa no processo de elaboração da análise SWOT realizada em abril p.p., mas mais importante ainda é aproveitar as forças e oportunidades identificadas para reverter as debilidades existentes.

A reflexão sobre o resultado da análise SWOT, torna claro que a política a implementar em 2018 tem que continuar a ser centrada nas *pessoas*, uma vez que são elas, a sua *motivação*, a sua *competência*, *qualificação*, *capacidade de ajustamento*, *mudança*, *inovação* e *sentimento de pertença*, o valor maior da instituição. É necessário manter a *direção* definida no *plano estratégico*,

a *estratégia*, a *cultura organizacional*, a *planificação*, a *regulação e transparência de processos*, a *participação dos estudantes* na construção da vida democrática da Escola, e a implementação da *visão partilhada*, bem como a política de inclusão e o trabalho em organismos externos, que permite a participação na decisão política. Importa também continuar a desenvolver um *ensino de qualidade centrado nos estudantes* e com cada vez maior *articulação com investigação* e com a participação de *assistentes convidados ligados à clínica*, o que contribuirá para mantermos ou elevarmos as *taxas de sucesso*, a *opinião positiva de estudantes* e a *acreditação* de todos os cursos. Ao nível da investigação, importa continuar a aumentar a *produtividade dos investigadores* e a trabalhar para garantir que a UICISA: E mantem a *acreditação pela FCT*. Manter as condições de funcionamento da *Comissão de Ética* e a *Revista Referência* é da maior relevância. Deve continuar-se a política de *Internacionalização* e de *inserção na comunidade e abertura à sociedade* e a procura ativa de *responder às necessidades sociais*, para a qual contribui de forma relevante a *intervenção na comunidade*, os *projetos de responsabilidade social*, a *colaboração com as instituições de saúde, ensino e investigação*, a integração em *redes e parcerias* (no âmbito do ensino e da investigação, mas também redes de recursos) nacionais e internacionais, o desenvolvimento de *projetos multicêntricos* e a *mobilidade internacional* de docentes e estudantes. Do mesmo modo devem continuar-se as *políticas de ação social escolar e saúde no trabalho, apoio à cultura e desporto* e de manutenção das *infraestruturas e equipamentos*. Todos estes aspetos muito positivos na Escola, poderão continuar a melhorar continuamente com o contributo do Sistema de Garantia da Qualidade reconhecido também como uma fortaleza institucional (Análise SWOT, 2017).

Quanto a áreas de preocupação e melhoria é possível verificar a convergência entre as áreas que consideramos críticas e prioritárias, porque estratégicas para a Escola e para os seus resultados e algumas debilidades identificadas no processo de análise SWOT que temos vindo a seguir. Entre elas, embora de resolução mais ou menos complexa a curto e a médio prazo, estão as questões do envelhecimento do corpo docente, o número de docentes de carreira, que tem vindo a reduzir e a sensação de *sobrecarga de trabalho* dos docentes, que resulta não apenas do trabalho letivo (cujo número de horas distribuídas não sofreu alterações nos últimos anos), de investigação e extensão, mas principalmente da dispersão de atividades e acréscimo de trabalho resultante da necessidade de integrar nele e de orientar *assistentes convidados com ligação espúria*. Estas questões têm vindo a estar no centro das preocupações dos órgãos de gestão e merecerão especial atenção neste plano de atividades. Ainda, neste grupo de preocupações insere-se o índice de *procura do 2º Ciclo*, que nalguns cursos é baixo. A procura do 2º ciclo é influenciada por fatores de ordem geográfica e

dimensão do número de potenciais candidatos na região, mas particularmente por *políticas de saúde e de emprego* que não valorizam/exigem a formação no desenvolvimento clínico dos enfermeiros e na progressão na carreira; que promovem a baixa dotação de enfermeiros nas instituições de saúde, com grande sobrecarga de trabalho dos profissionais e a desvalorização salarial, o conjunto destes fatores afeta claramente a disposição dos enfermeiros para se continuarem a formar e portanto para frequentarem cursos de mestrado, o que em nosso entender é uma ameaça à saúde dos portugueses a médio prazo. Este plano incluirá ainda, em cada um dos eixos estratégicos, um conjunto de medidas de melhoria relativamente a aspetos a necessitar de melhoria contínua identificados, quer relativos ao funcionamento dos cursos, quer à investigação, internacionalização e gestão (Análise SWOT, 2017).

Em 2018, importa também potenciar as oportunidades identificadas pela comunidade educativa, tais como o *reconhecimento social dos enfermeiros formados na ESEnfC*, que faz com que as perspetivas de emprego dentro e fora do país sejam maiores, o que se reflete na elevada taxa de empregabilidade dos nossos diplomados, mas obriga também a pensar os currícula para dar resposta ao *mundo cada vez mais global* com mais, diferentes e mais complexos problemas de saúde, cuja abordagem, é hoje socialmente reconhecido, beneficia e exige mais cuidados de enfermagem e por isso mais enfermeiros, quer no contexto hospitalar, mas principalmente na comunidade. As mudanças sociais e as repercussões na saúde das populações exigem não só enfermeiros capazes de tomar decisões em situações complexas e com elevado nível de incerteza, fundamentadas no melhor conhecimento disponível, como também mais *investigação*. A Escola tem aqui responsabilidades acrescidas, *até pelo elevado nível de qualificação do seu corpo docente*, de responder a estes desafios com uma *estratégia de investigação a médio/longo prazo*, que permita o *desenvolvimento da investigação sedimentada em projetos com solidez científica*. No entanto, para garantir o aproveitamento das oportunidades, impõem-se contornar algumas ameaças que se colocam hoje ao desenvolvimento científico de Enfermagem, uma vez que a competição para a obtenção de condições, entre elas financeiras, para o desenvolvimento de investigação, continua a ser dificultado por esta área científica não aparecer classificada, em pé de igualdade, na classificação de ciência usada pela FCT. O não reconhecimento, pelo poder político, da enfermagem como disciplina universitária com a sua concomitante integração no claustro das diferentes disciplinas na Universidade, impossibilita a oferta articulada e integrada, dos 3 ciclos de formação, com repercussões negativas no desenvolvimento disciplinar (Análise SWOT,2017).

Para o desenvolvimento do Plano de Atividades que se propõe para 2018, contamos, como habitualmente, com o contributo e o elevado empenho de todos e de todas para que a ESEnfC seja, cada vez mais, reconhecida por uma formação, investigação e prestação de serviços que correspondam aos mais elevados critérios de qualidade e por ser um espaço de liberdade, diversidade e tolerância para quem nela estuda e trabalha.

É com a excecional vinculação de todas e de todos à nossa Escola e com a certeza que o futuro depende de todos nós, que contamos para continuar o trabalho ao longo de 2018.

Continuemos!

CARATERIZAÇÃO DA ESCOLA E DO AMBIENTE EM QUE ESTÁ INSERIDA A SUA ATIVIDADE

A ESEnfC resulta da fusão da Escola Superior de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca e da Escola Superior de Enfermagem de Bissaya Barreto conforme Artigo 4º do Decreto-Lei nº 175/2004 de 21 de julho (DR nº 170 - I Série A). O projeto dos primeiros Estatutos da ESEnfC foi aprovado a 22/12/2005 pela Comissão Estatutária eleita para o efeito. Os Estatutos da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) foram homologados pelo Despacho Normativo nº 20/2006 de 17 de março cuja publicação consta no Diário da República nº 55 - I Série B. Em maio de 2008, por força da alteração do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior, a ESEnfC elaborou nova proposta de estatutos, publicados em Diário da República (nº 185, de 24 de setembro de 2008), através do despacho normativo nº 50/2008. A ESEnfC é dotada de autonomia científica, pedagógica, administrativa, financeira e patrimonial, sem constrangimentos políticos, sociais ou religiosos e é, desde 14 de agosto de 2006, a maior Escola de Enfermagem em Portugal.

A organização interna da ESEnfC compreende os seguintes órgãos de gestão: Conselho Geral, Presidente, Conselho de Gestão, sendo ainda órgãos da Escola, o Conselho Técnico Científico; o Conselho Pedagógico, o Conselho para a Qualidade e Avaliação e o Provedor do Estudante. Contribuem também para a concretização da coordenação operacional, científica, pedagógica e de investigação e para a concretização das diferentes áreas de missão as Unidades Científico-Pedagógicas onde estão incluídos todos os docentes; a Unidade de Prestação de Serviços à

Comunidade e Coordenação das Atividades de Extensão na Comunidade; a Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem; a Unidade Diferenciada de Ação Social, Saúde Escolar e Saúde no Trabalho. Articulam-se com estas unidades, para a concretização de objetivos transversais às respetivas missões, o Gabinete de Relações Nacionais e Internacionais, o Serviço de Apoio aos Novos Graduados, bem como diversas estruturas de apoio e serviços administrativos. Do manual da qualidade constam todas as estruturas de coordenação e ação, bem como os seus diferentes níveis de responsabilidade e a forma de articulação entre elas.

PESSOAS

DOCENTES

A Escola conta para o desenvolvimento da sua missão com 95 Professores de carreira sendo um correspondente a lugar a extinguir quando vagar (Assistente do 2º triénio). A distribuição por categoria é a seguinte: 1 Professor Coordenador Principal, 34 Professores Coordenadores (36%), 59 Professores Adjuntos e um Assistente do 2º Triénio. Quanto à qualificação do corpo docente de carreira 61,05% são doutorados, 29,47% doutorados em Enfermagem (têm marcadas provas 3 docentes). 70,52% doutores em Enfermagem ou título de especialista em Enfermagem obtido no quadro do Decreto Lei nº 206/2009, 31 agosto e 60,63% com título de especialista em Enfermagem obtido no quadro do Decreto Lei nº 206/2009, 31 agosto e 97,87% doutores em Enfermagem e/ou com título de especialista em Enfermagem obtido no quadro do Decreto Lei nº 206/2009, 31 agosto, ou reconhecimento como especialistas de reconhecida experiência e competência profissional em Enfermagem pelo Conselho Técnico-Científico (DL3/2015, 6 janeiro. No conjunto do corpo docente de carreira, 94,68% dos professores detém Título de Especialista pela OE e 60,63% um mestrado numa área especializada relacionada com o curso ou UC onde leciona. 38,29% tem uma formação pós-graduada em Pedagogia Aplicada ao Ensino de Enfermagem ou Ciências da Educação. Dez docentes têm pós-doutoramento, para o qual tiveram dispensa de serviço docente durante 6 meses.

Para além dos professores de carreira a Escola conta em cada ano, com docentes convidados a tempo parcial, com vista a garantir que, particularmente ao nível das unidades curriculares de ensino clínico, os docentes detenham atividade profissional clínica na área. Conta também com professores convidados para a lecionação de unidades curriculares na área das de ciências básicas afins da Enfermagem. Em 2016, contrataram-se 112 Assistentes Convidados - 21,41 ETI(s), a tempo parcial 7 com doutoramento e/ou título de especialista em Enfermagem obtido no quadro do Decreto Lei nº

206/2009, 31 agosto, todos com atividade clínica na área do ensino das UC em que lecionaram. E 4 ETI(s) Professores convidados, com doutoramento, também contratados a tempo parcial. O corpo docente total conta com o envolvimento de 211 pessoas, perfazendo em ETI(s) docentes 120,4.

FUNCIONÁRIOS ADMINISTRATIVOS E DE SERVIÇOS

A ESEnfC conta em 2017 com 74 Funcionários Não Docentes em regime de dedicação exclusiva, distribuídos da seguinte forma: um na Direção dos Serviços Administrativos; 11 na Área Financeira (Contabilidade, Tesouraria, Aprovisionamento e Património); 4 na Área de Recursos Humanos; 16 na Área Académica e Secretarias Científico Pedagógicas; 11 no Gabinete de Apoio aos Projetos; 3 no Gabinete da Presidente (técnicos superiores de secretariado e assistente técnico); 4 no gabinete de Informática e de Apoio aos Audiovisuais; 6 nos Secretariados da Unidade de Investigação, Conselho Técnico-Científico, Conselho Pedagógico, Conselho para a Qualidade e Avaliação e Gabinete de Relações Nacionais e Internacionais; 5 no Serviço de Documentação e Informação; 1 na Unidade Diferenciada de Ação Social, Saúde Escolar e Saúde no Trabalho; 12 nos Serviços Técnicos de Instalação, Equipamentos e Serviços Gerais. Acrescem a estes colaboradores não docentes duas médicas, uma psicóloga e uma enfermeira contratadas a tempo parcial a exercer funções 1 na Unidade Diferenciada de Ação social, Saúde Escolar e Saúde no Trabalho.

Para além dos funcionários com vínculo à Escola, contamos ainda com o contributo de funcionários para o desempenho de tarefas concessionadas a empresas externas: 3 pessoas na área de informática; 9 pessoas na área da segurança, 17 na área da limpeza e 5 na área da reprografia e um número variável na área dos refeitórios e cafetarias.

Quanto à qualificação do pessoal não docente em regime de dedicação exclusiva 4 possuem mestrado, 26 licenciatura, 1 bacharelato, 22 possuem o 12º Ano de escolaridade, 13 o 9º ano e 8 o 6º ano de escolaridade.

Existe uma política de formação contínua e uma Comissão de Formação de Pessoal Não Docente, responsável pela definição do plano formativo anual, em articulação com os coordenadores de serviço e pela sua implementação. A formação é apoiada financeiramente pela Escola. Existe também uma política de apoio e incentivo à obtenção pelo pessoal não docente de qualificação

conferente de grau académico em áreas ligadas ao posto de trabalho e de interesse para a melhoria contínua da Escola.

ESTUDANTES

Em 2016-2017 estiveram inscritos na Escola 2033 estudantes, destes no curso de licenciatura 1463 os restantes estiveram matriculados nos restantes cursos de mestrado, pós-licenciatura e pós-graduações.

DIPLOMADOS

O número de diplomados pela ESEnfC nos últimos 3 anos tem-se mantido estável, com uma ligeira tendência de acréscimo, principalmente suportada pelos números do Curso de Licenciatura (aumento de cerca de 45 estudantes). No que diz respeito a este curso, e considerando que o número de entradas se manteve estável nos últimos anos, pensamos que este acréscimo é devido ao efeito das políticas de promoção do sucesso escolar implementadas. Em reforço desta hipótese verifica-se, de igual modo, que o número de estudantes que terminam o seu curso de licenciatura com um registo de 4 matrículas, correspondentes ao número de anos letivos do curso, tem também acompanhado aquele acréscimo (mais 29 estudantes) e que o número de estudantes com 5 e mais matrículas tem vindo a diminuir. A maioria dos estudantes obteve a classificação final de 14 valores (38%). Apesar da constrição do mercado de trabalho em enfermagem que ocorreu nos últimos anos só 2,6% se encontra registado no IEFP como desempregados, para uma amostra de 1185 diplomados entre os anos de 2011-2014, numa percentagem inferior à média nacional para a área de formação (Fonte: DGEEC). Para além desta estatística oficial, a Escola procura intencionalmente informação acerca dos seus diplomados quer através do Conselho para a Qualidade e Avaliação (CQA), quer através do Serviço de Apoio aos Novos Graduados (SANG). O CQA procura obter informação sobre a situação dos diplomados um semestre, 1 ano e dois anos após a conclusão do curso. O número de respostas é reduzido (9% após 1 no ano, em 2016). Daqueles que respondem, no final de um ano, todos estão a trabalhar na área da enfermagem. Cerca de metade encontra-se a trabalhar fora do distrito da Escola, cerca de metade teve que mudar a sua residência habitual, e uma percentagem pequena encontra-se a trabalhar fora do país (9,68%). O nível de satisfação laboral situa-se no valor médio de 4,14 (escala de 1 a 5, de nada satisfeito a muito satisfeito) e o nível de satisfação dos graduados em 2015, após 1 ano da sua finalização, com o curso e com a Escola

pontua, em ambos, no valor médio de 4,32. Dos respondentes, 90% considera que a formação proporcionada pela Escola desenvolveu e preparou a sua capacidade de adaptação para o mundo do trabalho de modo favorável/muito favorável (Fonte: CQA, 2017). No que diz respeito à informação recolhida pelo SANG, esta é realizada pela sua rede Alumni. A inscrição nesta rede, oferecendo um conjunto de serviços e iniciativas disponibilizadas pela Escola e por instituições parceiras, privilegia a proximidade aos seus antigos estudantes, e monitoriza a sua distribuição no mundo e o seu desenvolvimento profissional. É uma iniciativa ainda relativamente recente pelo que o número de inscritos é ainda só de 135 membros, mas permite já verificar a existência de antigos graduados nos cinco continentes. Na rede Alumni, os antigos graduados podem tornar-se embaixadores [nacional (9), internacional (12) e/ou empreendedor (2)] e/ou mentores (27) da Escola. Através desta rede Alumni a Escola recolhe e divulga testemunhos sobre a sua experiência profissional; a experiência na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra; a forma como decorre o recrutamento para a atividade profissional que exerce; a forma como decorre a integração na Instituição onde trabalha; o grau de satisfação profissional; entre outros aspetos considerados relevantes, e divulga iniciativas que podem ser úteis para o desenvolvimento profissional destes antigos estudantes. Os nossos graduados têm facilidade de integração e de desenvolvimento profissional tanto noutros países europeus e como fora da Europa.

Quanto aos diplomados com Cursos de Mestrado, a maioria já se encontra a trabalhar quando vem realizar o curso e os poucos restantes começam a trabalhar ainda durante o curso, sendo, por vezes, motivo de abandono do curso. O número de diplomados tem-se mantido estável e, se a maioria termina o curso de especialização no tempo previsto, verifica-se alguma dificuldade em completar as dissertações dentro do prazo estipulado. Em 2015/16 terminaram Cursos de Mestrado 43 estudantes, maioritariamente do sexo feminino (81,40%). Em média precisaram de 4 anos para terminar o curso (em média duas matriculas a mais para finalizar as dissertações) e a classificação final média foi de 16,61 valores. A empregabilidade destes formandos é de 100%.

OFERTA FORMATIVA

A Escola tem em funcionamento curso regulares conferentes de grau académico: a licenciatura em Enfermagem e os cursos de Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetria,

Enfermagem de Reabilitação, Enfermagem Médico-Cirúrgica, Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria, Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria.

Tem, ainda, compaginados com os Cursos de Mestrado, os Cursos de Pós-Licenciatura de Especialização reconhecidos pela Ordem dos Enfermeiros para acesso à categoria de Enfermeiro Especialista em: Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia; Enfermagem de Reabilitação; Enfermagem Comunitária; Enfermagem Médico-Cirúrgica; Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria e Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria. Oferece ainda Cursos de Pós-Graduação em Enfermagem na Esclerose Múltipla, Enfermagem do Trabalho, Primeira Ajuda em Saúde Mental, Envelhecimento, Saúde e Cidadania, e Tratamento de Feridas.

A ESEnfC tem desenvolvido nos últimos anos, no âmbito da formação ao longo da vida, diversos cursos de curta duração nas mais diversas áreas de enfermagem. Desenvolve ainda, em parceria com a Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, a pós-graduação em Economia e Gestão em Organizações de Saúde e está a preparar conjuntamente com a Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra o Doutoramento em Enfermagem.

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

A ESEnfC conta para o desenvolvimento das suas áreas de missão e serviços com três edifícios: Pólo A, situado na Av. Bissaya Barreto, desde 14 de fevereiro de 1978, Pólo B situado na Rua 5 de Outubro, S. Martinho do Bispo, desde 1991, e Pólo C na Rua Alberto Reis.

Nos últimos anos foram levadas a cabo em todos os edifícios obras de ampliação, reformulação e manutenção. Melhorou-se toda a área de ensino aprendizagem (Laboratórios de Simulação Clínica, salas de aulas, bibliotecas e salas de estudo), espaços de apoio ao trabalho docente (gabinetes e salas de reunião), dos serviços (maior espaço e acessibilidade), dos estudantes através de mais espaços para trabalho de grupo, nova sede da associação de estudantes, reformulação dos refeitórios escolares e do alojamento (quartos, cozinhas e espaços de convívio), criação de um andar para a Unidade de Investigação, com alojamento para professores e investigadores convidados e a criação de um Centro de Estudo e Promoção do Bem Estar.

A construção e equipamento de laboratórios de aprendizagem clínica têm sido um objetivo perseguido pela ESEnfC, dada a sua importância no processo de ensino/aprendizagem. Assim,

contamos hoje com 20 espaços adequadamente equipados com as mais recentes tecnologias de simulação tanto em áreas genéricas de enfermagem como em áreas de especialização, tais como: técnicas instrumentais básicas, obstetrícia, reabilitação, pediatria, cuidados intensivos, saúde mental, etc.

A existência de três polos e a distância entre eles faz com que as tecnologias de informação e comunicação assumam uma importância excepcional na organização e funcionamento da escola, tornando as intervenções a este nível prioritárias e determinantes. Assim, a interligação entre os três edifícios é assegurada por fibra ótica a 1Gbs e por rede cobre 100/1000Mbs dentro dos edifícios. Esta interligação suporta todas as comunicações de dados e voz internas à instituição. Serve de suporte a 460 postos de trabalho (distribuídos da seguinte forma: 130 destinados a docentes, 150 destinados a estudantes, 180 destinados a não docentes e serviços), a 7 televisores LCD com passagem de conteúdos nos 3 polos, a 3 sistemas de tradução simultânea instalados nos 3 polos, a 12 servidores físicos e 53 servidores virtuais, totalizando 65 servidores para partilha de ficheiros, página web e respetivas bases de dados, gestão e autenticação de utilizadores, acesso a rede-sem-fios, serviço de correio eletrónico, serviço de *streaming*, aplicações para serviços administrativos, aplicações para apoio a aulas, serviço VoIP, serviço de *thin clients* e serviço de *backups*.

A ESEnfC possui aplicações específicas de gestão, a saber: GIAF – Sistema Integrado de Informação (da empresa Indra Sistemas Portugal) que apoia as áreas da Contabilidade e Tesouraria, Recursos Humanos e Aprovisionamento; SOPHIA – Sistema Integrado de Gestão Escolar (da empresa Increase Talent) que apoia as áreas dos Serviços Académicos (com interligação em alguns módulos do GIAF); MedicineOne – Gestão de utentes/doentes (da empresa MedicineOne) que apoia a área do Gabinete de Saúde; SAPE – módulos Centros de Saúde e Hospitalar (da ACSS – Administração Central do Sistema de Saúde); Pasta Académica para gestão de conteúdos pedagógicos, gestão de conteúdos institucionais, serviços diversos (aplicação proprietária); Gestão de Eventos (aplicação proprietária); e, uma aplicação Web para gestão de reservas da residência (aplicação proprietária).

O licenciamento de *software* é garantido através de licenciamento individual, no caso das aplicações mais específicas (GIAF, SOPHIA, MedicineOne, NVivo, entre outras), e de licenciamento de Campus, no caso das aplicações mais genéricas (Microsoft e SPSS). As aplicações proprietárias, por serem desenvolvidas na ESEnfC, não carecem de licenciamento.

A ligação à Internet é assegurada pela Fundação para a Computação Científica Nacional (FCCN) através da Rede Ciência Tecnologia e Sociedade 2 (RCTS2) por fibra ótica a 1Gbs.

ÁREAS DE MISSÃO E PROJETO EDUCATIVO, CIENTÍFICO E CULTURAL

O projeto educativo da Escola abarca a criação, difusão e transmissão da cultura, da ciência e da tecnologia, e por isso, desenvolve atividades nos domínios do ensino, formação profissional, investigação, inovação e divulgação do conhecimento em enfermagem, bem como a prestação de serviços à comunidade e cooperação com entidades da área da saúde e do ensino. A comunidade educativa está comprometida com a formação humanista, científica, técnica e cultural de profissionais socialmente reconhecidos e com a promoção de investigação acreditada, a difusão de conhecimentos e a prestação de serviços. Pensamos a Escola como uma comunidade de prática onde se aprende, constrói e gere conhecimento. Nesta comunidade a centralidade está nas Pessoas.

A atividade da Escola desenvolve-se centrada nos três processos nucleares da instituição – a formação, a investigação e a prestação de serviços – e cobre os 6 eixos de desenvolvimento estratégico: Formação; Investigação, desenvolvimento, inovação e empreendedorismo; Prestação de serviços à comunidade; Internacionalização e cooperação; Comunidade educativa; Direção, gestão, desenvolvimento, consolidação e comunicação. Os três processos nucleares estão interrelacionados e potenciam-se mutuamente.

A formação é central na vida da Escola, pois é ela que dá sentido à sua existência e a justifica. A qualidade e diversidade da oferta formativa, ao nível dos diferentes ciclos, são dois dos principais objetivos estratégicos perseguidos por toda a comunidade educativa. Qualidade quer dos processos formativos, quer dos resultados reconhecidos pelos diferentes parceiros. Diversidade para responder às diferentes necessidades do mercado de trabalho e do desenvolvimento da disciplina e do conhecimento em enfermagem. A oferta formativa visa capacitar enfermeiros da iniciação à prática avançada, dos cuidados gerais aos cuidados especializados em diferentes áreas clínicas, da participação em equipas de investigação à sua direção. Na conceção e decurso dos diferentes ciclos de estudos perseguem-se as quatro finalidades principais do ensino superior: preparação para o mercado de trabalho; preparação dos estudantes para a vida como cidadãos ativos numa sociedade democrática; desenvolvimento pessoal e manutenção de uma base de conhecimento alargada e avançada. O modelo de ensino/aprendizagem é centrado no estudante, com definição clara de objetivos e com preocupação sistemática em melhorar o sistema de avaliação centrado nas competências, particularmente no domínio das aprendizagens clínicas.

É reconhecido internacionalmente que a Enfermagem é uma disciplina do conhecimento científico com uma importante relevância na prática dos cuidados à pessoa e, como tal, impõe-se não só investigação dirigida à qualidade dos cuidados e a análise do custo benefício dos cuidados de saúde, como também investigação fundamental sobre a sua área disciplinar. As duas áreas prioritárias, definidas pelo ICN para a investigação em enfermagem – saúde e doença; respostas dos serviços de saúde – enfatizam a necessidade de fundamentar o benefício dos cuidados para os cidadãos e comunidades. Por outro lado, e dada a complexidade dos fenómenos de saúde, é cada vez mais reconhecida a necessidade de investigação interdisciplinar, na qual a enfermagem pode e deve participar sem, contudo, perder a sua identidade própria. Deste modo, a ciência de enfermagem reivindica para si um lugar próprio no concerto do conhecimento ao mesmo tempo que se pode afirmar que os desafios colocados à resolução dos complexos problemas de saúde não podem dispensar o saber da enfermagem. Preconizamos uma articulação sistemática entre o ensino e a investigação concretizada através de uma rede que envolve a Unidade de Investigação, as Unidades Científico-Pedagógicas e o Conselho Técnico-Científico. Esta articulação permite que os seus estudantes desenvolvam uma cultura científica, capacidade de inovação e de análise crítica com vista a um exercício da sua atividade profissional centrada nas pessoas com autonomia e responsabilidade. A Escola presta serviços de investigação, formação de investigadores, consultoria e de inovação em enfermagem para responder às necessidades resultantes das alterações sociais, aplicar evidências científicas e facilitar processos de formação, investigação e empreendedorismo, em articulação e complementaridade com outras instituições.

A prestação de serviços à comunidade é uma das áreas de responsabilidade social mais importante da Escola uma vez que oferece serviços inovadores e de exceção, que complementam os cuidados disponibilizados à população pelo sistema nacional de saúde, e promove a educação para a saúde e cidadania. A Escola cumpre também por esta via alguns dos desafios que se colocam hoje ao ensino superior: o reforço da ligação entre ensino superior e a vida económica, social e cultural do país; a promoção do empreendedorismo e da participação de docentes e alunos em ações que visem o aumento de qualificações na sociedade portuguesa; a promoção da responsabilidade social dos estudantes, através da promoção do voluntariado e da intervenção social e cultural, uma vez que a integração dos estudantes nos projetos de intervenção na comunidade é voluntária e no âmbito das atividades de complemento curricular. Com estes serviços a Escola devolve à comunidade o investimento que esta faz na instituição. No reforço dos três processos nucleares desenvolvemos estratégias para a cooperação internacional e intercâmbios a nível institucional, nacional e

internacional, particularmente com congéneres com trabalho de referência na área da Enfermagem. Da definição da política e estratégia institucional ao planeamento e avaliação das ações concorrentes para a consecução dos objetivos delineados, da audição sistemática dos intervenientes na vida da Escola, ao estudo e implementação de medidas corretivas, a todos os níveis da organização, a participação de todos é formal, procurada intencionalmente, correspondendo a um *modus faciendi* definidor da nossa cultura organizacional.

QUALIDADE

A qualidade desempenha um papel fulcral no sistema de ensino da ESEnfC: qualidade ao nível das principais funções que cabem à Escola; qualidade ao nível dos recursos tecnológicos, dos espaços educativos e infraestruturas; qualidade ao nível da organização e gestão institucionais e das relações interinstitucionais; qualidade ao nível do ambiente humano e do trabalho. Acreditamos que os processos de autoavaliação e melhoria contínua são o garante de uma Escola de qualidade.

Para garantir que o que fazemos corresponde ao que queremos fazer e o fazemos com qualidade, melhorando continuamente, a Escola conta com o Conselho para a Qualidade e Avaliação (CQA). Este Conselho foi criado pela primeira vez pelos primeiros Estatutos da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, tendo sido, à data, uma estrutura inovadora, ao nível dos Órgãos de Gestão das instituições do Ensino Superior Politécnico em Portugal. Assume-se como vetor estratégico na consolidação das estratégias de melhoria contínua da Escola e tem como missão promover a qualidade na ESEnfC, tornando-a marca de excelência e fator distintivo, com enfoque na satisfação dos clientes e na melhoria contínua dos processos e serviços. Compete-lhe conduzir os processos de recolha, tratamento e organização da informação.

Na definição da Política da Qualidade da ESEnfC, sublinha-se a necessidade de manter uma ligação estreita com sistemas de avaliação sistemática e de regulação, sustentada numa cultura participada de avaliação, autorregulação e autonomia e responsabilidade. A sua implementação envolve a Presidência, Conselho de Gestão, Conselho Técnico-Científico e Conselho Pedagógico da Escola, as demais unidades e serviços e de uma maneira geral todos os docentes, os estudantes, os funcionários, os diplomados e as entidades empregadoras, com a coordenação do CQA.

As escolas desempenham na sociedade uma tarefa cuja avaliação não deve ser produzida ao simples cálculo de aprovações e reprovações. Também indicadores como o número de professores, mestres e doutores apontam no sentido da melhoria da qualidade, aos quais se associam na Escola à avaliação dos cursos, dos programas, dos intercâmbios culturais, da participação dos docentes e não docentes na dinâmica das Escolas, até à avaliação institucional como um todo.

O Conselho para a Qualidade e Avaliação assume a coordenação da implementação do Sistema de Garantia Interna da Qualidade (Acreditado pela A3ES) e dos processos de avaliação e auditoria internos. Temos a convicção de que uma avaliação séria e independente contribui para a autorreflexão e mobilização para a mudança no caminho da melhoria contínua, sendo por isso um dos determinantes na estruturação do futuro da Escola.

AMBIENTE EM QUE SE INSERE A ATIVIDADE DA ESCOLA: TENDÊNCIAS E DESAFIOS

A ESEnfC na Rede de ensino superior

A Escola Superior de Enfermagem de Coimbra completou dez anos pós- fusão e tem vindo a consolidar-se como uma Escola de ensino e investigação. Importa não esquecer que foi a intenção de dar oportunidade às Escolas de Enfermagem de Lisboa, Porto e Coimbra, de se prepararem para a transformação em ensino universitário, que esteve na base da sua criação por fusão das escolas pré-existentes nas três cidades – Coimbra, Lisboa e Porto, congregando a massa crítica necessária para que no período de transição, então iniciado e sem data de conclusão, pudessem reunir as condições necessárias para oferecer de forma articulada os três ciclos de formação em Enfermagem e desenvolver a investigação necessária à consolidação da disciplina. Situação acolhida e mantida pelos sucessivos governos. Parece-nos estarem hoje criadas todas as condições para podermos integrar-nos na Universidade de Coimbra.

Não nos parece legítimo continuar a impedir, sem qualquer razão de natureza científica, este desenvolvimento. A Enfermagem é uma disciplina do conhecimento, já reconhecida pela academia, que procura o conhecimento das respostas humanas aos processos de saúde e de doença para ajudar os indivíduos, famílias e grupos a monitorizarem e a promover a sua saúde e a cuidar das pessoas, para as assistir no cuidado de si mesmas e, ainda, para as ajudar a desenvolverem e utilizarem os recursos disponíveis (objeto e finalidade). O conhecimento de Enfermagem, conforme afirmava já em 1980, a American Nurses Association, compreende teorias e factos que exploram, descrevem, predizem e prescrevem a prática de Enfermagem relacionada com as respostas humanas a problemas

de saúde atuais ou potenciais (Meleis, 2001). É a dimensão dos cuidados de saúde que tem que ver com o ajudar a pessoa a lidar com os seus problemas de saúde, processos e transições de vida que é o espaço de intervenção autónoma do exercício profissional dos enfermeiros. Como afirma Meleis (2001) *“as questões atuais que determinam o território da enfermagem incluem o que se relaciona com o cuidado das pessoas incapazes de cuidar de si próprias devido a doença ou antecipação de doença; como melhor ajudar os indivíduos a e as populações para que mantenham a sua saúde e bem estar; tudo o que envolve o autocuidado e como apoiar a promoção de atividades de autocuidado; e quais são as estratégias que os enfermeiros podem usar para manter ou promover a saúde, apoiar a recuperação, e lidar com a doença”*.

Sendo este o domínio próprio da disciplina de Enfermagem, o conhecimento de Enfermagem é mais vasto e inclui também, conhecimento das disciplinas afins, os conhecimentos que contribuem para a compreensão dos seus fenómenos centrais.

Como é conhecido, para o desenvolvimento da enfermagem enquanto área disciplinar foi determinante o acesso e a realização de estudos universitários por parte de enfermeiros responsáveis pelo ensino de Enfermagem, inicialmente nos EUA e mais tarde noutros países. Nos países onde a prática de investigação se tornou corrente, as preocupações com a difusão e impacto dos resultados da investigação na prática clínica começaram a surgir há mais de vinte anos (Miller e Messenger, 1978); Reino Unido (Hunt, 1981, 1987); Austrália (Retsas, 2000). Hoje, em todo o mundo, cada vez mais se impõe uma prática baseada na evidência o que implica não apenas o desenvolvimento de estudos sistemáticos sobre o objeto da disciplina: que respostas humanas, qual a sua natureza, que fatores as influenciam, que problemas e qual a sua epidemiologia; mas também estudos que articulem diagnósticos de enfermagem, com intervenções e resultados. Serão os estudos de meta-análise sobre estes estudos que permitirão perceber as regularidades e progredir para a produção de teorias preditivas essenciais a uma prática clínica baseada na evidência (Polit & Beck, 2004).

A criação de Unidades de Investigação em Enfermagem, no seio de Universidades, em vários países do mundo, com estudos graduados e pós-graduados em enfermagem, tem-se revelado uma estratégia política fundamental para o desenvolvimento do conhecimento relevante para o exercício da Enfermagem e tem-se traduzido numa melhoria significativa da qualidade dos cuidados de saúde. Em Portugal, tem-se assistido à criação de unidades de investigação em Enfermagem, como a nossa reconhecida pela FCT.

Por outro lado, a formação em enfermagem faz-se no nosso país já num percurso que abrange desde

2000 os três ciclos de formação. A impossibilidade de desenvolvimento do doutoramento nas Escolas de Enfermagem onde se leciona o primeiro e segundo ciclo de formação impede o desenvolvimento articulado e harmonioso da formação e investigação nos diferentes ciclos, alimentando-os mutuamente e garantindo um contexto que sirva o desenvolvimento da enfermagem *“como profissão ‘científica’ reconhecendo-se aos enfermeiros a qualificação para o desenvolvimento de um trabalho técnico-intelectual onde a conceção está interrelacionada com a execução”*

Já em 2003 a Ordem dos Enfermeiros afirmava *“que no atual quadro jurídico do Ensino Superior, que mantém dois subsistemas: Politécnico e Universitário, o espaço natural do ensino de Enfermagem será no futuro no ensino universitário. Uma vez que a Enfermagem é hoje uma disciplina do conhecimento em crescente consolidação, com investigação própria que cria, representa e aplica o conhecimento necessário à prática dos cuidados, o que se enquadra no conceito de Ensino Universitário”*. Também no Rapport EUR 12040 FR, Mariana Dinis de Sousa afirma ser *na Universidade que os Enfermeiros encontrarão as condições mais favoráveis ao desenvolvimento da metodologia científica, da investigação, bem como de uma aprendizagem interprofissional, a partir da tríada educação, prática e investigação, como terreno propício à formação de enfermeiros e outros técnicos de saúde.*

Olhar o futuro da Disciplina de Enfermagem **coloca a necessidade de criar as condições para que ocupe o lugar no Sistema de Ensino Superior Universitário em Portugal, como ensino universitário, não se trata só de discutir a instituição onde a (s) Escola (s) serão integradas, mas da natureza do ensino de enfermagem para responder às necessidades sociais atuais.** A Lei continua a defini-lo como ensino politécnico, o que limita o reconhecimento desta área científica, é urgente reunir a vontade política para mudar esta situação.

O Contexto Socioeconómico

A crise económico-financeira que Portugal atravessou nos últimos anos teve repercussões, sociais em todos os setores, na Escola repercutiu-se principalmente ao nível da procura dos cursos (particularmente mestrados e formação contínua) e da motivação profissional (diretamente relacionada com o menor valor do trabalho e aumento do número de horas de trabalho) agravadas pelos cortes de financiamento na sequência do processo de consolidação abrupta das contas públicas em Portugal e do resgate financeiro em curso, neste momento medidas como a reversão dos cortes salariais e a reposição das 35 horas de trabalho estão a promover um clima favorável à motivação da

comunidade profissional da Escola. No entanto, ainda não pudemos sentir o impacto das políticas de emprego na área da saúde, desvalorização salarial e desvalorização da formação na progressão na carreira no caso dos Enfermeiros, na diminuição da procura dos cursos de mestrado e pós-licenciatura de especialização.

A manutenção da receita, prevista neste momento para a transferência do Orçamento de Estado em 2018, embora não reverta a situação de constrangimento orçamental em que temos vivido, cria as condições de estabilidade mínima para o funcionamento regular no próximo ano se se continuar a verificar o acordado no Contrato entre o Governo e os Politécnicos Públicos Portugueses no âmbito do Compromisso com a Ciência e o Conhecimento. Assim, faremos o esforço necessário para manter as prioridades e as atividades necessárias à manutenção dos resultados desejáveis. Não perderemos de vista que a grande meta que a comunidade educativa definiu para si própria é: *ser uma instituição de ensino superior orientada para a investigação e para o ensino baseado na e pela investigação.*

Reformulação Curricular e Qualidade

A Escola tem em curso desde 2015 um processo de revisão de todos os currícula, liderado pelo Conselho Técnico Científico, e que tem em vista projetar novos currícula que deem resposta às necessidades em saúde num horizonte de 20-30 anos. As reformulações a fazer serão enquadradas sempre pela ideia de que as instituições de ensino superior, e particularmente aquelas que possuem cursos na área da saúde, têm um compromisso para com a comunidade em que se inserem e a sociedade em geral – contribuir, por um lado, com conhecimento científico que promova o desenvolvimento, o desenvolvimento da saúde e o bem-estar individual e social, e por outro, promover a educação dos estudantes que desenvolva o espírito de investigação, um forte sentido do valor da aprendizagem, que estimule a imaginação, a criatividade e a inovação, que garanta o desenvolvimento da capacidade de liderança intelectual e de construção de opinião abalizada, a par de uma sólida formação técnica, científica, ética e estética. Pois temos plena consciência de que precisamos não só de formar enfermeiros de excelência, mas também cidadãos que terão no futuro responsabilidade de participar socialmente, tornando-se por exemplo criadores de emprego, líderes políticos, comunitários, organizacionais e sociais, disseminadores/coletores de ideias e conhecimento que permitam soluções inovadoras para os problemas.

Temos também consciência de que cumpriremos sempre a nossa responsabilidade se garantirmos que **a investigação é o centro na vida da Escola sendo a marca diferenciadora da nossa instituição.** Enquanto instituição de ensino e de investigação, é nossa obrigação aumentar cumulativamente o conhecimento da disciplina e da profissão, ao mesmo tempo que garantimos que **a investigação** que fazemos alimenta as nossas diferentes áreas de missão, integrando abordagens inovadoras de pesquisa liderada por docentes da Escola, ensino e aprendizagem, conceção de programas, avaliação de alunos, e sistema de garantia de qualidade, **continuando a sustentar a diferença qualitativa dos cursos e serviços** que a Escola oferece, particularmente dos Cursos de Mestrado nas diferentes áreas do conhecimento especializado em enfermagem. Importa que se continue a consolidar uma responsabilização crescente dos diferentes atores, para que garantam a articulação sistemática entre o ensino, a investigação, a inovação e prestação de serviços à comunidade, a sua internacionalização e a aferição dos programas e projetos por padrões internacionais.

Promover a elevada qualidade científica, pedagógica e de todos os processos de gestão que desenvolvemos tem que continuar a ser uma preocupação de todos, transversal a todas as áreas de missão. A qualidade tem estado no centro das nossas preocupações. Importa continuar a aperfeiçoar o sistema de avaliação da qualidade de políticas, padrões e procedimentos para a garantia da qualidade de cursos, investigação, projetos de extensão e prestação de serviços à comunidade e a sua articulação com vista a que a avaliação sistemática de todos os processos e resultados, quer se trate de avaliação dos cursos, quer de aprendizagens de estudantes, quer de desempenhos de docentes e não docentes seja um instrumento efetivo de melhoria contínua de qualidade, com utilidade, reconhecida por toda a comunidade educativa e com capacidade de apontar áreas que eventualmente necessitem que se introduzam outras medidas de racionalização. Importa não esquecer em caso algum, que a qualidade das experiências de aprendizagem e do ambiente no qual os alunos aprendem contribui para o (re) desenho da identidade futura da comunidade profissional e da sociedade de que farão parte.

MISSÃO

O plano de atividades para 2018 visa que em conjunto, toda a comunidade educativa, trabalhe para que concretizemos a missão definida para e pela Escola:

“a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, herdeira da mais antiga formação em enfermagem em Portugal, é uma instituição pública, de ensino de enfermagem (de nível universitário) de referência nacional e internacional, reconhecida pela sua qualidade e capacidade de inovação, com intervenção no sistema de saúde e na comunidade. É constituída por uma comunidade educativa comprometida com a formação humanista, científica, técnica e cultural, de profissionais socialmente reconhecidos; com a promoção de investigação acreditada, a difusão de conhecimentos e a prestação de serviços” (Plano Estratégico 2009-2013: desenhar o futuro com todos).

VALORES

O enunciado dos valores de uma organização visa a adoção de uma cultura transversal, porque partilhada, capaz de potenciar a intervenção de cada um no dia a dia, por forma a que, em conjunto, atinjamos os desígnios de longo prazo definidos para a Escola (Caldeira, 2008). Ao longo de 2018, continuaremos a procurar que subjacente à construção da tomada de decisão e ação, de todos e cada um, esteja o conjunto de valores discutidos e consensualizados como valores institucionais - humanismo, cidadania, liberdade, excelência, cooperação e ética – Importa que todos nos esforcemos por agir e por ajudar a aprender os nossos estudantes a agir, respeitando em qualquer caso a dignidade da pessoa e a liberdade de pensamento. Fomentando e valorizando, a criatividade e a solidariedade na construção de uma instituição aprendente. Promovendo a liberdade de criação cultural, científica, técnica e artística, garantido a livre expressão e a pluralidade de ideias e opiniões. Orientando a nossa ação segundo os princípios da solidariedade, democraticidade, transparência e participação.

No quadro das competências de cada um, importa que procuremos que a Escola desenvolva uma ação solidária e inclusiva, em estreita ligação com a comunidade. Perseguindo um alto nível de qualidade, melhoria contínua e a excelência em todas as esferas de atividade.

ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA

Em 2018, a atividade da Escola desenvolver-se-á, como definido no plano estratégico e no programa de Ação, em torno dos eixos estratégicos, reconhecidos como fatores críticos para o nosso desenvolvimento: Formação; Investigação, Desenvolvimento e Inovação; Prestação de Serviços à Comunidade; Internacionalização e Cooperação; Comunidade Educativa e Direção, Gestão, Desenvolvimento e Consolidação.

Todo o trabalho a desenvolver aos diferentes níveis e pelos diferentes atores, deve ser um valor acrescentado para que caminhemos para a concretização da visão definida para a Escola.

O conjunto das atividades a desenvolver deve ter como preocupação sistemática a melhoria contínua, nas diferentes áreas de missão, no sentido de garantir que a Escola seja, em cada momento, referência de excelência, dando continuidade aos compromissos estratégicos já assumidos, que a seguir se enumeram, com especial relevo para o processo de transformação da Escola em Unidade Orgânica de Ensino Universitário e correspondente planeamento do processo de transição:

- Continuar a garantir a qualidade da oferta formativa, promovendo a realização de formação em parceria com instituições de saúde e de ensino superior nacionais e internacionais de referência, orientada para as necessidades sociodemográficas, as exigências do mercado global de trabalho e a formação ao longo da vida e de modo a que a Escola seja primeira na atração de estudantes para os diferentes ciclos de formação;
- Continuar a promover a produção, difusão e transferência de conhecimentos e a formação de investigadores, contribuindo para o desenvolvimento de práticas inovadoras baseadas no conhecimento produzido, criando condições para que a Escola, seja uma referência de excelência na área da investigação, contribuindo para o desenvolvimento e afirmação da disciplina de Enfermagem;
- Continuar a promover a articulação sistemática entre a investigação, a formação e as práticas clínicas no domínio da enfermagem, garantindo que a Escola seja reconhecida, nacional e internacionalmente, por formar na e pela investigação;
- Continuar a promover a inovação em enfermagem, para responder às necessidades resultantes das alterações sociais, prestando serviços à comunidade, que apliquem evidências científicas, que

incluam a consultadoria, a formação, investigação e empreendedorismo, em articulação e complementaridade com outras instituições;

- Continuar a promover a mobilidade científica, técnica e cultural de docentes, não docentes e estudantes e o desenvolvimento de formação e investigação em rede com instituições congêneres, de modo a que a Escola seja reconhecida e procurada a nível internacional pela qualificação do corpo docente, pela qualidade da sua formação graduada e pós-graduada e da investigação em enfermagem;

- Continuar a promover uma cultura institucional que se caracterize pela centralidade na pessoa, respeito pela sua criatividade, inovação, compromisso com o projeto da Escola, satisfação com o trabalho e estudo e pela articulação sistemática em todos os domínios da formação, inovação e investigação, de modo a contribuir para que os profissionais formados pela Escola sejam reconhecidos socialmente, pela excelência da sua formação global;

- No plano financeiro e organizacional, continuar a promover uma utilização eficaz dos recursos pautada por critérios objetivos na sua afetação, pelo controlo da execução, pela auditoria e prestação de contas;

- No plano científico, pedagógico e de serviços, continuar a introduzir mecanismos que tornem visíveis os desempenhos pedagógicos, científicos e ou de serviços de todos os membros da comunidade Educativa, como instrumento de melhoria contínua individual e coletiva; continuar a promover uma cultura de avaliação que garanta a permanente autocrítica, melhoria contínua e retroalimentação dos processos e, a acreditação da qualidade de cursos e serviços segundo normas internacionais e a certificação sem condições do Sistema Interno de Garantia da Qualidade;

- Criar condições para que se verifique um alto nível de participação na tomada de decisões centrada na autorresponsabilidade, a organização sustentada dos processos e a visibilidade da ESEnfC na comunidade, de modo a tornar a Escola, numa referência no ensino superior a nível dos processos de gestão, desenvolvimento, consolidação e parcerias;

- Continuar o trabalho ao nível político que permita o reconhecimento da Escola como instituição de ensino universitário. Este trabalho deve continuar a preparar o terreno e a difundir a argumentação que sustenta a necessidade de sermos ensino universitário, continuar a preencher todos os requisitos legais e/ou substanciais previsto na lei e cultura académica, para o ensino universitário, convencer todos os setores que têm de ser convencidos sobre a necessidade da transformação e a capacidade e prontidão da Escola em enfrentar os desafios dessa nova realidade.

FORMAÇÃO

A formação continuará em 2018 a ser central na vida da Escola e todos os eixos da missão devem com ela cruzar-se alimentando-a e contribuindo para a sua qualidade e melhoria contínuas.

Considerando que a formação é um dos processos nucleares da Instituição deve continuar a ser dada particular relevância a promoção da qualidade dos cursos, continuando sistematicamente atentos: à monitorização do sucesso escolar; à análise da prossecução dos objetivos de aprendizagem; ao efeito das medidas de correção que têm vindo a ser implementadas decorrentes quer dos processos de autoavaliação, quer da avaliação dos cursos no âmbito da sua acreditação; à satisfação dos estudantes e à opinião das instituições de saúde que conosco colaboram na formação e à opinião das entidades empregadoras sobre os nossos recém diplomados dos vários cursos.

O papel dos Conselhos Técnico-científico, Pedagógico, diretor de curso e coordenadores de ano, em articulação com os responsáveis das unidades curriculares, tem sido imprescindível para os bons resultados que temos vindo a conseguir, continua por isso a ser da maior relevância este trabalho conjunto e sistemático de reflexão sobre os processos e resultados e de coordenação articulada. O sucesso escolar no curso de licenciatura, no último ano, foi de 89,81%, tendo-se diplomado 320 novos enfermeiros com uma média de 14,77 valores. Estes valores são ligeiramente melhores do que os obtidos no ano anterior e refletem o trabalho que tem vindo a ser feito de promoção do sucesso escolar e combate ao insucesso as medidas propostas e implementadas quer referentes às metodologias pedagógicas usadas quer à avaliação, tais como, a realização de aulas suplementares e de recuperação, de estudo orientado e de preparação para os exames, mostram eficácia e uma melhoria global dos indicadores, pelo que deve equacionar-se a possibilidade de continuar a utilizá-las sempre que se justifique.

No âmbito da análise SWOT levada a cabo em 2017 uma das áreas de melhoria identificada foi a necessidade maior articulação/ligação ensino-Investigação. Como bem sabemos para o desenvolvimento da disciplina de enfermagem e para que seja possível uma prática que use a melhor evidência científica é necessário que seja implementada, desde os primeiros anos de formação, uma forte cultura científica e experiências relevantes de investigação. Aos estudantes, como futuros consumidores e produtores de investigação importa dar uma sólida formação nesta área. Reconhece-se que tem sido feito um esforço no sentido de reforçar esta articulação, começa a perceber-se a existência de elos estratégicos entre investigação, prestação de serviços à comunidade, ensino e empreendedorismo. Aumentou-se o número de “Rotações de Iniciação à Investigação (RIIs)” (96 vagas). Foi definido pelo CTC, a obrigatoriedade de os projetos de dissertação de mestrado estarem

inscritos em projetos estruturantes da UICISA: E. Foram criadas seis bolsas de investigação para Licenciados e Mestres. Promoveu-se na UICISA: E vários seminários internacionais de doutorandos e mestrados, com os investigadores de modo a fortalecer a articulação. Esta política e práticas têm que ser continuadas e reforçadas, introduzindo cada vez mais intencionalmente, em todas as unidades curriculares a utilização da metodologia de aprendizagem por projeto e resolução de problemas, a exigência de pesquisa e recurso mais sistemático a fontes primárias, particularmente estudos de investigação, para a aprendizagem sobre as diferentes situações, mais experiências de trabalho de campo, entre outras. Como se disse toda a investigação realizada nos mestrados está a ser integrada nos projetos de investigação em curso na UICISA: E, importa que cada vez mais o desenvolvimento destes projetos possa ser feito integrando os estudantes nas e com as equipas do projeto estruturante em que o mesmo está inscrito (equipas integradas pelos seus professores e outros investigadores com forte ligação à clínica), só assim podemos fomentar uma verdadeira cultura científica.

Uma outra área de melhoria decorrente da análise SWOT já referida é a necessidade de continuar a aperfeiçoar os modelos pedagógicos em uso. Tem vindo a ser implementado o Plano de Formação Pedagógica de Docentes com vista a permitir aos docentes modificar alguns modelos e estratégias de formação utilizados, particularmente nas aulas teóricas, que eventualmente ainda se centram essencialmente no papel do professor como transmissor de conhecimentos, garantindo que os estudantes assumem mais responsabilidade na sua aprendizagem e que aprendem na produção e não no consumo do saber. Importa implementar cabalmente os princípios adotados nos documentos curriculares que apontam para que a formação se centre no trabalho do estudante e no feedback sobre esse trabalho e dar resposta à revisão curricular do CLE no sentido de oferecer um curso mais ajustado ao desenvolvimento de competências dos enfermeiros para responderem aos previsíveis cenários sociodemográficos e epidemiológicos das próximas décadas, o que requer a adoção de novos modelos pedagógicos. Em 2018 dar-se-á continuidade ao trabalho já iniciado de formação pedagógica, com vista quer a formar os diferentes atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, quer no sentido de consensualizar, harmonizar e melhorar as práticas pedagógicas, quer para melhorar a articulação com as instituições de saúde com quem temos parcerias para a formação. É também necessário sensibilizar cada vez mais os docentes/investigadores para a necessidade de produzir conhecimento sobre esta área específica da didática do ensino de enfermagem.

A Escola tem vindo a trabalhar no sentido de reforçar a garantia de que a formação oferecida responde às necessidades sociais e de saúde para o Horizonte 2020-2030, o CTC está a preparar uma reforma curricular do CLE, com a participação de atores internos e externos. A primeira etapa: construir uma visão para o plano de estudos do CLE, incluiu a definição do enquadramento teórico-filosófico do curso; modelos curriculares; definição do quadro de competências; políticas e programas prioritários de Saúde. Ouviram-se peritos externos sobre a “Sociedade, Saúde e Enfermagem em 2030”, “Políticas de saúde e inteligência colaborativa”, Desafios na avaliação das necessidades da força de trabalho em saúde; Desafios à formação dos enfermeiros; Evolução e expectativas sobre os cuidados de saúde em 2030”. Deu-se já início à segunda etapa com a Construção da matriz de desenvolvimento curricular, baseada num referencial de competências.

Em 2018 é urgente garantir as condições à conclusão deste trabalho.

Uma outra área de preocupação, a exigir intervenção, é reforçar a captação de estudantes para os cursos de 2º Ciclo e Pós-Graduações. O funcionamento dos cursos de Mestrado é estratégico mesmo que com um número de estudantes pequeno, por ser motor de desenvolvimento de produção de conhecimento nas áreas clínicas de enfermagem. Valor maior que a Escola tem que acrescentar à ciência de Enfermagem e para a saúde global. Só qualidade, inovação, diversidade e satisfação dos estudantes e entidades empregadoras, garantirão que a ESEnfC mantém um elevado nível de atração face ao pequeno número de potenciais candidatos a viver e a trabalhar na nossa região, o que obriga a captar estudantes das diferentes regiões do país e internacionais. Assim, importa iniciar até ao final de 2018 o trabalho já planeado (re)pensar a formação de forma a experimentar novas formas de organização curricular, que permitam a flexibilidade necessária à frequência dos cursos em regime pós-laboral, em módulos concentrados de presença na Escola, e com o maior volume de trabalho a distância, à noite e ao sábado. Neste processo deve incluir-se o de pensar a diversificação da oferta formativa. Iniciaram-se já as Pós-graduações em Enfermagem do Trabalho; Envelhecimento, Saúde e Cidadania; Formadores de Primeira Ajuda em Saúde Mental; Enfermagem na Esclerose Múltipla; Tratamento de Feridas e Gestão e Prática de Supervisão Clínica. Numa perspetiva de antecipação do futuro e no quadro dos novos modelos de desenvolvimento profissional, a escola tem que pensar um novo leque de formações que dê resposta às novas necessidades sociais e que preveja o reconhecimento, validação e revalidação de competências e aprendizagens clínicas de enfermagem. A oferta de novos cursos, deve melhorar a abrangência dos estudos de enfermagem que oferecemos, expandindo-os a novas áreas, alargando a base do ensino através de programas de aprendizagem ao

longo da vida, usando cada vez mais as tecnologias de informação e comunicação e desenvolvendo programas de estudo juntamente com outras instituições nacionais e internacionais.

Um outro desafio, cada vez mais pertinente é o de promover a utilização do Inglês na lecionação de Unidades Curriculares do CLE. A Escola tem a ambição de ser primeira na atração de estudantes de Universidades Europeias, para realiza período de estudos em mobilidade ERASMUS, no último ano recebemos 70 de diferentes países para realização de unidades curriculares de ensino clínico. A existência de uma turma em que as unidades curriculares sejam lecionadas em inglês permitirá incrementar a mobilidade ERASMUS e a captação de estudantes internacionais para o curso e a mobilidade de docentes. Assim, ao longo de 2018 deveria ser pensado um projeto piloto de lecionação de algumas Unidades Curriculares em inglês, sendo a adesão dos professores e dos estudantes voluntaria.

Medida 1 – Realização dos cursos de 1º e 2º ciclos, promovendo a qualidade dos ciclos de estudos oferecidos, processos e resultados.

- Manter o número de alunos inscritos nos diferentes ciclos de formação, se possível aumentar o número de estudantes do 2º ciclo, e a sua implementação de acordo com as propostas do Conselho Técnico-Científico, quer quanto ao número de turmas por ano do curso de licenciatura, quer quanto à organização do ensino clínico de fundamentos, quer quanto à organização e acompanhamento pedagógico das diferentes modalidades de ensino-aprendizagem;
- Abrir os cursos de mestrado que tenham pelo menos 8 estudantes inscritos;
- Continuar a criar condições ao desenvolvimento da Reforma Curricular, já em curso: visão Horizonte 2030;
- Promover, em articulação com os Conselhos Técnico-Científico e Pedagógico, a implementação das propostas de melhoria da implementação dos curricula;
- Promover estratégias que facilitem o acompanhamento pedagógico individualizado/personalizado propostas pelos docentes;
- Continuar a garantir condições para que a responsabilidade científica e pedagógica e o acompanhamento da formação em ensino clínico seja realizado por docentes da Escola, tendo em conta as propostas do CTC e até ao limite do número de contratos de assistentes convidados em ETI(s) possível;

- Continuar o processo sistemático de melhoria da cooperação e parceria para a orientação de alunos em ensino clínico, com o envolvimento de todos os enfermeiros chefes dos serviços onde ocorrem ensinamentos clínicos no processo de planejamento e avaliação dos mesmos;
- Garantir em ensino clínico acompanhamento pedagógico por docente da Escola, pelo menos 1 ETI por cada seis a doze alunos, conforme a necessidade de acompanhamento pedagógico progressiva definida pelo CTC;
- Promover a integração de estudantes do 1º e 2º ciclo de estudos, como colaboradores de investigação em projetos de investigação inscritos na Unidade de Investigação;
- Promover a internacionalização dos cursos através da realização de missões de mobilidade-ensino, de individualidades, nacionais e internacionais, de reconhecido mérito profissional e académico, para colaborarem nos diferentes cursos. Garantindo em cada ano curricular, pelo menos dez horas de lecionação por individualidades estrangeiras;
- Continuar a melhorar e a diversificar os recursos educativos da Escola, nomeadamente bibliotecas e laboratórios de forma a possibilitar o maior desenvolvimento de competências técnicas através da aprendizagem por simulação e em ambiente controlado;
- Continuar o projeto de inovação das práticas pedagógicas laboratoriais, com recurso a simuladores e a investigação sobre as mesmas;
- Apoiar estudos de avaliação da eficácia da formação por simulação nas práticas laboratoriais no sentido de a melhorar, propostos pelos docentes e/ou Conselho Técnico-Científico;
- Apoiar o desenvolvimento de programas que criem e desenvolvam equipamentos e ferramentas científico-pedagógicas necessárias à implementação de novas formas de trabalho de docentes e estudantes dando particular atenção aos que usem o e-learning;
- Criar sessões letivas suplementares, nas unidades curriculares com maior insucesso, dirigidas especialmente para estudantes com a unidade(s) curricular em atraso e quando as equipas disciplinares derem parecer favorável e os estudantes considerarem importante para a sua aprendizagem;
- Monitorizar a implementação das normas internas definidas no âmbito da coordenação dos cursos e gestão dos cursos e Unidades Científico-pedagógicas;
- Continuar a reforçar a articulação entre a investigação e os cursos de graduação e pós-graduação;
- Continuar a aumentar a qualificação académica, a especialização e produção científica do corpo docente, dentro dos limites da capacidade orçamental.

Medida 2 - Outros Cursos.

- Continuar a diversificar a oferta de programas de pós-graduação, não conferentes de grau, conducente à formação avançada dos profissionais de saúde em áreas específicas a serem propostos pelas UCP(s);
- Promover a oferta formativa, de curta duração, em áreas consideradas prioritárias no plano nacional de saúde, com vista a contribuir para a formação contínua dos enfermeiros e outros profissionais de saúde, numa perspetiva de formação ao longo da vida;
- Apoiar a conceção de ofertas formativas diferenciadas por ambientes de aprendizagem orientados para a pesquisa, a inovação, a resolução de problemas e uso das TIC(s);
- Apoiar a criação de cursos em Ensino a Distância adequados a diferentes públicos-alvo, particularmente para os novos diplomados pela Escola, a exercerem em Portugal e no estrangeiro;
- Promover oferta de formação dirigida a Professores do Ensino Básico e Secundário, sobre educação e saúde;
- Trabalhar em parceria com a Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra na proposta do terceiro ciclo de formação em enfermagem a submeter à A3ES;
- Manter o número de vagas de formação profissional especializada, para enfermeiros dos PALOP;
- Oferecer Cursos de formação pós-graduada de curta duração, para ativos da saúde, não conferentes de grau (mínimo de 30 horas).

Medida 3 – Criar as condições necessárias ao trabalho com vista a diversificar a oferta formativa de pós-graduações e de cursos de mestrado, que incluam uma componente curricular que corresponda a formação avançada em áreas especializadas e que respondam a claras necessidades, em cuidados de enfermagem na atualidade (exemplo: enfermagem em cuidados paliativos; enfermagem oncológica e sistemas de informação em enfermagem).

Medida 4 – Promover a formação pedagógica dos docentes da ESEnfC.

- Incrementar a formação pedagógica dos assistentes convidados e adjuntos sem formação formal em pedagogia, para que possam utilizar de forma cada vez mais eficaz estratégias de orientação de Ensinos Clínicos que melhorem o acompanhamento pedagógico individualizado/personalizado;

- Reforçar o apoio à formação pedagógica de modo a garantir que todos os docentes detêm formação nesta área, bem como a oportunidade de realizarem cursos de atualização;
- Continuar os Cursos de Formação Pedagógica para docentes, sobre estratégias de formação centradas no estudante, com turmas grandes e grupos pequenos.

Medida 5 – Colaborar com outras Instituições de Ensino.

- Prosseguir o trabalho com vista ao desenvolvimento do curso de doutoramento em Enfermagem em parceria com a Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra;
- Manter com a Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra a Pós-graduação em Economia da Saúde;
- Manter a parceria com as Faculdades de Medicina e Psicologia e Ciências da Educação, da Universidade do Porto, no âmbito do Curso de Mestrado em Cuidados Paliativos, Doutoramento em Bioética e outros âmbitos considerados de interesse comum;
- Manter a parceria com a UNICV para a realização de Cursos de Especialização em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica e Enfermagem Comunitária;
- Iniciar parceria com a Universidade da Madeira para a realização de Pós-licenciaturas conjuntas;
- Manter a parceria com as Escolas Superiores de Enfermagem do Porto e Lisboa a nível da formação especializada, no sentido de potenciar os recursos e criar sinergias na formação.

INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO

A ESEnfC tem-se definido como uma instituição de ensino que incorpora a investigação nos seus processos educativos, que promove a investigação numa perspetiva de suporte à prática baseada na evidência, da inovação e de desenvolvimento da disciplina, e que procura intencionalmente a criação de um ambiente de desenvolvimento de cultura científica e de formação de investigadores. Para tal constituiu e tem submetido à avaliação da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) a Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E) a qual é um polo agregador e dinamizador das atividades de investigação. A UICISA: E, organizada em torno de três grupos fundamentais de pesquisa (Formação de Profissionais de Saúde e Educação para a Saúde; Bem-estar, saúde e doença; e, Sistemas e Organizações de Saúde), desenvolve investigação estruturante tanto para a prática de cuidados como para o desenvolvimento da disciplina de enfermagem. Em 2016, estiveram inscritos nestes grupos 51 projetos estruturantes, com 200 estudos associados em

rede. Foram desenvolvidos 19 projetos/estudos em colaboração internacional e 59 estudos em colaboração nacional com investigadores de outras Unidades. No âmbito do desenvolvimento dos projetos de investigação, estiveram envolvidas 42 instituições de ensino, 23 organizações/instituições de saúde, e 45 instituições de outras áreas. Esta ligação dos projetos de investigação às instituições beneficiárias de atividade de enfermagem permite que os projetos sejam orientados para as necessidades sociais (identificadas pelas instituições beneficiárias), que as equipas de investigação integrem tanto investigadores académicos como da prática clínica e, permite ainda, uma maior aproximação e entrosamento entre docentes e investigadores da Escola e enfermeiros e serviços clínicos, com um benefício acrescido para o desenvolvimento das atividades de aprendizagem em ensino clínico dos estudantes da Escola. Em 2018, ano em que se prevê a realização de um novo ciclo de avaliação pela FCT, importa continuar e se possível reforçar esta dinâmica particularmente através da integração do centro de investigação em Enfermagem do CHUC, como Núcleo da UICISA: E, o que permitira não apenas o reforço das equipas com investigadores da clínica, mas particularmente aumentar a translação do conhecimento.

Os projetos de investigação em curso na UICISA: E recebem investigadores de outras instituições estrangeiras, para a realização de investigação avançada, principalmente de doutoramento sanduiche ou de programas de pós-doutoramento, este processo fomenta o desenvolvimento de trabalho em rede e por isso importa criar condições à sua continuidade.

Para possibilitar o desenvolvimento sustentável da Unidade de Investigação a Escola importa também continuar o investimento na qualificação do corpo docente, no apoio a projetos de investigação e a investigadores, no apoio à divulgação científica, no equipamento da unidade e no reforço dos seus recursos humanos. Importa também continuar o apoio ao desenvolvimento de competências de investigação, dos investigadores seniores através de licenças sabáticas para atualização científica, para a realização de pós-doutoramento, ou apoio à frequência de formação avançada em investigação como são os cursos da Joanna Briggs Institute.

O gabinete de apoio aos projetos apoia os investigadores na submissão a candidaturas a financiamento de investigação e nas atividades de divulgação científica, como por exemplo na tradução e editoração. No processo de análise swot desenvolvido em maio de 2017, foi apontado como área de melhoria a necessidade de voltar a contratar um gestor de projetos (modalidade já

experimentada e que veio a ser declínada pela unidade) importa por isso analisar a pertinência e o perfil deste gestor para ser equacionada a sua contratação para o ano de 2018.

O plano estratégico de desenvolvimento da UICISA: E desenvolve-se em torno de 7 eixos: Produção de conhecimento; síntese da ciência; Investigação experimental e aplicada em tecnologias dos cuidados (TecCare); Disseminação do conhecimento; Formação de investigadores; Ética; e, Colaboração internacional. As políticas institucionais de apoio ao desenvolvimento da investigação têm-se refletido num aumento muito considerável da produção científica (eixo 1), com um crescimento comparativo entre 2010 e 2016 de, por exemplo, 17,8 vezes mais de artigos em Revistas Indexadas a JCR (Journal Citation Reports), a SJR (SCImago) ou a SciELO Citation Index (Thomson Reuters) ou 5,5 vezes mais partes de livro de edição internacional. No eixo da síntese da ciência em que o objetivo é desenvolver a prática baseada na evidência, atuando na rede internacional de centros colaboradores para a extração, síntese e implementação de ciência – a Unidade desenvolve o projeto PORTUGAL Centre for Evidence Based Practice: A JBI Centre of Excellence (PCEBP) - realizaram-se formações no âmbito da Revisão Sistemática (9), revisões de protocolos/relatórios de revisões sistemáticas (13), títulos aprovados (13), revisões sistemáticas (3), entre outros indicadores. Este Centro possui atualmente 14 investigadores associados e 1 bolseiro de investigação. O TecCare é um Projeto integrador UICISA: E que se desenvolve através da articulação, integração ou intersecção entre os Projetos Estruturantes dos três Grupos de Investigação da UICISA: E, os Projetos de Inovação do Gabinete de Empreendedorismo da Escola e outros projetos desenvolvidos pela ESEnfC ou com entidades suas parceiras. Em 2018, continuar-se-á a apoiar a implementação do plano estratégico referido.

Procurar-se-á em 2018 continuar a apoiar a disseminação do conhecimento, principalmente procuraremos aumentar a visibilidade da produtividade e contribuição internacional da equipa de investigadores. Continuar-se-á a publicar a Revista de Enfermagem Referência, publicação internacional com revisão por pares e indexada na SciELO Citation Index, Web of Science e Thomson Reuters e a Série Monográfica Educação e Investigação em Saúde, apoiar-se-á também a edição dos Cadernos de Divulgação Científica e os Suplementos à Revista de Enfermagem Referência – ATAS. Manter-se-ão os apoios a atividades de divulgação científica, tais como congressos, conferências, seminários e outros.

No eixo Ética em Ação continuar-se-á a apoiar o funcionamento da Comissão de: Ética, constituída em 2010 conta com 5 membros, três dos quais exteriores à organização, e que tem por premissa zelar pela observância dos padrões de ética da investigação desenvolvida na UICISA: E, bem como, pronunciar-se sobre eventuais questões de natureza ética colocadas pela ESEnfC. Responde a solicitações internas e externas à organização.

Por último no eixo colaboração internacional procurar-se-á apoiar e fomentar a criação de projetos em parceria com instituições congéneres de outros países, a internacionalização de projetos já em curso, bem assim como a troca de experiências e conhecimento com a comunidade científica de enfermagem a nível internacional. Alguns exemplos de investigação em rede internacional são o estudo das competências dos estudantes finalistas de enfermagem, com a base na rede European Network of Nurses Academies (ENNA), o estudo sobre a simulação no ensino de enfermagem (SimuCarePro), um estudo em rede entre a Bélgica, França, Roménia e Portugal, ou o FOCUS: Frailty Management Optimisation through EIPAHA Commitments and Utilisation of Stakeholders' Input – an innovative European Project in elderly care, em rede com Espanha, Polónia, Reino Unido, Holanda e Portugal, importa continuar a apoiar estes projetos e incentivar o seu aumento e diversificação nas áreas consideradas prioritárias pela UICISA:E.

O objetivo major da UICISA: E é promover o estatuto de excelência da Investigação, distinguindo-se a nível internacional, pela elevada qualidade e mérito da sua produção científica e tecnológica, bem como, elevados padrões de qualidade no aprofundamento, construção e difusão do conhecimento científico da disciplina de enfermagem. Para que este grande desígnio possa ser atingido e o mérito da Unidade seja reconhecido, a Comissão Científica da Unidade definiu alguns objetivos, que aqui apresentamos, uma vez que se assumem como objetivos da Escola e cuja concretização continuaremos a apoiar ao longo de 2018.

- Continuar a fortalecer o modelo de organização solidário da investigação que assegure o desenvolvimento equilibrado dos 3 grupos de investigação (Formação de profissionais de saúde e Educação para a Saúde; Bem-estar, saúde e doença; Sistemas e organizações de saúde) e a gestão integrada dos projetos estruturantes.
- Continuar a aumentar a visibilidade da produtividade e contribuição internacional da equipa de investigadores.
- Intensificar a investigação experimental e aplicada em tecnologia dos cuidados e promover a intensidade laboratorial.

- Desenvolvimento da prática baseada na evidência, atuando na rede internacional de centros colaboradores para a síntese e implementação de ciência.
- Manter a atividade relevante de training em cadeia desde a iniciação à investigação e à investigação avançada, em cooperação com as universidades nacionais e estrangeiras.
- Promover a implementação do Sistema da Garantia da Qualidade com reflexos na excelência da investigação.
- Agregação dos investigadores da área científica de enfermagem de outras instituições não inscritos em unidades de I&D, tornando a UICISA: E polo dinamizador da investigação e formação avançada na área Enfermagem no país.
- Manter e/ou aumentar o número de bolseiros de Licenciatura/Mestrado/Doutoramento.
- Prever o lugar de investigador, aproveitando a nova legislação sobre o emprego científico.

Quanto à inovação e empreendedorismo:

Desenvolver a capacidade empreendedora dos estudantes é hoje, também, cada vez mais um desafio que se coloca ao ensino superior e que a Escola não tem ignorado. Em 2017 comemoraram-se dez anos do funcionamento do Gabinete de Empreendedorismo. A adesão ao Concurso Nacional Poliemprende que em 2018 terá a sua 15ª edição, tem em vista o desenvolvimento de uma cultura de empreendedorismo entre os estudantes e a consciencialização da importância de transformar o conhecimento em valor, também na área da saúde. Continuar-se-á a criar condições ao trabalho do Gabinete de Empreendedorismo e a promover a articulação cada vez maior do seu funcionamento com a UICISA: E de acordo com o regulamento do TecCare, de forma não só a garantir a dinamização de projetos com vista ao desenvolvimento de competências empreendedoras nos estudantes, a apoiar a preparação dos seus planos de negócio, a criar condições à incubação das suas empresas e registo das patentes daí eventualmente resultantes, mas fundamentalmente a fazer acompanhar sistematicamente inovação por investigação.

As instituições de ensino superior têm cada vez maiores responsabilidades em promover a transferência de conhecimentos e a inovação a partir dos conhecimentos que produzem, contribuindo para a resolução de problemas sociais e ou para a melhoria das respostas existentes. Assim, pensamos que a Escola tem que reforçar na sua organização os elos estratégicos e a verdadeira articulação entre investigação, prestação de serviços à comunidade, e empreendedorismo, ao mesmo tempo que reforça alianças estratégicas com instituições de saúde e outras empresas da comunidade e aproveita o seu potencial científico, de recursos humanos e laboratoriais, para o

desenvolvimento de projetos que experimentam novas intervenções de enfermagem, aliando inovação-formação-investigação. Esta articulação permite desenvolver na comunidade académica, um espírito que combina o interesse pelas descobertas (importantes) com a aplicação das mesmas. Articula as diferentes funções docentes e desenvolve também o espírito científico e empreendedor dos estudantes.

O empreendedorismo é um poderoso motor de crescimento económico e criação de emprego: além da criação de novas empresas e postos de trabalho, abre novos mercados e favorece o desenvolvimento de novas competências e capacidades e novas ofertas de cuidados destinadas a responder a novas necessidades sociais e de saúde. A Escola, pela investigação que desenvolve e pela relação privilegiada que mantém com as melhores instituições de saúde, tem uma posição favorável para se continuar a afirmar como um motor de desenvolvimento, de competitividade e de crescimento na área da Enfermagem e do desenvolvimento de tecnologias de cuidados e ajuda para o autocuidado, inovando e preparando recursos humanos capazes de protagonizar, na área da Enfermagem, o crescimento inteligente, sustentável e inclusivo que a Comissão Europeia defende.

Seja no quadro da estratégia europeia que sustenta o período de programação financeira 2014/2020, seja no âmbito das políticas nacionais e regionais que definirão a estratégia “Portugal 2020”, importa encontrar os recursos que garantam o fomento de uma atitude empreendedora, a oferta acrescida de serviços de saúde inovadores à comunidade, a transformação de ideias inovadoras em produtos comercializáveis, a promoção da empregabilidade e a ligação entre os grupos de investigação e as instituições de saúde com vista a garantir a translação do conhecimento. Por último, importa que a investigação e a inovação alimentem o posicionamento da escola como entidade prestadora de serviços.

A cultura empreendedora da ESEnfC deve continuar a ser um traço distintivo da comunidade educativa. Por um lado, a montante, porque ajuda a escola na conquista de mais e melhores estudantes, contribuindo para a sua sustentabilidade. Por outro lado, a jusante, porque reforça a perceção, junto da comunidade externa, de que os diplomados pela Escola são mais preparados, melhor qualificados e detentores de uma cultura de pro-atividade, de apetência pelo risco e pela inovação, de inconformismo e de interesse contínuo.

Apresentam-se a seguir as medidas propostas, para 2018.

Medida 1: Reforçar a investigação, desenvolvimento e inovação.

- Promover a gestão eficiente dos recursos da UICISA: E e garantir o financiamento mínimo necessário ao desenvolvimento das suas atividades;
- Continuar a criar as condições à execução do plano de reestruturação apresentado à FCT;
- Reforçar a centralidade da investigação no foco da Enfermagem e a sustentabilidade da investigação, definindo prioridades e concentrando recursos, particularmente humanos (quantidade e qualidade) para criar massa crítica em áreas de investigação específicas a definir pela Comissão Científica da UICISA: E em articulação com o CTC da ESEnfC;
- Dispensar da atividade letiva até 6,76 ETI(s) docentes para a realização de projetos de investigação, inscritos nos grupos de investigação da UICISA: E, que tenham sido objeto de candidatura a financiamento e que, assumam o compromisso de se candidatar nos subsequentes concursos abertos pela FCT, caso não tenham obtido financiamento;
- Organizar a Prestação do Serviço Docente de modo a que a maioria dos investigadores docentes dediquem a maioria do tempo não-letivo semanal a atividades de investigação integradas na UICISA: E, prestação de serviços à comunidade e/ou gestão democrática da Escola;
- Continuar a motivar os investigadores/doutorados a dirigir projetos como investigador principal;
- Apoiar financeiramente novos projetos e incentivar cada docente doutorado a ser responsável / membro da equipa de pelo menos um projeto de investigação, inscrito na UICISA: E, desenvolvido em parceria com instituições de saúde, ensino e/ou investigação nacionais ou internacionais;
- Reforçar a colaboração com as Instituições de Saúde, com as quais a Escola tem protocolos, no domínio da investigação, para o desenvolvimento de investigação e a translação do conhecimento produzido, particularmente com o CHUC e IPO;
- Apoiar financeiramente o desenvolvimento de projetos de investigação que articulem a prática docente, com a prática clínica de Enfermagem, que envolvam equipas que integrem docentes, estudantes e enfermeiros das instituições onde decorrem os ensinamentos clínicos;
- Reforçar o apoio aos investigadores no âmbito da preparação de candidaturas a projetos de financiamento, recriando a figura do gestor de projetos;
- Continuar a apoiar a criação, gestão e divulgação de bases de dados de artigos científicos, instrumentos de medida e contactos com investigadores;

- Continuar a trabalhar para encontrar parceiros que cofinanciem projetos e bolsas de investigação;
- Estabelecer parcerias potenciadoras da captação de grandes projetos de desenvolvimento regional, nacional e internacional por parte dos grupos de I&D mais ativos da ESEnfC, os quais poderão assumir posições de liderança;
- Continuar a otimizar a articulação entre a I&D e a Internacionalização e Mobilidade;
- Criar medidas tendentes a reforçar o empenho na atividade científica: Certificados de Mérito de Publicação Científica e criar um prémio orientado para destacar a citação de artigos da ESEnfC;
- Manter a obrigatoriedade do armazenamento da obra científica da Escola na base de dados da Escola, disponibilizando o Repositório de Dados Científicos;
- Aumentar o número de projetos candidatos a financiamento pela FCT e a outras fontes de financiamento externo;
- Apoiar os processos formativos de doutorandos docentes da ESEnfC (21), no quadro das condicionantes orçamentais, com vista a aumentar o número de investigadores com doutoramento;
- Continuar a criar as condições necessárias para que a UICISA: E cumpra o plano do seu Eixo de Desenvolvimento Estratégico “*Portugal Centre for Evidence Based Practice: a Joanna Briggs Institute (JBI) Centre of Excellence*” de acordo com o agreement estabelecido com a JBI: produção científica de protocolos e revisões sistemáticas da literatura na área das ciências da saúde - enfermagem; organização do curso Comprehensive Systematic Review Training Program (CSRTP); organização dos encontros regulares de mentorship dos investigadores formados pelo CSRTP que têm acordo de produtividade com o PCEBP; cursos *train the trainers* e Evidence-Based Clinical Fellowship Programs; participação nos encontros European Region - JBC; participação anual nos CoD e encontro anual JBI/JBC.
- Continuar a implicar os investigadores na atração de projetos e verbas de investigação, atração de contratos de desenvolvimento científico, participação em redes nacionais e internacionais de investigação;
- Promover a integração na UICISA E e apoiar a formação de enfermeiros dos CHUC, nas equipas de translação de conhecimento;
- Incentivar os doutores inscritos na Unidade de Investigação a orientarem projetos de doutoramento e a inscrevê-los no âmbito de projetos estruturantes da UICISA: E;

- Incentivar todos os doutorandos apoiados pela Escola, a manterem os seus projetos de doutoramento ligados à UICISA: E, com o objetivo de manter o número de doutorandos inscritos na UICISA: E;
- Criar as condições para que a UICISA: E cumpra o plano do seu eixo de Desenvolvimento Estratégico para a Investigação Experimental e Aplicada em Tecnologia dos Cuidados (TecCare), entre elas: alocação de bolsheiro/a ao projeto, analisar a possibilidade de criar espaço físico específico para o desenvolvimento dos projetos inseridos neste eixo de desenvolvimento da UICISA: E;
- Investir na Investigação Clínica cumprindo os mais altos *standards* da investigação com inscrição de estudos no EudraCT (ensaios clínicos) e EUDAMED (dispositivos médicos);
- Continuar a promover a integração dos projetos de investigação que emergem das UCP(s) na organização do modelo de rede da Unidade de Investigação afiliando-se nos grupos de investigação/projetos estruturantes/redes de estudos associados;
- Apoiar a candidatura da UICISA: E a líder de Rede de Estruturas de Investigação na Europa.

Medida 2: Promover a divulgação do conhecimento produzido.

- Apoiar a participação dos investigadores em conferência internacionais, no país e no estrangeiro;
- Promover a comunicação e a mobilidade dos investigadores, facilitando a integração da investigação na comunidade científica internacional;
- Apoiar diferenciadamente as atividades de produção e/ou divulgação científica dos docentes que submetam artigos para publicação em revistas indexadas na Scielo, Scopus (SJR) e Thomson Reuters (JCR) com vista a aumentar o número de artigos publicados em revistas científicas de divulgação internacional;
- Apoiar a realização de congressos internacionais e a formação dos investigadores, em áreas consideradas relevantes para atingir as metas definidas institucionalmente e de acordo com a proposta de despacho anexa a este plano de atividades;
- Criar condições para que a UICISA: E cumpra o plano do seu Eixo de Desenvolvimento Estratégico para a divulgação do conhecimento científico: evolução da Revista de Enfermagem Referência como uma Revista Internacional indexada com leitura de fator de impacto: Manter a publicação regular anual de 4 números e uma média de 60 artigos; traduzir os artigos científicos mantendo a condição bilingue; integrar as redes de divulgação

internacional com o fim de melhorar os indicadores de repercussão; integração no RCAAP satisfazendo as condições de plataforma do Open Journal System; produção dos metadados xml para permitir aceder a novas bases de dados de indexação; manter a edição regular da Série Monográfica para a Educação e Investigação em Ciências da Saúde e outras edições monográficas.

- Apoiar a participação de docentes da ESEnfC na Direção, Conselhos Científicos, Conselhos Redatoriais e Revisores científicos de Periódicos (International Journal of Caring Sciences, International Journal of Learning, Online Brazilian Journal of Nursing, Revista Cogitare Enfermagem, Revista CuidArte Enfermagem, Revista da INFAD, Revista de Enfermagem UFPE On Line, Revista Investigação em Enfermagem, Revista Latino-americana de Enfermagem, Revista Sinais Vitais, Revista Webnurse magazine e outras revistas internacionais relevantes);
- Continuar a alocar 2,31 ETI (s) docentes para a UICISA: E (Coordenador, PCEBP, Revista e TecCare);
- Continuar a dispensar 4,37 ETI (s) docentes para investigação/extensão;
- Dispensar 1,5 ETI (s) para atualização científica (sabática);
- Dispensar 4,50 ETI (s) para desenvolvimento de projetos de doutoramento e ou pós-Doutoramento;
- Apoiar a realização de atividades científicas (Jornadas, Seminários e Congressos) desenvolvidas em parceria entre as UCP(s) e UICISA: E;
- Criar condições para o fortalecimento da bienal da UICISA: E.

Medida 3 – Promover a articulação entre ensino e investigação e a formação de investigadores de acordo com o respetivo Eixo de Desenvolvimento Estratégico da UICISA: E.

- Continuar a reforçar o projeto de articulação entre as Unidades Científico Pedagógicas (responsáveis pelo ensino) e a Unidade de Investigação;
- Promover os percursos de iniciação à investigação, apoiando o cumprimento do regulamento de funcionamento das Rotações de Iniciação à Investigação no contexto da Janela do Jovem Investigador;
- Criar as condições necessárias para aumentar o número de investigadores nacionais e estrangeiros em investigação avançada na UICISA: E (Mestrado, Doutoramento e Pós-doutoramento) em coerência com o protocolo com o GRNI.

- Financiar seis bolsheiros de iniciação à investigação e cinco bolsheiros de investigação;
- Atribuir uma Bolsa de Mérito Científico, para os estudantes que tendo estado envolvido em projetos da Unidade de Investigação, se distinguirem.

Medida 4 - Promover a definição, coordenação e implementação de uma cultura empreendedora cada vez mais consolidada.

- Apoiar o desenvolvimento do trabalho do Gabinete de Empreendedorismo;
- Dinamizar o ecossistema da ESEnfC, transversal e autossustentável, que incremente a criação de start-ups, no âmbito do protocolo com a incubadora Instituto Pedro Nunes, e a empregabilidade dos seus estudantes;
- Estimular uma cultura de risco junto dos estudantes e docentes, com o objetivo de criar novas perceções em relação ao empreendedorismo, à empregabilidade e ao seu papel na sociedade e economia;
- Continuar a criar espaços de partilha de experiências entre os estudantes, docentes, empresários e investidores, utilizando metodologias inovadoras e criativas para animação de grupos multidisciplinares e espaços de experimentação, fazendo uso da infraestrutura de laboratórios existentes;
- Continuar a apoiar a realização de planos de negócio e a proteção da propriedade industrial e intelectual, de modo a potenciar a posterior incubação;
- Continuar a trabalhar em estreita articulação com a incubadora de empresas Instituto Pedro Nunes, de quem somos parceiros e acionistas e membros da Assembleia Geral, entre outros parceiros possíveis.

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE

A prestação de serviços à comunidade é um dos processos nucleares da Escola. Por esta via a Escola cumpre alguns dos desafios que se lhe coloca como instituição de ensino superior, tais como: o reforço da ligação com a vida económica, social e cultural do território em que se insere; a promoção do empreendedorismo e da participação de docentes e alunos em ações que visam o aumento de qualificações na sociedade portuguesa; a promoção da responsabilidade social dos estudantes, através da promoção do voluntariado e da intervenção social e cultural. A prestação de serviços e atividades de extensão na comunidade que desenvolvemos é, simultaneamente, uma

forma de oferecer serviços inovadores e de exceção que complementam, de forma articulada, os cuidados disponibilizados à população pelo sistema nacional de saúde, e um modo de relacionar inovação, formação e investigação e de promover a educação para a saúde e a cidadania. Esta área de missão permite-nos também continuar a aprofundar a cooperação, não apenas com a comunidade em geral, mas também com as instituições de prestação de cuidados de saúde. Para organizar a atividade de extensão a Escola dispõe de uma Unidade Diferenciada de Prestação de Serviços à Comunidade e Coordenação das Atividades de Extensão na Comunidade, coordenada por um professor e que conta com o apoio do Gabinete de Apoio aos Projetos. A partir da página web da Escola é possível requerer serviços que podem assumir a tipologia de Seminários de Saúde e Educação à Comunidade, consultoria e/ou Assessoria, Cooperação e/ou Formação. Embora as receitas provenientes desta área de missão continuem a ser escassas, mas com um peso crescente, percebemos que esta área da atividade da Escola é por si só um valor. Os ganhos que estes serviços representam situam-se a um nível não tangível, mas fundamental para a sustentabilidade da Escola. Estas atividades dão a conhecer o que é a Enfermagem e a Escola, o que os cidadãos podem esperar dos enfermeiros e quem são os enfermeiros e, quando decorrem em escolas secundárias, transformam-se em excelentes ações de divulgação. Além disso, os projetos desenvolvidos na comunidade promovem a saúde das populações alvo, a responsabilidade cívica e a formação global dos estudantes da ESEnfC neles envolvidos e permitem aos docentes o exercício da clínica em áreas inovadoras permitindo-lhes investigar sobre as intervenções e seus resultados. Atualmente a Escola possui 24 projetos de extensão em desenvolvimento que, só em 2017, envolveram 119 docentes e cerca de 904 estudantes. Alguns destes projetos possuem um plano de ação ao longo dos anos e são de âmbito nacional, tais como os projetos (O)Usar e Ser Laço Branco e +Contigo. O primeiro projeto procura informar, sensibilizar e educar jovens através dos seus pares, para prevenir e combater a violência nas relações de intimidade, sejam elas conjugais ou equiparadas, especialmente a violência sobre as mulheres e o segundo visa a promoção de saúde mental e prevenção de comportamentos suicidários em meio escolar. Um e outro recebem anualmente inúmeros pedidos de intervenção em meio escolar, foram financiados e são reconhecidos pela Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género e Direção Geral da Saúde, respetivamente. Outros, inscrevem-se em estratégias nacionais de saúde e têm âmbito mais regional, tais como o “5 ao dia” ou o “Antes que te Queimes”. O Programa 5 ao dia visa promover o consumo de pelo menos 5 hortofrutícolas/dia, com o objetivo de potenciar uma alimentação saudável e assim contribuir para a prevenção de diversas doenças crónicas não transmissíveis. E, por sua vez, o

projeto "Antes que te Queimes" é um projeto de educação pelos pares em contexto comunitário e visa a diminuição de danos relacionado com o abuso de álcool durante as festas académicas. Este último iniciado há já 10 anos e com funcionamento ininterrupto na cidade de Coimbra, foi também implementado em Évora e Covilhã (UBI-FCS). São ainda desenvolvidos projetos de serviços clínicos como o "Terna Aventura – Preparação para o parto e Parentalidade" que dispõe de duas áreas de intervenção disponíveis - Preparação para o Parto e Parentalidade segundo o método psicoprofilático, e Acompanhamento Haptonómico Pré e Pós-Natal dos pais e seu filho(a) ou o "Viver com o Coração" que consiste num programa de intervenção de enfermagem, baseado em sensibilizações/rastreios com consulta de enfermagem para a comunidade adulta na globalidade e também para pessoas com doença cardiovascular, no sentido de promover a saúde e prevenir o agravamento da doença, com o intuito de aumentar a qualidade de vida destas pessoas. Este tipo de projetos oferece cuidados inovadores e promove a acessibilidade a cuidados de saúde, uma vez que desenvolvem a sua atividade em articulação com os serviços de referência do serviço nacional de saúde. Em 2016, o número de consultas prestadas no Centro de Promoção de Autocuidado foi de 126, realizaram-se 21 sessões de Preparação para o Parto e Parentalidade, 71 consultas pré-natais, 6 consultas pós-natais, 6 consultas ao recém-nascido e 22 sessões de recuperação pós-parto e cuidados ao recém-nascido. Ainda outros projetos são dirigidos a populações particularmente vulneráveis, tais como idosos, pessoas com doença mental ou sem abrigo. Dirigidos à população mais idosa os projetos "Saúde com afetos nos idosos de Coimbra", "Antecipar a Experiência de Ser Idoso", "Estimulação Cognitiva: Prevenção da Fragilidade em Idosos" ou "Passeios com cidadania", desenvolvendo-se em parceria com estruturas da comunidade permitem ganhos em saúde para esta população e criam excelentes oportunidades para os nossos estudantes desenvolverem competências relacionais e de compreensão das necessidades destes setores populacionais. Para além dos projetos de extensão a Escola, através dos seus professores ou serviços, colabora com inúmeras entidades desde a Ordem dos Enfermeiros a Associações científicas e profissionais, com diferentes órgãos dos Ministérios da Saúde e da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, participando em comissões ou grupos de trabalho, emitindo pareceres ou assumindo cargos e respetivas responsabilidades. Numa outra área de desenvolvimento a Escola colabora com a comunidade em que se insere na divulgação da arte, da cultura e da cidadania, não só cedendo as suas infraestruturas para a execução de atividades organizadas por outros com os quais tem protocolos de colaboração, como abrindo à comunidade iniciativas suas desenvolvidas neste âmbito.

A captação de receita própria através da prestação de serviços continua a ser um grande desafio. Nos últimos 3 anos as receitas próprias na Escola têm-se mantido estáveis. Em análise dos últimos 10 anos, pode verificar-se ligeira tendência de aumento (20,6%). O aumento deve-se fundamentalmente à captação de financiamentos para projetos diversos (investigação, internacionalização, modernização e outros) no último ano foi de 397.618,0€, o que corresponde a 15,7% do total de receita própria, a maioria da receita própria continua a ser oriunda de propinas de cursos conferentes de grau, pós-graduações não conferentes de grau e outros cursos de curta duração, correspondendo a cerca de 80% da receita própria e a 20% da receita total da escola. Para estimular a captação de RP, pelos docentes através de projetos de investigação e extensão, a ESEnfC tem um serviço de apoio aos projetos, que ajuda a preparar e a fazer a gestão administrativa e financeira dos projetos, que os docentes pretendem submeter a financiamento. No sentido de incentivar os docentes para a captação de receitas para investigação e atividades de extensão e prestação de serviços está definida e regulamentada uma política de redução do serviço letivo para os coordenadores de projetos financiados. Ter projetos com financiamento externo é um critério na avaliação de desempenho docente bastante valorizado. Esta área tem que continuar a merecer a atenção de todos

Em 2018 continuaremos o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido neste domínio, reforçaremos algumas experiências de prestação de serviços, no âmbito de projetos específicos, já iniciadas e oferecidas gratuitamente e daremos início a outras.

Medida 1 – Implementação do plano de desenvolvimento da área da prestação de serviços à comunidade.

- Continuar a implementar o regulamento de prestação de serviços especializados à comunidade;
- Continuar a melhorar a organização e otimização dos projetos de serviços à comunidade e reconhecimento do valor do trabalho desenvolvido;
- Incentivar e apoiar o desenvolvimento de projetos na comunidade propostos por docentes, unidades científico-pedagógicas ou unidades diferenciadas, considerando o seu interesse social e científico e integrados nas atividades da Escola;
- Apoiar projetos de prestação de serviço à comunidade que promovam a oferta de cuidados de saúde inovadores, em articulação com instituições de saúde locais;

- Continuar a promover projetos de formação em contexto de trabalho desenvolvidos em parceria com os Serviços de Saúde e Formação com vista à reformulação das práticas de cuidados em uso e implementação de guias de boas práticas;
- Promover encontros ou reuniões para partilha de conhecimentos entre áreas que facilitem a transferência de conhecimento científico para projetos inovadores;
- Articular os projetos com o currículo para incentivar e criar condições à participação dos estudantes nestes projetos;
- Continuar a procurar fontes de financiamento para apoiar projetos de extensão que permita a sua oferta sem custos financeiros para a comunidade;
- Continuar a prestação de serviços nas áreas da preparação para o Parto e parentalidade - Projeto Terna Aventura;
- Prestação de serviços nas áreas da formação de cuidadores informais de pessoas dependentes na satisfação do autocuidado;
- Implementar a prestação de serviços no domínio dos cuidados de enfermagem de reabilitação e pessoas com alterações da mobilidade, tratamento de feridas e cuidados ao pé, promoção da saúde de famílias no processo de transição da passagem à reforma: “lugar dos afetos”.
- Continuar a participar no projeto Exploratório Ciência Viva;
- Apoiar projetos que dinamizem o espaço cedido pela União de Freguesias de Coimbra no mercado do Calhabé dirigidos à promoção da literacia em saúde da população, no âmbito da responsabilidade social da ESEnfC.

Medida 2 – Manter e incentivar o desenvolvimento de projetos de colaboração com instituições de ensino básico, secundário e solidariedade social, no âmbito da educação no domínio da saúde, com quem a Escola tem protocolos e estendê-los a outras instituições, particularmente projetos que divulguem a Escola e a Enfermagem junto dos potenciais clientes do curso de licenciatura.

- Continuar a implementar os projetos de promoção de educação para a saúde: no Instituto Educativo de Souselas, Colégio de S. Martinho, Agrupamento Eugénio de Castro, Escola EB2+3 Inês de Castro, Escola Secundária Infanta D. Maria, Escola Secundário Jaime Cortesão, Escola Secundária de José Falcão, Escola Fernando Namora (Condeixa-a-Nova), Portugal dos Pequenitos, Projeto 5 ao dia (ESEnfC/Mercado Abastecedor de Coimbra),

Projeto Crescer Saudável, Projeto amigos, amigos pressões à parte, Projeto (O) Usar & Ser Laço Branco.

Medida 3 – Continuar a promover projetos desenvolvidos em parceria com os Serviços de Saúde, que configurem contrapartidas à colaboração que as Instituições dão à Escola no domínio dos ensinos clínicos e se insiram no âmbito da responsabilidade social, ou transmissão da cultura do conhecimento científico e literacia em saúde.

- + Contigo;
- Antecipar a Experiência de Ser Idoso;
- “Ateliê Formativo: A Pessoa com Deficiência/Incapacidade e ou Condições Especiais”;
- Antes que te Queimes;
- Campanha de Paternidade e Cuidado e Programa P;
- Desvendar;
- Desenvolver a Rede de estudos associados ao projeto Envelhecimento, Saúde e Cidadania, nomeadamente nos projetos: “Ensino de Enfermagem do idoso nas escolas de enfermagem nacionais”; “Adesão e Gestão da Terapêutica na pessoa idosa”; “Avaliação da competência cognitiva em pessoas idosas: intervenção e capacitação para o autocuidado”; “Estimulação cognitiva: Prevenção da fragilidade em idosos”; “Lutos e perdas na pessoa idosa”;
- Estimulação Cognitiva: Prevenção da Fragilidade em Idosos;
- GPFAIR – Grupo de Projeto de Formação, Assessoria e Investigação em Reanimação;
- Cursos de especialização em Enfermagem em Cabo Verde;
- Passeios com Cidadania;
- PEER. Peer-education Engagement and Evaluation Research;
- Poliemprende;
- Projeto “Voz aos Pais”;
- Promoção da Saúde e Educação para a Saúde de Crianças em Contexto escolar – Método Eduterapêutico (HMB – Health Magic Box);
- Promoção em e com Saúde na ESEnfC;
- REATIVA: programa promotor de um envelhecimento ativo;
- Saúde com Afetos nos Idosos em Coimbra;
- Saúde sobre rodas – Apoio à população Sem-Abrigo da cidade de Coimbra;
- Ser Saudável;

- Situação de saúde dos Doentes Hipertensos;
- Take Care: validação de um programa de redução de consumo de álcool em menores de idade;
- Peregrino;
- Viver com o Coração.

Medida 4 – Continuar o trabalho de alargamento do portal da saúde: já implementado na área da saúde mental, a outros domínios de enfermagem, onde a escola ofereça serviços – de informação, ensino, treino - direcionado a famílias que vivem transições no seu processo de saúde das quais tenha resultado ou possam vir a resultar dependência de um dos membros da família, para a realização das Atividades de Vida Quotidiana. Encontrar formas de continuar a financiar este projeto.

- Incentivar a criação, conceção, dinamização e gestão de novos “canais de informação” interativos, sobre a Enfermagem e ou a Saúde dirigido a jovens, a disponibilizar na página da Escola.

INTERNACIONALIZAÇÃO E COOPERAÇÃO

A ESEnC definiu para a Internacionalização e Cooperação a visão “ser reconhecida e procurada a nível internacional pela qualificação do corpo docente, da sua formação graduada e pós-graduada e investigação em enfermagem e por promover a mobilidade científica, técnica e cultural de docentes, não docentes e estudantes e o desenvolvimento de formação e investigação em rede com instituições congéneres”. Para atingir esta visão definiu dois estratégicos: promover o reconhecimento internacional da Escola e desenvolver redes e projetos de cooperação e dentro destes 5 objetivos operativos: pertencer a organismos internacionais; desenvolver projetos em parcerias com instituições internacionais, construir redes em áreas críticas do conhecimento em enfermagem; desenvolver projetos de cooperação e missões nos países de língua oficial portuguesa e promover a mobilidade científica técnica e cultural. Acreditamos que a mobilidade de estudantes, docentes e não docentes aumenta a qualidade dos cursos e a excelência da investigação, reforça a internacionalização académica e cultural. A mobilidade é importante para o desenvolvimento pessoal e para a empregabilidade. A internacionalização tem sido e deve em 2018, continuar a ser um processo transversal a todos os processos nucleares no âmbito da missão da Escola. A

internacionalização dos programas de estudo contribui para a qualificação do ensino pela abertura a redes de conhecimento e cooperação para o desenho curricular, de conteúdos e metodologias, para a compreensão e atualização de perfis profissionais e respetivas competências, pelo que tem que continuar a merecer elevada atenção. A conceção de uma Escola de ensino impulsionada pela investigação implica a participação numa ampla rede de conhecimento dinamizada por docentes, investigadores e estudantes, com instituições congéneres. Esta convicção tem impulsionado o trabalho da Escola, gerido pelo Gabinete de Relações Nacionais e Internacionais e Unidade de Investigação, de constituição e participação em redes internacionais, de investigação e de ensino, que permitem o desenvolvimento e o enriquecimento de toda a comunidade educativa, e criam aos estudantes oportunidade de desenvolvimento de competências de abertura ao mundo e à diferença, de liderar e gerir a mudança e de facilidade de integração em múltiplos contextos socioculturais. É necessário continuar a apostar na consolidação destas parcerias internacionais e aumentar continuamente a mobilidade de alunos de formação avançada e docentes que fazem instâncias de investigação na UICISA: E. Para promover a otimização dos processos de mobilidade de estudantes e docentes, fortalecer a cooperação e intercâmbios internacionais, particularmente com congéneres Europeias, a internacionalização dos cursos e a investigação e facilitar a construção de projetos de parceria, com múltiplos parceiros internacionais, deve continuar-se a política existente de incentivo e atribuição anual de bolsas de mobilidade (bolsas ERASMUS e ESEnfC), para a Europa e países terceiros. Continuamos a aperfeiçoar os instrumentos relativos “à criação do espaço transnacional de ensino superior” que permitam o reconhecimento de estudos em períodos de mobilidade, incluindo em países fora da UE.

Existem atualmente acordos bilaterais para mobilidade, missões de ensino e de I&D, com 67 universidades europeias de 20 países; 36 universidades da América Latina, USA e Canadá. Parceria com Angola, Cabo Verde, Moçambique, Guiné Bissau, São Tomé e Príncipe e Timor.

A ESEnfC é já destino de escolha preferencial de estudantes e académicos da Europa, na área da enfermagem, em 2016 estudaram connosco 93 estudantes estrangeiros; foram recebidos 329 docentes, investigadores, enfermeiros e individualidades internacionais. O número de diplomados do CLE que realizou um período de estudos no estrangeiro 28,70% ultrapassou mais uma vez a meta definida para 2020 no comunicado da conferência de abril de 2009, dos ministros do ensino superior. 38,04% de docentes de carreira realizaram uma missão de ensino ou I&D numa universidade estrangeira. Realizámos como é habito anualmente as semanas, internacional com partilha de saberes e experiências com docentes e estudantes em mobilidade ERASMUS na

ESEnfC, e a Transcultural (módulo do CLE lecionado em inglês por docentes internos e de 5 países estrangeiros), estes projetos devem ser continuados e se possível, no caso da semana transcultural, replicados relativamente a outros domínios do conhecimento.

A Escola considera ser sua missão trabalhar para influenciar a reflexão e as políticas no domínio da qualidade do ensino e investigação em Enfermagem. Nesse âmbito é membro da Associação Latino Americana de Escolas e Faculdades de Enfermagem, na Global Alliance for Leadership in Nursing Education and Science (GANES), Centro Colaborador para a Prática e Investigação da OMS, da Sigma Teta Tau International, participa na The Global Advisory Panel on The Future of Nursing (GAPFON) e ENNA. Coopera com os PALOP dando apoio ao desenvolvimento da enfermagem através de diferentes projetos de formação contínua de profissionais localmente ou na ESEnfC e desenho, acompanhamento e avaliação de projetos locais. Concebeu e implementou o CLE na UNICV e atualmente está envolvida na conceção das especializações dessa mesma Universidade cuja implementação se espera inicie em 2018. Criámos a rede de Enfermagem da Saúde da Mulher de língua Portuguesa e estamos a criar o Observatório nesta área, importa continuar o trabalho no âmbito desta rede e continuar a articulação com a rede local e nacional, que também lideramos. Este trabalho é fundamental na assunção da nossa responsabilidade social de contribuir para mais e melhor saúde dos povos. Aderimos à rede académica das ciências da Saúde da comunidade de países de língua portuguesa, também aqui há que nos envolvemos no sentido de que esta rede, na área da Enfermagem, venha a dar frutos para a melhoria da formação nos países de língua Portuguesa.

Atualmente vários docentes e investigadores participam em projetos em parceria com instituições internacionais, com financiamento internacional (2016 participámos no European Innovation Partnership on Active and Healthy Ageing (EIP-AHA A2); Violence in intimate relationships involving teenagers in the light of gender and generation: multicentre study Hispano-Luso-Brazilian; Projeto SimuCarePro – La Simulation en santé pour développer un partenariat entre apprenants et professionnels dans la formation médicale et paramédicale- KA2), importa continuar o trabalho nestes projetos e, se possível iniciar outros.

Deve continuar a ser incrementado o uso do inglês nas aulas/seminários lecionadas por professores estrangeiros e continuada a oferta de cursos para estudantes de inglês e espanhol e definir estratégias para motivar os estudantes a frequentar o alemão e o francês. Curso Intensivo de Português para os estudantes estrangeiros deve continuar a realizar-se e ser frequentado de forma obrigatória.

Um dos grandes desafios para o futuro é o de se criar uma turma do curso de licenciatura em que a língua regular seja o inglês. Isto incrementará a captação de estudantes estrangeiros e a diversificação dos países de origem.

Assim propõem-se como plano para 2018:

Medida 1 – Reforçar a Internacionalização dos cursos oferecidos.

- Continuar a aumentar o número de horas do Curso de Licenciatura e Mestrado, lecionadas por professores estrangeiros;
- Aumentar os acordos bilaterais com Instituições congêneres de Países da América Latina, EUA e Canadá;
- Continuar a aumentar o número de docentes estrangeiros recebidos na Escola;
- Continuar a trabalhar com vista ao desenvolvimento de acordos com congêneres internacionais, com vista à concessão de Graus Académicos conjuntos, nomeadamente os graus de mestre.

Medida 2 – Promover a mobilidade internacional de docentes e estudantes.

- Continuar a criar as condições logísticas necessárias ao funcionamento do Gabinete de Relações Nacionais e Internacionais;
- Continuar a aumentar o número de acordos bilaterais no âmbito do programa ERASMUS +;
- Continuar a criar bolsas para a realização de unidades curriculares de ensino clínico no estrangeiro, com estatuto Erasmus, aumentando assim o número de estudantes que realizam um período de estudos no estrangeiro;
- Complementar com receita própria, o plafond necessário para manter em mobilidade o mesmo número de estudantes dos anos anteriores e um complemento à bolsa para mobilidade de estudantes para países anglo-saxónicos e para estudantes carenciados (com estatuto de bolseiro da ação social escolar);
- Continuar a aumentar o número de estudantes estrangeiros que realizam um período de estudos na ESEnfC;
- Promover a participação da Escola em cursos internacionais Erasmus Mundus;

- Manter as bolsas de mobilidade da ESEnfC, com o estatuto Erasmus, e organizar a mobilidade para estudantes sem bolsa;
- Apoiar 5 docentes que não tenham ainda realizado qualquer período de mobilidade;
- Apoiar 32 docentes que tenham já realizado períodos de mobilidade anteriormente mas pretendam iniciar um projeto bilateral de parceria de continuidade para investigação ou ensino, (o projeto deve ser formalizado por escrito, ter validação da Universidade parceira e ser aprovado pela presidência da ESEnfC, ouvidas as instancias de coordenação relacionadas com o projeto);
- Apoiar cinco não docentes, na realização de missões administrativas, o projeto de mobilidade a realizar deve ser formalizado por escrito e aprovado pela presidência da Escola, ouvido o coordenador de serviço;
- Promover condições à realização da semana internacional com partilha de saberes e experiências com docentes e estudantes em mobilidade ERASMUS +, na ESEnfC;
- Continuar a criar cursos de curta duração na área de enfermagem, lecionados em inglês por docentes internos e trazer docentes externos à semelhança do Módulo Europeu;
- Continuar a desenvolver cursos “Livres de Inglês, Espanhol, Francês e Alemão”, com vista à aprendizagem de língua estrangeira para alunos que pretendam integrar o programa de mobilidade, especialmente quanto ao léxico específico da saúde;
- Continuar a oferecer cursos de português para estudantes estrangeiros;
- Contribuir para que Coimbra se afirme como cidade Erasmus, como principal destino de escolha de estudantes e académicos de outros países;
- Continuar a criar condições ao acolhimento dos estudantes estrangeiros que promovam a sua plena integração na vida da escola, o conhecimento do sistema de ensino que os sensibilize para a cultura académica, e do país, incluindo a publicação do guia orientador Estudante-Erasmus;
- Reforçar a cooperação com os países europeus dando especial atenção aos países Nórdicos;
- Manter em funcionamento anualmente a semana de Enfermagem Transcultural e criar condições para a mobilidade dos docentes no âmbito deste projeto;
- Continuar a criar condições à inclusão de artigos em língua inglesa e espanhola na revista da Escola;
- Continuar a criar condições de trabalho à Comissão de Coordenação do Centro Colaborador OMS da ESEnfC, para o desenvolvimento da prática clínica e investigação;

- Continuar a acolher o Capítulo Phi Xi da ESEnfC, capítulo da Sociedade Honorífica Sigma Theta Tau;
- Continuar a participar na ALADEFE, assumindo a Vice-Presidência para a Europa;
- Articular cada vez mais a Internacionalização e Mobilidade com a I&D.
- Continuar a criar condições de trabalho no âmbito do consórcio ICPHR, para o desenvolvimento da prática clínica e investigação;
- Continuar a participar na Rede Ibero Americana de Universidades e Instituições de ensino Superior Promotoras de Saúde, assumindo a liderança para a rede portuguesa.

Medida 3 – Promover a cooperação com os PALOP.

- Reforçar a cooperação com os países lusófonos;
- Continuar a participação na Associação de Universidades de Língua Portuguesa (AULP);
- Continuar a procurar fontes de financiamento para a cooperação no âmbito da Enfermagem com os Países de Língua Oficial Portuguesa;
- Aumentar os acordos bilaterais com instituições de Ensino Superior de Países de Língua Portuguesa;
- Continuar o trabalho com vista à criação da Rede das Instituições de Ensino Superior dos PALOP, com ensino de Enfermagem, em áreas específicas;
- Iniciar o apoio à Universidade de Cabo Verde, na implementação e avaliação de curso de Mestrado, de acordo com protocolo a negociar;
- Manter o apoio à formação de quadros especializados em S. Tomé e Príncipe;
- Dar continuidade à implementação dos projetos com Angola e a cursos de mestrado e formação de ativos da saúde;
- Continuar o programa de mobilidade docente para missões de ensino e investigação com o Brasil (Universidade de S. Paulo e UFRJ).

Medida 4 – Promover a adesão a programas internacionais.

- Continuar a apoiar os Programas Intensivos;
- Iniciar novos projetos Europeus;
- Iniciação do projeto SimuCarePro: La simulation en santé pour développer un partenariat entre apprenants et professionnels dans la formation médicale et paramédicale ERASMUS +.

Medida 5 – Reforçar a atividade do Centro Colaborador da OMS para a Prática e Investigação em Enfermagem.

- Apoiar os esforços do programa regional da OMS Europa na transformação da educação e formação dos profissionais de saúde conforme a política Saúde 2020 da região europeia;
- Prosseguir o esforço de tradução e disseminação de documentos da OMS;
- Participar nas atividades propostas pelo Gabinete Regional da Europa;
- Manter a atividade como membro da rede global de Centros Colaboradores da OMS para a enfermagem e obstetrícia;
- Elaborar o novo plano de ação com vista à redesignação do Centro Colaborador.

COMUNIDADE EDUCATIVA

A centralidade de uma organização, sobretudo como a nossa, reside nas Pessoas e na valorização das mesmas.

É o forte empenho e dedicação de todas as pessoas dentro da ESEnfC - docentes, não docentes e estudantes - empenho e dedicação à instituição, que se estende muitas vezes aos parceiros da comunidade que conosco participam na construção da Escola- que atua como a força motriz, que nos ajuda a agir coletivamente, não apenas no desenho do futuro, mas na sua concretização quotidiana, e que contribui para que as dificuldades sejam ultrapassadas e os problemas resolvidos. As pessoas são o “centro vital” da ESEnfC e temos, por isso, de cuidar delas, de lhe dar atenção especial para que se mantenha, cresça e se fortaleça a vinculação ao projeto de Escola.

Da definição da política estratégica institucional ao planeamento e avaliação das ações concorrentes para a consecução dos objetivos delineados, da audição sistemática dos intervenientes na vida da Escola, ao estudo e implementação de medidas corretivas, a todos os níveis da organização, a participação de todos não é nem pode ser apenas informal e casuística, mas procurada intencionalmente, correspondendo a um *modus operandi* definidor da nossa cultura organizacional.

Ao longo do próximo ano procuraremos reforçar as condições para que a Escola se continue a desenvolver como uma verdadeira *comunidade de prática* (Wenger & Lave, 1998), em que as pessoas se sintam parte de um processo de aprendizagem coletivo e em que continuem a partilhar a visão e a missão com paixão. Uma comunidade que se caracterize pelo respeito pelas pessoas, pela transparência, integridade, estudo e prestação de contas, pela flexibilidade, agilidade, versatilidade,

qualidade, processos baseados em competência e capacidade de aprender a aprender permanentemente. Uma comunidade marcada por uma cultura democrática, que seja tolerante, que aceite a diversidade, o debate aberto e a diferença de pontos de vista.

Criar um clima organizacional propiciador do desenvolvimento global de todos e aproveitar as oportunidades para reconhecer cada um como pessoa e o seu particular contributo para os resultados coletivos deve ser uma preocupação.

Pelo que em 2018 continuaremos a implementar as medidas neste sentido que a seguir se indicam:

Estudantes e Diplomados

Em 2018 manter-se-ão as estruturas de apoio ao estudante e os apoios habituais.

Para o apoio ao estudante a ESEnfC possui uma Unidade Diferenciada de Ação Social, Saúde Escolar e Saúde Trabalho (UDASSEST). Esta UDASSEST desenvolve a sua atividade nas áreas da promoção da saúde e bem-estar da comunidade educativa, apoio psicopedagógico ao estudante, serviços sociais, culturais e desportivos. A UDASSEST conta com uma Técnica Superior de Serviço Social, uma Enfermeira a tempo integral, uma Psicóloga e duas Médicas de Clínica Geral. A coordenação do Serviço e articulação com a gestão pedagógica dos cursos é feita por três professores. Ao nível da ação social, a UDASSEST é responsável por todo o processo de atribuição de bolsas de estudo nos termos do regulamento em vigor, identificação de necessidades sociais especiais e de apoio de emergência, inclui ainda a procura de outras soluções sociais, em articulação com a comunidade, para os estudantes que não têm critérios para poderem usufruir de bolsa de estudo. Garantir condições para o estudo e sucesso escolar são preocupações inscritas no projeto de Escola, assim está definida como política nesta área, que deve manter-se em 2018, que todos os estudantes que instruírem os pedidos de bolsa, até 15 de agosto terão a decisão sobre o mesmo assegurada a tempo de receberem bolsa no mês de outubro. Aos inscritos pela primeira vez assegura-se o despacho final de atribuição da bolsa no prazo de um mês após a submissão e instrução completa dos pedidos. A ESEnfC tem definido que todos os alunos que submetem pedido de bolsa de estudo, podem adiar os pagamentos de propinas e de residência até à data em que receberem a bolsa ou até à data da decisão se esta for de indeferimento, o que se manterá em 2018. Como se disse a resposta social inclui ainda apoio ao estudante carenciado, com estudo de soluções adaptadas a cada situação, e com visitas domiciliárias sempre que é considerado relevante o estudo social familiar. Em situações fundamentadas de carência extrema, serão asseguradas refeições gratuitas aos estudantes. A ESEnfC aderiu ao projeto “Fundo Solidário”, que reúne a UC, IPC e

respetivas associações de estudantes com instituições de natureza social vocacionadas para o apoio social. Este projeto, visa apoiar estudantes do Ensino Superior com dificuldades económicas, tem como lema “Existir para ninguém desistir”, que em conjunto encontram formas e meios para ajudar estudantes, com situações económicas graves a não desistirem do ensino superior, caso seja necessário e não se encontrem outras soluções legalmente enquadráveis recorrer-se-á a esta situação de recurso. A ESEnfC possui 2 refeitórios e 2 cafetarias onde todos os seus estudantes podem aceder a refeições a preço social. Através de protocolos com as instituições da saúde onde se realizam ensinos clínicos, também é possível aos estudantes acederem nesses locais às refeições a preço social. Em ambos os refeitórios continuarão a ser disponibilizados equipamentos para aquecimento de refeições que os estudantes trazem de suas casas. Ao nível da residência existem 6 cozinhas totalmente equipadas onde os estudantes podem confeccionar as suas refeições. A ESEnfC possui uma residência com 152 camas onde prioritariamente são alojados os estudantes com necessidades sociais a preço social, que o requererem. Esta residência, recentemente requalificada, possui quartos duplos e quartos triplos, com boas condições de habitabilidade, com aquecimento central, numa ala com Wc privativos e nas restantes com WC partilhado, com acesso a cozinhas e a lavandarias onde os estudantes sem custos acrescidos podem livremente lavar, secar e engomar as suas roupas, com acesso a rede de internet, que será melhorada para este ano letivo dadas as queixas efetuadas sobre falhas existentes no ano transato. A residência possui ainda no 1º piso salas de estudo, que podem ser usadas até às 0 horas por todos os estudantes da Escola. Em 2018 todos os quartos serão apetrechados com frigoríficos e manter-se-ão os frigoríficos e arcas refrigeradoras nas cozinhas de cada Ala. A residência dispõe de rececionista permanente.

Em termos de promoção da saúde e bem-estar a ESEnfC possui um serviço de saúde gratuito para todos os estudantes, com resposta de enfermagem permanente e com consultas médicas todos os dias à tarde e com consultas de psicologia aos estudantes. Este serviço prioritariamente foca-se na promoção da saúde, prevenção da doença, diagnóstico e tratamento de situações agudas simples, mas responde ainda fazendo o encaminhamento dos problemas de saúde detetados. para o CHUC, o que deverá continuar a acontecer em 2018. O Serviço é ainda responsável por promover atividades de Apoio psicopedagógico com vista à promoção do sucesso escolar, espera-se que em 2018 ocorram: Workshops de gestão do stress, gestão do tempo, métodos de estudos, etc. Estas atividades devem ser implementadas sempre que possível, em articulação com os Grupos de Projeto existentes na Escola, particularmente a oferta de atividades de voluntariado, ações de prevenção da violência nas relações de intimidade, prevenção do consumo inadequado de álcool nas festas académicas, etc.

(exemplo de projetos ativos: Saúde Mental no Superior, (O)usar & Ser Laço Branco, Antes que te Queimes, Des(Liga), XY promoção da sexualidade responsável; projetos de voluntariado: saúde sobre rodas, peregrino, etc.); No âmbito do apoio ao estudo a ESEnfC possui ainda um conjunto de respostas, como sejam a existência de salas de estudo e biblioteca, com computadores para estudo e promove a disponibilização de acesso às bases de dados científicas e aos textos de apoio indicados pelos professores, no sítio das respetivas unidades curriculares, o que deve continuar a acontecer. A ESEnfC possui um serviço de Reprografia que permite a impressão de documentos pedagógicos e a reprodução de cópias a baixo preço, prevê-se em 2018 disponibilizar este serviço também na área comum do pólo C. Os dois Centros de documentação e informação permitem, conforme regulamento, um sistema de empréstimo de livros e outros documentos sem custos para os estudantes. O Centro de Estudo e Promoção do Bem-Estar é um espaço acessível onde todos os estudantes podem praticar algumas atividades físicas em equipamentos adequados. Durante o ano de 2017 frequentaram este espaço com bastante regularidade 270 estudantes, gostaríamos que este número fosse incrementado em 2018. A ESEnfC tem ainda um campo relvado artificial para prática pelos estudantes de futebol salão e basquetebol.

Em 2018, os estudantes puderam ainda contar com o apoio do GRNI (apoio ao planeamento, bolsas para mobilidade no estrangeiro ou em IES portuguesa – ERASMUS, ESEnfC, Vasco da Gama); inscrever-se na Janela do Jovem Investigador (BI à investigação), participar nas atividades do Gabinete de Empreendedorismo; da Associação de Estudantes e seus núcleos (será incentivada a participação no associativismo e suas diferentes atividades desportivas e recreativas, que são apoiadas pela Escola) e na Tuna Académica. Ao longo do ano os estudantes podem ainda contar com o apoio do Provedor do Estudante.

A ESEnfC destaca-se positivamente, entre outras coisas, pela elevada preocupação em relação ao sucesso dos seus estudantes. Pode-se dizer que o êxito dos estudantes de qualquer instituição de ensino representa a qualidade do ensino, concretamente a sua eficiência científico-pedagógica. Um outro aspeto fundamental e indissociável do anterior, na formação dos estudantes e no seu sucesso é a sua integração académica e social, bem como a promoção do seu desenvolvimento social e pessoal. Assim, em 2018 a UDASSEST, promoverá atividades de integração à Escola, à cidade e ao curso, em articulação com os órgãos e unidades científico-pedagógicas. Estas atividades devem procurar facilitar as transições que ocorrem quando os jovens ingressam na escola (ex. saída da casa de família, exercício da autonomia relativa a assegurar a regular satisfação das atividades de vida diária, como alimentação, sono e repouso, gestão do tempo e gestão financeira, construção de nova

rede social, adaptação a modelos organizacionais e pedagógicos desconhecidos, nova cultura e valores). Este trabalho integrará; atividades para a promoção da saúde, desenvolvimento global, bem-estar e sucesso; a identificação e resolução de situações críticas que exigem medidas específicas de ajuda; o acompanhamento ao longo do ano dos estudantes. acompanhamento regular dos estudantes com identificação de necessidades individuais especiais quer no domínio da saúde, social, quer psicopedagógico. Englobará ainda projetos de promoção da formação global, cidadania e responsabilidade social, a par da promoção da atividade física, do desporto e cultura.

A primeira atividade de integração intencionalmente planeada, será da responsabilidade primeira do Conselho Pedagógico, em articulação com o diretor de curso, a coordenação do 1º ano, órgãos e unidades científicas e o movimento associativo, que é forte na Escola, e envolverá professores e estudantes mais velhos com a figura de mentoring, realiza-se na 1ª semana de aulas, tem um tema sobre o qual os novos estudantes trabalham com o apoio dos mais velhos e a orientação de professores. Em 2017/2018 será “ESEnfC Promotora de Saúde”. Tem como objetivo que os estudantes conheçam todos os recursos que de que a Escola dispõe para criar condições ao estudo, bem-estar e ao seu sucesso e a que podem recorrer livremente.

A participação dos estudantes na construção da vida democrática da escola, (co)construindo uma Escola promotora do seu desenvolvimento global e sucesso escolar, é fundamental e far-se-á, mais uma vez em 2018, através da participação dos estudantes no conselho pedagógico, conselho geral, comissões pedagógicas dos cursos e conselho de estudantes (este conselho é integrado pelos estudantes com assento nos diferentes órgãos e direção da associação de estudantes e trabalha diretamente com a Presidente na definição de medidas de melhoria continua).

Os estudantes podem consultar informação sobre todas as dimensões da vida da Escola no Guia do Estudante, que o Conselho Pedagógico atualiza anualmente e disponibiliza na página da Escola.

Diplomados

O apoio aos novos diplomados manter-se-á em 2018.

Para apoiar os diplomados na inserção do mercado de trabalho a Escola possui o Serviço de Apoio aos Novos Graduados (SANG) que tem por missão dinamizar atividades direcionadas aos estudantes e aos antigos alunos/novos graduados com o propósito de apoiar a participação dos estudantes na vida ativa, apoiar a inserção dos diplomados no mundo do trabalho, recolher informação sobre os

seus percursos profissionais, apoiar iniciativas empreendedoras e promover a ligação da ESEnfC aos antigos estudantes, através da rede Alumni. Este serviço desenvolve 4 atividades principais: orientação para o enriquecimento e desenvolvimento curricular, empregabilidade, rede alumni e iniciativas empreendedoras. No âmbito da sua atividade são desenvolvidas ações de divulgação de empresas de recrutamento devidamente avaliadas quanto à sua credibilidade (avaliação realizada pelo SANG com colaboração do IEFP e Rede EURES), divulgadas informações acerca de atividades que possam valorizar o desenvolvimento curricular, divulgação de programas comunitários que promovam a mobilidade no emprego e na formação profissional no espaço europeu e de promoção de ações de formação que visam a preparação para os processos de recrutamento, para estágios ou empregos quer no que diz respeito à composição correta das candidaturas, quer à entrevista de recrutamento, entre outras.

O CQA recolhe anualmente informação junto dos diplomados da Escola, no final de um e dois anos após a conclusão do curso. Para permitir essa monitorização os serviços académicos solicitam no momento da recolha do diploma o preenchimento de uma ficha com a indicação de formas de contacto atualizadas, incluindo o novo endereço de email- O SANG realiza análise crítica dos relatórios relativos à opinião dos licenciados pela ESEnfC dois anos após o término do curso e um ano após o término do curso e elabora proposta que são usadas para retroalimentar a organização do processo formativo.

O SANG tem uma entrada na página web da Escola em: <https://www.esenfc.pt/pt/page/321>. Nesta página os novos graduados podem aceder a informação sobre oportunidades de emprego e onde estão os diplomados da ESEnfC, com depoimentos de antigos estudantes.

Como orientação da atividade neste domínio, seguir-se-ão a medidas que se seguem:

Medida 1 – Promover a formação global dos estudantes e as condições de vida na Escola.

- Manter o esforço de rigor, qualidade e estabilidade nos serviços de apoio ao processo formativo, social, psicológico e de saúde e bem-estar;
- Manter a atribuição de bolsas, estágios e outras experiências quer pré-profissionais (ex. Bolsa de estágios BES), quer de iniciação à investigação e o prémio de quatro anuidades na Sociedade Honorífica da ESEnfC;
- Implementar projeto de desenvolvimento da comunidade residente no alojamento da ESEnfC e continuar a melhorar as infraestruturas e serviços de apoio;

- Continuar a motivar a criação e funcionamento de núcleos desportivos, preferencialmente ligados à Associação de Estudantes, envolvendo cada vez mais os próprios estudantes no plano de desenvolvimento desportivo da Escola;
- Apoiar o funcionamento do projeto Portal EU.ESEnfC Alumni;
- Reforçar o apoio ao movimento associativo e estudantil e incrementar a participação ativa dos estudantes em todos os domínios da vida da Escola;
- Continuar a fomentar a intervenção da Associação de Estudantes na construção ativa da Escola e apoiar as atividades propostas pela Associação;
- Concretizar o projeto da criação da Associação dos Amigos da ESEnfC (ex-docentes; ex-estudantes; ex-funcionários, outros);
- Manter o fundo académico de apoio ao estudante com carências extremas da ESEnfC;
- Implementar o projeto de apoio ao estudo, prevenção do insucesso escolar e/ou problemas de integração na vida académica promovendo o sucesso escolar, com o apoio da estagiária de psicologia e seu orientador de estágio;
- Apoiar o trabalho do provedor do estudante;
- Manter o projeto de integração dos estudantes do 1º ano, facilitando a sua integração ao curso, à escola e à cidade, ao longo do ano;
- Continuar a melhorar o funcionamento da residência, cantinas, cafetarias, espaços desportivos, serviços de apoio ao aluno e ação social escolar, ouvindo os estudantes;
- Manter e se possível otimizar e diversificar o funcionamento do serviço de apoio ao estudante, de saúde e psicologia, de modo a que dinamize a promoção da saúde, o apoio e suporte social – identificando precocemente e prevenindo comportamentos de risco e o desenvolvimento pessoal dos estudantes;
- Manter o apoio aos projetos de complemento curricular para a promoção de uma educação para a cidadania e valores;
- Incentivar a criação de novos fóruns de discussão sobre os resultados da avaliação promovendo uma cultura de exigência dos estudantes pelo seu percurso de formação;
- Apoiar os novos diplomados na inserção da vida ativa, através do Serviço de Apoio aos Novos Graduados, aumentando o número de diplomados apoiados na procura de emprego e na gestão da carreira;
- Promover o empreendedorismo: manter o projeto de formação extracurricular, oferecido pelo Gabinete de Empreendedorismo, com vista à aquisição de conhecimentos e desenvolvimento

de competências de empreendedorismo; manter a adesão ao concurso Poliemprende; apoiar a preparação dos planos de negócio e criar as condições à incubação das empresas e registo das eventuais patentes, dos projetos que em cada ano obtenham as melhores classificações em colaboração com o Instituto Pedro Nunes;

- Manter a oferta de cursos livres, particularmente de línguas estrangeiras (Inglês, Espanhol e Francês e Alemão);
- Promover a sensibilização e a formação da comunidade educativa nas áreas de género, cidadania e prevenção da violência/saúde e enfermagem;
- Continuar a apoiar os projetos: “(O)Usar e ser laço branco”, prevenção da violência nas relações de intimidade”; “Antes que te queimes”, prevenção dos comportamentos de risco e danos, associados ao consumo elevado de álcool em jovens; “Projeto para a promoção da identidade e cidadania académica”, “Promoção em e com saúde na ESEnfC”;
- Continuar a promover a associação ao projeto “Banco Alimentar Contra a Fome” a partir do trabalho voluntário de alunos e professores, coordenado pela UCP de Enfermagem Fundamental e pelo Gabinete de Empreendedorismo;
- Apoiar novos projetos extracurriculares que se desenvolvam em interação com as instituições parceiras da comunidade, se desenvolvam em regime de voluntariado, envolvam docentes, estudantes e não docentes e aliem formação, intervenção na comunidade e investigação;
- Continuar a organizar atividades temáticas relacionadas com os dias nacionais e internacionais relacionados com a saúde e a enfermagem (dia internacional da menopausa, dia mundial do doente, dia internacional da mulher, dia internacional da parteira, dia nacional dos avós, dia mundial da terceira idade, do ano europeu do envelhecimento ativo e da solidariedade intergeracional, dia mundial da família, dia mundial do ambiente);
- Reforçar e consolidar as práticas de ação social;
- Reforçar a intervenção da Escola na promoção de atividades desportivas, artísticas e culturais dirigidas a estudantes;
- Criar condições ao funcionamento regular do Conselho de Estudantes;
- Apoiar projetos de estudantes que tenham como objetivo a promoção de uma comunidade estudantil saudável e civicamente ativa;
- Contratar um monitor para promoção do desporto escolar e exercício físico regular dos estudantes;

- Apoiar o projeto SMS - Saúde Mental no Superior.

Docentes

É também no domínio deste eixo – comunidade educativa - que se inserem as medidas com vista à valorização e qualificação dos docentes e não docente, sem prejuízo dos restantes eixos e dimensões de atuação, sobretudo investigação e prestação de serviços ao exterior.

Enquanto atores centrais da Escola, juntamente com os estudantes, funcionários não docentes e investigadores, os nossos docentes constituem um potencial humano inestimável, que quotidianamente contribui para a construção de um projeto comum, prosseguindo, de forma exemplar, os princípios da liberdade de pensamento, da crítica e da diferença.

Desde 2006, que a Escola tem um plano estratégico para a qualificação do corpo docente e desde 2010 para abertura de concursos de progressão na carreira e admissão de novos professores de carreira. Os planos têm sido genericamente cumpridos no que respeita à qualificação do corpo docente e à abertura de concursos para progressão na carreira, mas com muitas dificuldades no que diz respeito a novas admissões, dada a exigência do doutoramento em Enfermagem para acesso ao concurso para professor Adjunto e só recentemente terem começado a frequentar essa formação enfermeiros jovens, não integrados na carreira docente. Isto cria a necessidade de recorrer a assistentes convidados a tempo parcial em número superior ao que gostaríamos e ainda assim insuficiente (pelas dificuldades de recrutamento de enfermeiros qualificados) para garantir o ratio professor aluno considerado adequado nesta área de formação (1 para 8). Neste momento temos trabalhado com um ratio de cerca de um docente para treze estudantes, o que é muito elevado e tem impacto no equilíbrio da distribuição do tempo de trabalho docente entre investigação, ensino e prestação de serviços e na possibilidade de conceder licenças sabáticas ao abrigo do Regulamento de dispensas em vigor, ainda que nenhum docente seja autorizado a ultrapassar em 10% as 12 horas de componente letiva semanal. A média de horas letivas distribuída por docente é de 7,93 H/S. Esta questão tem que continuar a merecer atenção.

No domínio do corpo docente, importa referenciar o esforço e resultados conseguidos na qualificação e formação avançada, que tem tido como objetivo central a melhoria significativa dos indicadores e rácios de qualidade em consonância com os imperativos legais e regulamentares. Temos procurado ir mais além, apoiando licenças para atualização científica e pós-doutoramento, para além de formação pedagógica e formação num alargamento número de áreas e domínios

específicos de interesse e trabalho dos docentes. A Escola tem uma Comissão responsável pela formação pedagógica dos docentes, que trabalha em articulação com o CTC e CP.

Temos como meta que num futuro próximo o CTC tenha um plano para que cada professor possa planear antecipadamente o seu período de licença sabática para atualização científica, de forma regular e sistemática de 5 em 5 anos, pelo menos.

Estão matriculados em cursos de doutoramento há mais de um ano, a continuar a sua formação para obtenção do grau de doutor 32 docentes. Os docentes a frequentar Programas na área da enfermagem têm como apoio redução de atividade letiva (50% durante quatro anos) e/ou apoio financeiro em propinas, deslocações, nos casos em que a frequência dos programas é fora de Coimbra, e outros necessários à concretização da sua investigação. Esta política fez com que aumentássemos cinco vezes os doutores desde 2006 (data em que tínhamos 11 doutorados, um em enfermagem). A escola apoiou em formação doutoral em 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015 e 2016, respetivamente 67, 65, 58, 46, 41, 36 e 33 docentes. Pensamos que em 2020 mais de 95% dos docentes de carreira terão grau de doutor. Continuaremos em 2018 a apoiar a qualificação dos docentes. Os regulamentos de prestação de serviço docente e de reduções e dispensas foram já ajustados devido à necessidade de que a regulamentação responda, de forma cabal, ao ambiente de grande volatilidade e precaridade que vivemos e, sobretudo, que permita uma gestão eficaz e articulada dos recursos humanos, valorizando os docentes e o contributo inestimável que prestam nos vários domínios da sua atuação – docência, investigação, transferência de conhecimento e prestação de serviços ao exterior e deve ser implementado de modo a aproveitar ao máximo as possibilidades que introduziu. Relativamente ao corpo docente identificamos duas áreas problemáticas: o envelhecimento do corpo docente e a sua renovação. Atualmente a média de idades dos docentes de carreira é de 54,6 anos. Até 2025 têm condições para aposentação 30 docentes e em 2030, mais 36. Se apenas se aposentarem por limite de idade, até 2030 jubilar-se-ão 37 docentes. Ainda que o plano estratégico existente preveja a admissão gradual de novos docente, existem dificuldades que se prendem com a necessidade de formar jovens doutores em enfermagem que possam vir a candidatar-se às vagas que vierem a abrir-se, mas principalmente dificuldades na sua formação pedagógica e progressiva integração nas diferentes dimensões da vida e cultura de Escola. Esta dificuldade decorre da impossibilidade legal de contratar assistentes convidados a tempo integral. Assim, importa equacionar formas inovadoras de formar os assistentes convidados para que um dia possam vir a ser opositores a concursos para professor adjunto e detenham as competências necessárias ao desenvolvimento das diferentes áreas de missão da Escola.

O regulamento geral de avaliação de desempenho dos docentes da Escola, fruto do trabalho de uma equipa, que integrou representantes das oito UCP(s), e de todos os Órgãos, e que envolveu todos os docentes na sua análise, discussão e aprovação dos artigos que o compõem, subordina-se a princípios de equidade, transparência, coerência, imparcialidade e flexibilidade e está orientado para a melhoria da qualidade do desempenho dos docentes (mereceu a concordância e aplauso das estruturas sindicais ouvidas conforme previsto na Lei). Permite, ainda, a valorização das atividades para que se encontram mais motivados, desde que devidamente enquadradas nos objetivos definidos nos planos de atividades. Completar-se-á em 2018 o 2º ciclo de avaliação.

Medida 2 – Promover a formação contínua de docentes e melhorar as condições de desenvolvimento e avaliação do desempenho.

- Assegurar o apoio à formação avançada dos docentes inscritos em programas de doutoramento em Enfermagem, apoio em propinas e dispensas de atividades letivas até 4,5 ETI (s);
- Rever o regulamento de avaliação dos docentes, reforçando a dimensão da autoavaliação e os princípios da colegialidade e da melhoria contínua;
- Construir e aplicar instrumentos de recolha e análise de necessidades de formação pelos docentes, envolvendo a Comissão de Formação dos docentes, o Conselho Pedagógico e Conselho Técnico-científico;
- Rever a regulamentação da prestação do serviço docente, equilibrando o contributo de cada docente, na procura da excelência da Escola e o desenvolvimento individual diferenciado nas dimensões pedagógica, técnica, científica e organizacional;
- Continuar a implementar o regulamento de prestação de serviços à comunidade aprovado;
- Criar condições à implementação do plano de formação contínua, definido pela Comissão para a Formação, em função das necessidades identificadas no diagnóstico de necessidades e ouvidos os órgãos pedagógico e científico;
- Manter a política de apoio à formação contínua do corpo docente, que premeie a ligação dos docentes a projetos de inovação e extensão na comunidade, bem como a participação na gestão da Escola;
- Incentivar os docentes em condições a obter o Título de Agregado na área de Enfermagem numa Universidade Pública, preferencialmente na Universidade de Coimbra;
- Continuar a apoiar a frequência de Cursos de Inglês e Espanhol de docentes.

Não Docentes

As políticas de valorização e qualificação dos funcionários não docentes têm que se concentrar no aumento dos níveis de conhecimento e no desenvolvimento de competências técnicas e transversais, para que a gestão dos processos e procedimentos possa ser realizada com elevado grau de autonomia e responsabilização, tal como tem sido promovido. Para que estes objetivos sejam concretizados é fundamental continuar a fazer diagnósticos de necessidades de formação, planos formativos específicos e gerais, definição de objetivos e metas claras e avaliação dos resultados (follow-up do processo organizacional). Em simultâneo, é necessário promover uma especialização dos setores de atividade, atendendo ao nível de informação e exigência que é hoje colocada às instituições públicas. Propomo-nos continuar a apoiar a formação conferente de grau académico quando esta corresponda às necessidades da Escola.

Em paralelo, é necessário manter uma comunicação eficaz e próxima, garantindo, sempre que possível, a existência de ciclos de discussão setoriais que promovam propostas de melhoria contínua dos serviços prestados e as reuniões mensais com as coordenações dos serviços.

O investimento no desenvolvimento de um conjunto alargado de competências do pessoal não docente, sobretudo em áreas técnicas e transversais e no aumento das suas qualificações académicas deve ser prosseguido em 2018.

Medida 3 – Promover a formação contínua de não docentes e as condições ao desenvolvimento do seu trabalho e avaliação do desempenho.

- Manter a políticas/orientações globais para a formação dos não docentes, promovendo o equilíbrio e equidade entre os diferentes setores e serviços da Escola;
- Manter a aposta na formação profissional básica, avançada e/ou especializada, dos não docentes, através da criação, desenvolvimento e aprofundamento de competências (interna, em contexto e externa);
- Criar condições à implementação do plano de formação contínua, definido pela Comissão para a Formação, em função das necessidades identificadas individualmente, pelos coordenadores dos serviços e órgão de gestão, com recurso se possível a candidaturas a financiamento;

- Manter e desenvolver o sistema de avaliação do desempenho, mais próximo, coerente e aplicado de forma equilibrada;
- Incentivar uma gestão mais eficiente, participada e partilhada dos e com os funcionários não docentes, num quadro de referência e qualidade dos serviços prestados;
- Concluir a reformulação dos manuais de procedimentos dos serviços, tornando mais claros os níveis de responsabilidade, padrões de qualidade e os procedimentos de garantia da qualidade;
- Manter a política de apoio à formação e obtenção de qualificações profissionais e habilitações académicas, conferentes de grau, progressivamente superior (apoiar os não docentes a realizar licenciatura e mestrado em áreas coincidentes com a área em que desempenham funções).

Cultura e Cidadania

Uma comunidade criativa alimenta-se de cultura. A ciência é cultura, tal como a técnica e a linguagem, num conceito amplo e abrangente. E a cultura é eminentemente o espaço de criação do humano. Os valores como o rigor, a responsabilidade, a crítica e a abertura de espírito marcam tanto o campo da ciência quanto o das artes e da criação estética. O primeiro espaço natural da cultura é o espaço humano da convivência, esse tecido orgânico e elástico onde tecemos os elos quotidianos, ideias, sentimentos, que nos constroem, na singularidade de cada um e/ou na partilha do(s) grupo(s). Importa, pois, cuidar do “ambiente” - o clima ético e/ou estético-organizacional que enquadra a nossa convivência.

A ESEnfC é um ecossistema cultural e é nessa dimensão profunda, muitas vezes intangível, que uma comunidade se alicerça e recria. Temos definidos claramente os valores que sustentam a ação coletiva, um compromisso assumido declarado que deve governar as relações interpessoais no interior da instituição e no modo como se posiciona nas relações com o exterior.

Termos aprovação do Código de Conduta, bem como o Estatuto Disciplinar dos Estudantes, é um sinal significativo, pois trata-se de documentos importantes norteadores da vida em comum, da participação e da responsabilização, dos direitos e dos deveres, que não podem ser esquecidos. O cimento de uma comunidade está na solidez dos valores que a agregam e a mobilizam. Entendemos, com relevância acrescida no atual contexto, que a Escola se deve reafirmar como coletivo socialmente responsável, de que são exemplos o fundo solidário, que teve origem na iniciativa dos

estudantes, orientado para o apoio aos estudantes sendo necessário associar a este outros projetos internos e de extensão para a comunidade, como por exemplo a participação no banco alimentar contra a fome, a que já aderimos, entre outros que devem nascer da iniciativa de docentes, não docentes e estudantes. É necessário também incrementar a organização e gestão de atividades culturais e de lazer para docentes e não docentes, bem como os espaços/tempos de convivialidade informal. A Escola, particularmente através das suas Unidades Científico-Pedagógicas de Investigação e Relações Nacionais e Internacionais têm a responsabilidade de promover a abertura, das fronteiras científicas, culturais e de cidadania que vão além do suporte e da dimensão da educação mais formal.

O conjunto de iniciativas expostas nos pontos anteriores, dirigidas aos estudantes e à comunidade em geral, devem trespassar a Escola, transformando-a, como tem vindo a acontecer, num fórum aberto de construção de ideias, visões do mundo, de criação e disseminação do conhecimento e da cultura ao serviço da Enfermagem, do país e da região. Neste sentido, é necessário encetar a coordenação de ações, que possam corresponder a um programa anual, eventualmente em ligação com instituições da comunidade (Conservatório Nacional de Coimbra, Teatro Académico Gil Vicente, Orquestra Clássica de Coimbra, Fado ao Centro, entre outras) que promova o enriquecimento e reconhecimento interno e externo da Instituição, enquanto entidade capaz de criar e transmitir valor positivo e partilhado, uma instituição como agência de conhecimento, cultura e desporto.

Medida 4 – Promover a cultura e a cidadania.

- Abrir a Escola aos estudantes e suas famílias, às outras escolas, instituições de saúde e organizações não-governamentais no domínio da saúde, da solidariedade e cultural;
- Continuar a criar condições ao desenvolvimento do trabalho do grupo responsável pela caracterização dos estudantes, diagnóstico das suas expectativas no ingresso na Escola, potencializando o desenvolvimento dos seus talentos e competências, e prevenindo dificuldades previsíveis, criando mecanismos para a sua superação;
- Criar condições ao trabalho do Grupo Coral da ESEnfC e Grupo de Teatro;
- Criar condições ao trabalho do Coordenador da área de projeto para promoção da cultura, do desporto, saúde e bem-estar, para que envolva colaboradores dos diferentes setores/unidades nos projetos, os diversifique e incentive a participação de todos;

- Comemorar a Abertura do Ano Letivo, Dia da Escola, Aniversário da Escola, Graduação dos Estudantes, Natal na ESEnfC e outras efemérides, sentidas como importantes pela comunidade educativa, implementando o Guia de Boas Práticas de Cerimónias Académicas e outras como meio de reforço dos laços entre as pessoas e a instituição e como reconhecimento da excecional vinculação ao projeto de Escola;
- Aproveitar os dias nacionais e internacionais relacionados com a saúde e a enfermagem para organizar atividades temáticas que aliem uma parte científica com a cultura e/ou o desporto;
- Incrementar a promoção de atividades artísticas e culturais, de iniciativa da comunidade educativa (Tuna, Grupo de Teatro da Associação de Estudantes; Grupo Coral da ESEnfC), em articulação com instituições da comunidade e outras instituições; de ensino superior, no conceito ativo de instituição como espaço de criação e cultura;
- Continuar a estabelecer cooperação em rede com organizações/estruturas culturais, nacionais e internacionais;
- Potenciar ferramentas culturais de ligação com a comunidade;
- Estimular a colaboração e prestação de serviços à sociedade, envolvendo as comunidades locais e a participação em redes de solidariedade social;
- Promover espaços de divulgação da cultura científica e da enfermagem enquanto área que detém e produz saberes úteis aos cidadãos.
- Criar aos docentes e estudantes estrangeiros a oportunidade de conhecer a cultura e património da região, apoiando financeiramente as atividades organizadas pelo GRNI.

Todas as ações desenvolvidas no âmbito deste eixo devem contribuir para que “Os profissionais formados pela Escola sejam reconhecidos socialmente pela excelência da sua formação global para a qual tem que contribuir uma cultura institucional que se caracteriza pela centralidade na pessoa, respeito pela sua criatividade, inovação, compromisso com o projeto da Escola, satisfação com o trabalho e estudo e pela articulação sistemática em todos os domínios da formação, inovação e investigação”, que funcionará como contexto de aprendizagem de valores através das experiências vividas.

DIREÇÃO, GESTÃO, DESENVOLVIMENTO E CONSOLIDAÇÃO

As pessoas são o nosso maior valor com que a Escola conta, por isso, as estratégias de gestão que temos, seguido, e que queremos prosseguir, é de desenvolvimento das pessoas e da sua qualificação, colocando-as no centro da decisão, para o que é necessário garantir que se assegurem elevados níveis de informação, participação e envolvimento, só assim manteremos a capacidade de satisfazer as necessidades que nos impõe o mundo globalizado e competitivo e conseguiremos mais altos níveis de satisfação dos atores.

É necessário continuar a melhorar o sistema de organização do trabalho de modo a continuar a permitir a evolução técnica e científica das pessoas; a reconhecer cada vez mais e de forma diferenciada a qualidade do desempenho e as competências; a continuar a criar a cada um a possibilidade de gerir oportunidades e carreiras; que incremente ainda mais a participação e envolvimento das pessoas na decisão; que melhore a capacidade de inovação e de gerar resultados. A reforma de Administração Pública, alterou o quadro legal de suporte à gestão das instituições dotando-as de novos instrumentos que permitem por um lado maior flexibilização e por outro maior capacidade de reconhecer o mérito e recompensá-lo.

A gestão por objetivos com ênfase nos resultados, processos de avaliação das pessoas e diferenciação pelo mérito é a que prosseguiremos em 2018.

Ao nível dos sistemas de informação, a Escola vai continuar o grande caminho de desenvolvimento e aperfeiçoamento que iniciámos de forma, a que estes assegurem a recolha, análise e disponibilização de informação atempada e relevante para a gestão, relativa a todos os processos nos vários domínios da missão. A desmaterialização de processos vai continuar, com a ajuda de financiamento específico a que a Escola se candidatou e que foi aprovado, aproximando-nos tendencialmente da abolição do papel ao nível dos processos administrativos e pedagógicos e permitindo a todos os interessados em determinado processo seguir informaticamente o seu desenvolvimento, foi este um dos domínios que definimos como área de melhoria de gestão e que estamos a concretizar.

A qualidade da formação, investigação e prestação de serviços necessita de instalações adequadas. A este nível, em 2018 procuraremos continuar a adaptar os edifícios aos novos cenários da formação inicial e pós-graduada e da prestação de serviços e a garantir a conservação adequada dos mesmos.

A continuação da adoção de medidas que otimizem os recursos, de uma política de rigor, racionalidade, diminuição de despesa e de modos de governação que garantam a transparência na gestão financeira é um compromisso.

Apesar de até à atualidade se contar com um número significativamente superior de candidatos em relação aos anualmente admitidos para frequência do ensino pré-graduado é sabido que há uma diminuição global do número de estudantes no ensino secundário, fruto das alterações demográficas dos últimos anos e que há uma forte competição pela captação dos melhores e mais bem preparados estudantes do ensino secundário, fomentada pelo atual sistema de candidatura e acesso ao ensino superior. Cientes de que para além dos “bons” estudantes identificados pelas classificações do secundário e dos respetivos exames de acesso é necessário captar aqueles que se possam vir a vincular à profissão e que muitos jovens desconhecem ou têm uma ideia imperfeitamente construída acerca do que é ser enfermeiro, a Escola tem que continuar e mesmo reforçar a sua política de divulgação. Importa pôr especial cuidado na construção dos programas para se dar a conhecer, bem como dar a conhecer o que é ser enfermeiro. Assim, o programa de divulgação incluirá o contacto com estudantes em Escolas em todo o país, participação nos fóruns e mostras regionais, nacionais e internacionais de escolas e profissões (eg, FUTURÁLIA - Feira de Educação, Formação e Emprego, Lisboa; QUALIFIC@ - Feira de Educação, Formação, Juventude e Emprego, Porto; OPTO EU – Fórum de Educação e Formação do Algarve, Albufeira, Algarve e participação no projeto de internacionalização do ensino superior politécnico português) e o programa Escola Aberta (Divulgação da Escola e Escola Aberta: VER PARA QUERER, com a mesma finalidade continuaremos a colaborar com outras instituições de ensino básico e secundário e de divulgação da ciência (eg. Exploratório Centro Ciência Viva de Coimbra) através da oferta de atividades ligadas aos diferentes projetos de extensão, numa mostra viva de várias componentes da atividade de enfermagem.

A avaliação da qualidade continuará no centro das nossas preocupações e tudo faremos para continuar a consolidar o Sistema Interno de Garantia da Qualidade.

Por último, importa reafirmar que todas as medidas de gestão, quer as relacionadas com a gestão de pessoas quer de recursos deverão garantir, como já definido como meta, pela comunidade educativa “é avaliada por padrões internacionais como sendo uma instituição de elevada qualidade quer no ensino quer na investigação”.

Medida 1 – Promover medidas de gestão participada, que otimizem os recursos, garantam a execução da política de qualidade, rigor, racionalidade, diminuição de despesa e a transparência na gestão financeira.

- Implementar reuniões bianuais com as comissões de cursos e coordenações de UCP(s), com vista a que tomem parte nas decisões e a desenvolver e apoiar os processos de melhoria contínua, quer ao nível da gestão dos cursos, quer das Unidades e sua maior articulação;
- Implementar uma reunião semestral por UCP, com todos os docentes para os ouvir sobre os diferentes domínios de decisão e para acompanhamento das dificuldades de implementação de cursos e outros projetos e identificação conjunta de medidas de melhoria a implementar a partir dos dados das diferentes avaliações efetuadas;
- Manter as reuniões mensais do Conselho de Gestão com os coordenadores de serviços/gabinetes, com vista à articulação e coordenação integrada de todos os serviços de apoio à missão da Escola;
- Promover a integração formal no organigrama da Escola e no Manual da Qualidade das estruturas de coordenação de atividades (Comissões), constituídas pelos presidentes dos órgãos, coordenadores de UCP(s), Unidades diferenciadas e cursos, que funciona como órgão de coordenação e articulação inter-órgãos, unidades e cursos, consulta da presidente, e como estância de análise da qualidade ao nível da gestão pedagógica dos cursos e promoção da melhoria contínua da qualidade;
- Continuar a apoiar o envolvimento ativo e igualitário dos estudantes nos órgãos, cursos e a todos os níveis da vida da Escola;
- Projetar a sustentabilidade financeira da Escola, numa perspetiva de rentabilização de centros de custos, diversificação de fontes de financiamento e experimentação da implementação de estratégias profissionais de fund raising (transversais e agregadoras), começando por assegurar um progressivo aumento das receitas próprias;
- Continuar a promover, ao nível dos serviços, a gestão por objetivos e continuar a implementar o sistema integrado de avaliação do desempenho utilizando-a como um incentivo ao desempenho de mérito extraordinário e dedicação á instituição;
- Continuar o desenvolvimento do sistema de informação, reforçando o serviço de recolha e tratamento de informação, em ordem a assegurar a disponibilidade de dados gestionários de forma cada vez mais sistemática, atempada e fiável;
- Melhorar a articulação entre as aplicações informáticas dos diferentes serviços assegurando a recolha sistemática da informação para a presidência e restantes níveis de gestão;
- Continuar a adequação da estrutura dos centros de custos, de forma a poder identificar os custos por projeto/atividade que permita estudos comparativos de eficiência;

- Continuar o trabalho com vista à desmaterialização de processos, caminhando para a abolição do papel ao nível dos processos administrativos e permitindo a todos os interessados em determinado processo seguir informaticamente o seu desenvolvimento;
- Implementar o projeto BUEC – Balcão Único da ESEnfC;
- Continuar a simplificar os procedimentos administrativos e impor prazos de resposta aos requerimentos internos e externos;
- Reforçar o desenvolvimento de cursos e outros projetos transversais a diferentes UCP(s);
- Promover que a Coordenação das UCP(s), responsável pela gestão de recursos docentes, pela investigação, assim como pela proposta de novos cursos e a abertura a novos públicos, apresente o projeto de desenvolvimento e o plano de atividades, atempadamente e contemplando, para cada uma destas áreas, objetivos, atividades, indicadores, metas, recursos necessários e cronograma;
- Promover que as comissões científicas e pedagógicas dos cursos, que detêm competências de gestão académica e a missão de renovação do ensino e das práticas pedagógicas, apresentem um plano de trabalho plurianual para a melhoria contínua dos cursos;
- Continuar a criar condições ao trabalho da Comissão para a Formação do Pessoal não Docente para que elabore em cada serviço/unidade, o plano plurianual de formação e desenvolvimento para os colaboradores, após caracterização das necessidades de desenvolvimento profissional, ouvindo os diferentes atores;
- Criar as condições à implementação do plano de formação dos docentes, nas áreas consideradas prioritárias para a realização da missão da Escola;
- Apoiar financeiramente formação relevante proposta individualmente para o desempenho das funções;
- Ouvir o pessoal não docente nos processos de reorganização contínua dos serviços, tendo em conta a satisfação e otimização dos recursos;
- Garantir a atualização permanente do inventário e o registo de todo o património na Escola;
- Promover a diminuição dos consumos de água, gás, papel e materiais escolares de uso corrente e laboratorial, otimizando a sua utilização e procurando reduzir os custos;
- Continuar a política de prestação pública de contas, permitindo que a comunidade efetue a necessária avaliação da alocação dos recursos públicos;

- Reforçar a ligação entre as Escolas de Enfermagem de Lisboa e Porto, promovendo a utilização sinérgica de recursos e as condições a uma futura reorganização da rede de ensino superior na área da enfermagem, tal como previsto no protocolo recentemente assinado.

Medida 2 – Promover a captação de alunos nos cursos de licenciatura e de pós-graduação/mestrados.

- Monitorizar a empregabilidade, o percurso profissional dos diplomados e a satisfação dos empregadores;
- Divulgar a ESEnfC a nível nacional e internacional, por diferentes meios on-line e presenciais, com vista à captação de estudantes estrangeiros para cursos de mestrado;
- Participar em ações de promoção e divulgação da oferta de formação superior;
- Continuar a desenvolver o projeto “Escola Aberta – Enfermagem: ver para... querer”;
- Continuar a desenvolver o projeto “A Enfermagem, ser enfermeiro e a ESEnfC”, desenvolvido em Escolas Secundárias aderentes de diferentes regiões e cidades;

Medida 3 – Implementar o plano de abertura de concursos e recrutamento de pessoal docente convidado e não docente com vista a garantir as necessidades nos diferentes setores e unidades da ESEnfC e com as alterações decorrentes da restrição orçamental prevista para 2018.

- Continuar a contratar professores convidados, a tempo parcial, para garantir o acompanhamento dos estudantes em ensino clínico e a ligação aos meios profissionais (6 ETI(S))
- Contratar 2 ETI(s) professores Adjuntos convidados, em tempo integral, com exclusividade para substituição dos docentes com dispensa para conclusão de doutoramento e atualização científica ao abrigo da Lei;
- Concluir o procedimento concursal para provimento de quatro vagas de professor adjunto na área de Enfermagem;
- Recrutamento de até 28 ETI(s) assistentes convidados, para ensino clínico e práticas laboratoriais e 6 ETI (s) professores convidados;
- Concluir o procedimento concursal para provimento de 3 vagas, para Professor Coordenador;
- Recrutamento de um investigador doutorado, na carreira de investigação, previsto no mapa de pessoal para a UICISA E;
- Proceder à mobilidade intercarreira dos funcionários que reúnam as condições previstas na lei;

- Abertura de 4 lugares para técnico superior – para as áreas de biblioteconomia e arquivo, secretarias académicas e secretariados;
- Abertura de uma vaga de técnico superior de informática;
- Abertura de quatro vagas de assistente técnico, para reforço de secretariado, secretaria académica/científico-pedagógica e/ou Gabinete de Apoio aos Projetos;
- Contratar a prestação de serviços de assessoria à organização de eventos, gestão de projetos de I&D e organização do arquivo.
- Continuar a contratação das prestações dos serviços necessários à Unidade Diferenciada de Ação Social, Saúde Escolar e Saúde no Trabalho;
- Continuar a contratação do serviço de refeições, nos refeitórios da Escola e nas Instituições de Saúde onde os Estudantes desenvolvem ensinamentos clínicos.

Medida 4 – Promover a requalificação e manutenção dos edifícios da ESEnfC e respetivos equipamentos.

- Continuar a implementar o processo de gestão de stocks dos materiais dos laboratórios e respetivo armazém e substituição de equipamento básico;
- Continuar a promover a implementação do plano de manutenção e do plano de segurança atualizado;
- Proceder à requalificação dos espaços ainda não requalificados da cave do Pólo C.

Qualidade e Melhoria Contínua

A reflexão sobre as práticas em uso e a partilha de boas práticas entre os docentes, cursos e UCP(s), bem como a identificação de áreas e processos que necessitam de melhoria contínua, tem sido um dos aspetos gratificantes do processo de autoavaliação da Escola, de autoavaliação dos ciclos de estudos em funcionamento e das avaliações externas. Só este processo de reflexão sistemática sobre o que fazemos nos garante a qualidade que perseguimos.

O trabalho do Conselho para a Qualidade e Avaliação que nos tem propiciado uma relevante experiência de autoavaliação e melhoria contínua deve continuar a merecer o apoio, colaboração e reconhecimento de todos.

Medida 5 - Promover a Qualidade e Melhoria contínua.

- Desenvolver conversações junto dos órgãos de governo e da profissão com vista ao reconhecimento do ensino de enfermagem como ensino universitário e integração na Universidade de Coimbra;
- Elaboração da proposta de Plano Estratégico de Longo prazo Horizonte 2020;
- Continuação da implementação das políticas de garantia de qualidade e melhoria contínua na Escola;
- Promover o reforço de uma identidade inclusiva de todos os que à ESEnfC pertencem garantindo a participação nos processos de autoavaliação e de identificação das medidas de melhoria a adotar;
- Promover as medidas necessárias, de acordo com proposta do CTC (diminuição dos custos de implementação do plano de estudos) para que a média de horas semanais dos docentes de carreira não ultrapasse as doze horas e possam por isso articular ensino/aprendizagem com investigação;
- Avaliação anual de todos os cursos em funcionamento, pelo Conselho para a Qualidade e Avaliação;
- Implementação da avaliação do Curso de Licenciatura em Enfermagem de acordo com os indicadores da qualidade da formação aprovados pelo Conselho Técnico-Científico;
- Autoavaliação da atividade docente e não docente da Escola, por órgão, unidades e Serviços, com produção dos relatórios anuais de desempenho contendo não apenas a descrição da atividade desenvolvida, mas integrando reflexão crítica sobre o desempenho e medidas de melhoria a implementar;
- Continuar a acompanhar e a monitorizar os processos de trabalho, garantindo a identificação de oportunidades de melhoria, bem como das formas de ajudar as equipas a aprender em conjunto permanentemente, modificando o seu comportamento a partir da reflexão na e sobre a ação desenvolvida, que gerará a procura de novos conhecimentos e novas soluções;
- Monitorização da implementação do Manual da Qualidade da ESEnfC (reformulado após reformulação dos regulamentos de Unidades e Serviços e de redefinidos padrões e processos de avaliação da qualidade e interligação com o SGIQ);
- Criar condições à simplificação, desburocratização e agilização das ferramentas e mecanismos internos de avaliação e monitorização do SIGQ;

- Avaliação do grau da implementação nos serviços, dos manuais de procedimento e boas práticas e reformulação dos mesmos quando necessário;
- Promover auditoria externa aos processos administrativos e financeiros, por entidade externa;
- Continuar a valorizar e reforçar a participação dos estudantes nos processos de avaliação e acreditação institucional e dos cursos, transformando essa participação num traço definidor da cultura institucional;
- Proceder à eleição e posse da/o nova/o presidente da Escola, conforme estatutos;

Comunicação e Imagem

Sendo a ESEnfC a maior Escola de Enfermagem de Portugal, as dimensões de atuação da Escola são diversificadas, quer nas áreas de formação, de investigação e de serviços à comunidade, quer porque envolvem os recursos especializados de oito UCP(s), a UICISA:E e restantes Unidades diferenciadas e Órgãos, isto torna a Escola hoje um interveniente, cada vez mais ativo no contexto nacional, na construção do pensamento social sobre a Enfermagem e na capacidade de influenciar o pensamento e políticas nesta área, quer ao nível das instituições de ensino superior que oferecem formação na área da saúde e da Enfermagem, quer ao nível dos grupos, comissões, fóruns de definição de políticas de saúde e orientações técnicas.

É inegável que a ESEnfC tem hoje uma visibilidade maior junto dos principais atores a nível local, regional e nacional. No entanto, apesar dessa dimensão, radicada na diversidade e relevância, é preciso aumentar e diversificar a difusão do que fazemos, do que pensamos e de quais são as áreas em que temos peritos capazes de colaborar no desenvolvimento de orientações políticas e técnicas na área da Enfermagem e da Saúde.

O contexto de mudança rápida que ocorre no país e a nível global e as perspetivas de alterações na rede de ensino superior, mais recomendam que se enfrentem os desafios do futuro de uma forma sólida, aproveitando a história, a tradição, os valores e as competências residentes na nossa instituição para influenciar o bem comum. Neste sentido, é necessário continuar a melhorar a área da Comunicação e Imagem, no sentido de implementação de uma estratégia que veicule a identidade ESEnfC e que não perca de vista, como finalidade: Contribuir para projetar Coimbra como cidade do conhecimento e da saúde; fortalecer da imagem e cultura organizacional da escola; valorizar e diversificar os processos e suportes de comunicação; incrementar a criatividade, inovação, acessibilidade e clareza na comunicação; garantir o acesso e a compreensão da informação a todos;

disponibilizar informação, conteúdos comunicacionais e peças utilizáveis em múltiplos eventos e ações e junto de públicos segmentados (empregadores; potenciais estudantes; antigos estudantes; entidade com relevo institucional, parceiros internacionais, entre outros); criar uma imagem de divulgação, para uso junto da comunicação social, conferências nacionais internacionais, grupos de trabalho, etc., no sentido de potenciar a imagem da Escola na Comunidade; prestar contas e concretizar uma política transparente de informação e divulgação pública da Escola e dos seus indicadores de resultado.

A Presidente



Maria da Conceição Saraiva da Silva Costa Bento

ANEXOS I

MAPAS ESTRATÉGICOS

EIXO ESTRATÉGICO FORMAÇÃO

Promover um contexto formativo, científico e culturalmente estimulante;

Dinamizar a proximidade com as instituições de saúde e ensino superior nacionais e internacionais.

Objetivos	Medidas	Indicadores	Metas
<p>-Garantir o reconhecimento pela comunidade e empregadores da qualidade e excelência da formação inicial;</p> <p>-Incorporar na formação o novo conhecimento decorrente da investigação e do contexto clínico;</p> <p>-Promover a maior satisfação dos estudantes com a formação;</p>	<p>Medida 1 – Realização dos cursos de 1º e 2º ciclos, promovendo a qualidade dos ciclos de estudos oferecidos, processos e resultados.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manter o número de alunos inscritos nos diferentes ciclos de formação, se possível aumentar o número de estudantes do 2º ciclo, e a sua implementação de acordo com as propostas do Conselho Técnico-Científico, quer quanto ao número de turmas por ano do curso de licenciatura, quer quanto à organização do ensino clínico de fundamentos, quer quanto à organização e acompanhamento pedagógico das diferentes modalidades de ensino-aprendizagem; • Abrir os cursos de mestrado que tenham pelo menos 8 estudantes inscritos; • Continuar a criar condições ao desenvolvimento da Reforma Curricular, já em curso: visão Horizonte 2030; • Promover, em articulação com o conselho técnico-científico e pedagógico, a implementação das propostas de melhoria da implementação dos currícula; • Promover estratégias que facilitem o acompanhamento pedagógico individualizado/personalizado propostas pelos docentes; • Continuar a garantir condições para que a responsabilidade científica e pedagógica e o acompanhamento da formação em ensino clínico seja realizado por docentes da Escola, tendo em conta as propostas do CTC e até ao limite do número de contratos de assistentes convidados em ETI(s) possível; • Continuar o processo sistemático de melhoria da cooperação e parceria para a orientação de alunos em ensino clínico, com o envolvimento de todos os enfermeiros chefes dos serviços onde ocorrem ensinos clínicos no processo de planeamento e avaliação dos mesmos; • Garantir em ensino clínico acompanhamento pedagógico por docente da Escola, pelo menos 1 ETI por cada seis a doze alunos, conforme a necessidade de acompanhamento pedagógico progressiva definida pelo CTC; • Promover a integração de estudantes do 1º e 2º ciclo de estudos, como colaboradores de investigação em projetos de investigação inscritos na Unidade de Investigação; • Promover a internacionalização dos cursos através da realização de missões de mobilidade- ensino, de individualidades, nacionais e internacionais, de reconhecido mérito profissional e académico, para colaborarem nos diferentes cursos. Garantindo em cada ano curricular, pelo menos dez horas de lecionação por individualidades estrangeiras; • Continuar a melhorar e a diversificar os recursos educativos da Escola, nomeadamente bibliotecas e laboratórios de forma a possibilitar o maior desenvolvimento de competências técnicas através da aprendizagem por simulação e em ambiente controlado; • Continuar o projeto de inovação das práticas pedagógicas laboratoriais, com 	<p>- Número de alunos a frequentar cursos de curta duração.</p> <p>-Número de alunos a frequentar em tempo completo os Cursos de Licenciatura.</p> <p>- Número de reuniões para análise e debate sobre práticas pedagógicas e avaliação realizadas com os professores.</p> <p>-Média do nível de satisfação dos estudantes com a orientação e acompanhamento pedagógico em ensino clínico.</p> <p>-Número de cursos de formação para tutores sobre metodologias de aprendizagem e avaliação em contexto de ensino clínico, que envolvam também docentes da ESEnfC e qualidade dos cursos.</p> <p>-Número de tutores envolvidos na formação.</p> <p>-Número de auditorias das normas de gestão pedagógica.</p> <p>-Número de atividades, realizadas com vista a melhorar a articulação entre a investigação e os cursos oferecidos.</p> <p>-Número de horas lecionadas nos Cursos em funcionamento por professores estrangeiros.</p> <p>- Média da satisfação dos formandos sobre as horas lecionadas por professores estrangeiros.</p> <p>-Porcentagem de ETI's de professores coordenadores e/ou professores com doutoramento e especialistas envolvidos na componente teórica dos cursos.</p>	<p>≥ a 200</p> <p>≥ a 1400</p> <p>1 por UCP</p> <p>≥ 3,5</p> <p>≥ 3</p> <p>≥ 80</p> <p>5</p> <p>≥1 por UCP</p> <p>≥30</p> <p>≥ 3,5 (A avaliar no fim de cada sessão pelo GRNI)</p> <p>≥ 50%</p>

	<p>recurso a simuladores e a investigação sobre as mesmas;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apoiar estudos de avaliação da eficácia da formação por simulação nas práticas laboratoriais no sentido de a melhorar, propostos pelos docentes e/ou Conselho Técnico-científico; • Apoiar o desenvolvimento de programas que criem e desenvolvam equipamentos e ferramentas científico-pedagógicas necessárias à implementação de novas formas de trabalho de docentes e estudantes dando particular atenção aos que usem o e-learning; • Criar sessões letivas suplementares, nas unidades curriculares com maior insucesso, dirigidas especialmente para estudantes com a unidade(s) curricular em atraso e quando as equipas disciplinares derem parecer favorável e os estudantes considerarem importante para a sua aprendizagem; • Monitorizar a implementação das normas internas definidas no âmbito da coordenação dos cursos e gestão dos cursos e Unidades Científico-pedagógicas; • Continuar a reforçar a articulação entre a investigação e os cursos de graduação e pós-graduação; • Continuar a aumentar a qualificação académica, a especialização e produção científica do corpo docente, dentro dos limites da capacidade orçamental. <p>Medida 2 - Outros Cursos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Continuar a diversificar a oferta de programas de pós-graduação, não conferentes de grau, conducente à formação avançada dos profissionais de saúde em áreas específicas a serem propostos pelas UCP(s); • Promover a oferta formativa, de curta duração, em áreas consideradas prioritárias no plano nacional de saúde, com vista a contribuir para a formação contínua dos enfermeiros e outros profissionais de saúde, numa perspetiva de formação ao longo da vida; • Apoiar a conceção de ofertas formativas diferenciadas por ambientes de aprendizagem orientados para a pesquisa, a inovação, a resolução de problemas e uso das TIC(s); • Apoiar a criação de cursos em Ensino a Distância adequados a diferentes públicos-alvo, particularmente para os novos diplomados pela Escola, a exercerem Portugal e no estrangeiro; • Promover oferta de formação dirigida a Professores do Ensino Básico e Secundário, sobre educação e saúde; • Trabalhar em parceria com a faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra na proposta do terceiro ciclo de formação em enfermagem a submeter à A3ES; • Manter o número de vagas de formação profissional especializada, para enfermeiros dos PALOP; • Oferecer Cursos de formação pós-graduada de curta duração, para ativos da saúde, não conferentes de grau (mínimo de 30 horas). <p>Medida 3 – Criar as condições necessárias ao trabalho com vista a diversificar a oferta formativa de pós-graduações e de cursos de mestrado, que incluam uma componente curricular que corresponda a formação avançada em áreas especializadas e que respondam a claras necessidades, em cuidados de enfermagem na atualidade (exemplo: enfermagem em cuidados paliativos; enfermagem oncológica</p>	<p>-Porcentagem de ETI's de professores coordenadores e/ou professores com doutoramento envolvidos no ensino clínico dos cursos. $\geq 25\%$</p> <p>-Número de docentes de carreira com doutoramento. ≥ 52</p> <p>-Número de docentes em Doutoramentos. ≥ 18</p> <p>-Número de docentes Especialistas. ≥ 52</p> <p>-Número de ETI(s) docentes convidados, contratados até 31</p> <p>-Número de alunos a frequentar os Cursos de Mestrado ≥ 85</p> <p>-Média da satisfação dos alunos dos Cursos de Mestrado $\geq 3,5$</p> <p>-Número de vagas para Cursos formação Pós-graduada não conferentes de grau ≥ 75</p> <p>- Número de cursos de formação profissional pós-graduada a funcionar ≥ 10</p> <p>-Número de alunos a frequentar formação profissional especializada, para enfermeiros dos PALOP ≥ 3</p> <p>-Média da satisfação de alunos a frequentar formação profissional especializada, para enfermeiros dos PALOP $\geq 3,5$</p> <p>Número de docentes e enfermeiros a frequentarem cursos de formação pedagógica de curta duração ≥ 45</p>	
--	--	--	--

	<p>e sistemas de informação em enfermagem).</p> <p>Medida 4 – Promover a formação pedagógica dos docentes da ESEnfC.</p> <ul style="list-style-type: none">• Incrementar a formação pedagógica dos assistentes convidados e adjuntos sem formação formal em pedagogia, para que possam utilizar de forma cada vez mais eficaz estratégias de orientação de Ensinos Clínicos que melhorem o acompanhamento pedagógico individualizado/personalizado;• Reforçar o apoio à formação pedagógica de modo a garantir que todos os docentes detêm formação nesta área, bem como a oportunidade de realizarem cursos de atualização;• Continuar os Cursos de Formação Pedagógica para docentes, sobre estratégias de formação centradas no estudante, com turmas grandes e grupos pequenos; <p>Medida 5 – Colaborar com outras Instituições de Ensino.</p> <ul style="list-style-type: none">• Prosseguir o trabalho com vista ao desenvolvimento do Curso de Doutoramento em Enfermagem em parceria com a Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra;• Manter com a Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra a Pós-graduação em Economia da Saúde;• Manter a parceria com as Faculdades de Medicina e Psicologia e Ciências da Educação, da Universidade do Porto, no âmbito do Curso de Mestrado em Cuidados Paliativos, Doutoramento em Bioética e outros âmbitos considerados de interesse comum;• Manter a parceria com a UNICV para a realização de Cursos de Especialização em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica e Enfermagem Comunitária;• Iniciar parceria com a Universidade da Madeira para a realização de Pós-Licenciaturas conjuntas;• Manter a parceria com as Escolas Superiores de Enfermagem do Porto e Lisboa a nível de formação especializada, no sentido de potenciar os recursos e criar sinergias na formação.		
--	---	--	--

EIXO ESTRATÉGICO INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

Desenvolver a Unidade de Investigação como líder de redes de produção, divulgação e aplicação do conhecimento em enfermagem.

Desenvolver uma comunidade científica de excelência.

Objetivos	Medidas	Indicadores	Metas
<p>- Promover o desenvolvimento da investigação científica, inovação e desenvolvimento na área científica de enfermagem;</p> <p>- Promover a colaboração científica com centros de investigação nacionais e estrangeiros;</p> <p>- Apoiar a mobilidade de investigadores.</p>	<p>Medida 1: Reforçar a investigação, desenvolvimento e inovação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover a gestão eficiente dos recursos da UICISA: E e garantir o financiamento mínimo necessário ao desenvolvimento das suas atividades; • Continuar a criar as condições à execução do plano de reestruturação apresentado à FCT; • Reforçar a centralidade da investigação no foco da Enfermagem e a sustentabilidade da investigação, definindo prioridades e concentrando recursos, particularmente humanos (quantidade e qualidade) para criar massa crítica em áreas de investigação específicas a definir pela Comissão Científica da UICISA: E em articulação com o CTC da ESEnfC; • Dispensar da atividade letiva até 6,76 ETI(s) docentes para a realização de projetos de investigação, inscritos nos grupos de investigação da UICISA: E, que tenham sido objeto de candidatura a financiamento e que, assumam o compromisso de se candidatar nos subsequentes concursos abertos pela FCT, caso não tenham obtido financiamento; • Organizar a Prestação do Serviço Docente de modo a que a maioria dos investigadores docentes dediquem a maioria do tempo não-letivo semanal a atividades de investigação integradas na UICISA: E, prestação de serviços à comunidade e/ou gestão democrática da Escola; • Continuar a motivar os investigadores/doutorados a dirigir projetos como investigador principal; • Apoiar financeiramente novos projetos e incentivar cada docente doutorado a ser responsável / membro da equipa de pelo menos um projeto de investigação, inscrito na UICISA: E, desenvolvido em parceria com instituições de saúde, ensino e/ou investigação nacionais ou internacionais; • Reforçar a colaboração com as Instituições de Saúde, com as quais a Escola tem protocolos, no domínio da investigação, para o desenvolvimento de investigação e a translação do conhecimento produzido, particularmente com o CHUC e IPO; • Apoiar financeiramente o desenvolvimento de projetos de investigação que articulem a prática docente, com a prática clínica de Enfermagem, que envolvam equipas que integrem docentes, estudantes e enfermeiros das instituições onde decorrem os ensinos clínicos; • Reforçar o apoio aos investigadores no âmbito da preparação de candidaturas a projetos de financiamento, recriando a figura do gestor de projetos; • Continuar a apoiar a criação, gestão e divulgação de bases de dados de artigos científicos, instrumentos de medida e contactos com investigadores; 	<p>-Número de projetos inscritos na UI.</p> <p>-Número de projetos financiados.</p> <p>-Número de projetos candidatados para financiamento pela FCT ou outro.</p> <p>-Porcentagem de projetos inscritos na UI, com investigadores da prática clínica.</p> <p>-Número de doutorandos inscritos na UI.</p> <p>- Número de investigadores doutorados inscritos na UI.</p> <p>- Número de investigadores em colaboração inscritos na UI.</p> <p>-Número de revisões sistemáticas desenvolvidas no âmbito da atividade como Centro Colaborador Joanna Briggs</p>	<p>≥55</p> <p>≥ 3</p> <p>≥8</p> <p>≥65%</p> <p>≥21</p> <p>≥50</p> <p>≥52</p> <p>≥1</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • Continuar a trabalhar para encontrar parceiros que co-financiem projetos e bolsas de investigação; • Estabelecer parcerias potenciadoras da captação de grandes projetos de desenvolvimento regional, nacional e internacional por parte dos grupos de I&D mais ativos da ESEnfC, os quais poderão assumir posições de liderança; • Continuar a otimizar a articulação entre a I&D e a Internacionalização e Mobilidade; • Criar medidas tendentes a reforçar o empenho na atividade científica: Certificados de Mérito de Publicação Científica e criar um prémio orientado para destacar a citação de artigos da ESEnfC; • Manter a obrigatoriedade do armazenamento da obra científica da Escola na base de dados da Escola, disponibilizando o Repositório de Dados Científicos; • Aumentar o número de projetos candidatos a financiamento pela FCT e a outras fontes de financiamento externo; • Apoiar os processos formativos de doutorandos docentes da ESEnfC (21), no quadro das condicionantes orçamentais, com vista a aumentar o número de investigadores com doutoramento; • Continuar a criar as condições necessárias para que a UICISA: E cumpra o plano do seu Eixo de Desenvolvimento Estratégico “Portugal Centre for Evidence Based Practice: a Joanna Briggs Institute (JBI) Centre of Excellence” de acordo com o agreement estabelecido com a JBI: produção científica de protocolos e revisões sistemáticas da literatura na área das ciências da saúde - enfermagem; organização do curso Comprehensive Systematic Review Training Program (CSRTP); organização dos encontros regulares de mentorship dos investigadores formados pelo CSRTP que têm acordo de produtividade com o PCEBP; cursos train the trainers e Evidence-Based Clinical Fellowship Programs; participação nos encontros European Region - JBC; participação anual nos CoD e encontro anual JBI/JBC. • Continuar a implicar os investigadores na atração de projetos e verbas de investigação, atração de contratos de desenvolvimento científico, participação em redes nacionais e internacionais de investigação; • Promover a integração na UICISA E e apoiar a formação de enfermeiros dos CHUC, nas equipas de translação de conhecimento; • Incentivar os doutores inscritos na Unidade de Investigação a orientarem projetos de doutoramento e a inscrevê-los no âmbito de projetos estruturantes da UICISA: E; • Incentivar todos os doutorandos apoiados pela Escola, a manterem os seus projetos de doutoramento ligados à UICISA: E, com o objetivo de manter o número de doutorandos inscritos na UICISA: E; • Criar as condições para que a UICISA:E cumpra o plano do seu eixo de Desenvolvimento Estratégico para a Investigação Experimental e Aplicada em Tecnologia dos Cuidados (TecCare), entre elas: alocação de bolseiro/a ao projeto, analisar a possibilidade de criar espaço físico específico para o desenvolvimento dos projetos insertos neste eixo de desenvolvimento da UICISA: E; • Investir na Investigação Clínica cumprindo os mais altos <i>standards</i> da 		
--	---	--	--

	<p>investigação com inscrição de estudos no EudraCT (ensaios clínicos) e EUDAMED (dispositivos médicos);</p> <ul style="list-style-type: none"> • Continuar a promover a integração dos projetos de investigação que emergem das UCP(s) na organização do modelo de rede da Unidade de Investigação afiliando-se nos grupos de investigação/projetos estruturantes/redes de estudos associados; • Apoiar a candidatura da UICISA: E a líder de Rede de Estruturas de Investigação na Europa. <p>Medida 2: Promover a divulgação do conhecimento produzido.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apoiar a participação dos investigadores em conferência internacionais, no país e no estrangeiro; • Promover a comunicação e a mobilidade dos investigadores, facilitando a integração da investigação na comunidade científica internacional; • Apoiar diferenciadamente as atividades de produção e/ou divulgação científica dos docentes que submetam artigos para publicação em revistas indexadas na Scielo, Scopus (SJR) e Thomson Reuters (JCR) com vista a aumentar o número de artigos publicados em revistas científicas de divulgação internacional; • Apoiar a realização de congressos internacionais e a formação dos investigadores, em áreas consideradas relevantes para atingir as metas definidas institucionalmente e de acordo com a proposta de despacho anexa a este plano de atividades; • Criar condições para que a UICISA: E cumpra o plano do seu Eixo de Desenvolvimento Estratégico para a divulgação do conhecimento científico: evolução da Revista de Enfermagem Referência como uma Revista Internacional indexada com leitura de fator de impacto: Manter a publicação regular anual de 4 números e uma média de 60 artigos; traduzir os artigos científicos mantendo a condição bilingue; integrar as redes de divulgação internacional com o fim de melhorar os indicadores de repercussão; integração no RCAAAP satisfazendo as condições de plataforma do Open Journal System; produção dos metadados xml para permitir aceder a novas bases de dados de indexação; manter a edição regular da Série Monográfica para a Educação e Investigação em Ciências da Saúde e outras edições monográficas. • Apoiar a participação de docentes da ESEnC na Direção, Conselhos Científicos, Conselhos Redatoriais e Revisores científicos de Periódicos (International Journal of Caring Sciences, International Journal of Learning, Online Brazilian Journal of Nursing, Revista Cogitare Enfermagem, Revista CuidArte Enfermagem, Revista da INFAD, Revista de Enfermagem UFPE On Line, Revista Investigação em Enfermagem, Revista Latino-americana de Enfermagem, Revista Sinais Vitais, Revista Webnurse magazine e outras revistas internacionais relevantes); • Continuar a alocar 2,31 ETI (s) docentes para a UICISA: E (Coordenador, PCEBP, Revista e TecCare); • Continuar a dispensar 4,37 ETI (s) docentes para investigação/extensão; • Dispensar 1,5 ETI (s) para atualização científica (sabática); • Dispensar 4,50 ETI (s) para desenvolvimento de projetos de doutoramento e 	<p>-Número de comunicações proferidas por docentes da escola em congressos e outros encontros científicos internacionais com referee.</p> <p>-Número de congressos e ou atividades de formação para investigadores apoiadas.</p> <p>-Número de artigos publicados por docentes da escola em revistas, como autor principal.</p> <p>-Número de artigos publicados por docentes da escola em revistas referenciadas no <i>Institute for Scientific Information</i> (ISI).</p> <p>- Número de bases de indexação da Revista Referência.</p> <p>- Número de artigos publicados na Referência.</p> <p>- Línguas de publicação da Referência.</p> <p>- Número de locais/tipos de divulgação internacional da Revista.</p> <p>-Número de atividades de articulação realizadas por curso.</p> <p>-Número de estudantes envolvidos em projetos de investigação da UI.</p> <p>-Número de bolsiros de iniciação à investigação.</p> <p>-Número de bolsas de mérito Científico.</p>	<p>≥ 90</p> <p>≥5</p> <p>≥55</p> <p>1 por doutor</p> <p>≥6</p> <p>≥35</p> <p>≥3</p> <p>≥5</p> <p>≥2</p> <p>≥100</p> <p>≥8</p> <p>≥2</p>
--	--	---	---

	<p>ou pós-doutoramento;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apoiar a realização de atividades científicas (Jornadas, Seminários e Congressos) desenvolvidas em parceria entre as UCP(s) e UICISA: E; • Criar condições para o fortalecimento da bienal da UICISA: E. <p>Medida 3 – Promover a articulação entre ensino e investigação e a formação de investigadores de acordo com o respetivo Eixo de Desenvolvimento Estratégico da UICISA: E.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Continuar a reforçar o projeto de articulação entre as Unidades Científico Pedagógicas (responsáveis pelo ensino) e a Unidade de Investigação; • Promover os percursos de iniciação à investigação, apoiando o cumprimento do regulamento de funcionamento das Rotações de Iniciação à Investigação no contexto da Janela do Jovem Investigador; • Criar as condições necessárias para aumentar o número de investigadores nacionais e estrangeiros em investigação avançada na UICISA: E (Mestrado, Doutoramento e Pós-doutoramento) em coerência com o protocolo com o GRNI. • Financiar seis bolsiros de iniciação à investigação e cinco bolsiros de investigação; • Atribuir uma Bolsa de Mérito Científico, para os estudantes que tendo estado envolvido em projetos da Unidade de Investigação, se distinguirem. <p>Medida 4 - Promover a definição, coordenação e implementação de uma cultura empreendedora cada vez mais consolidada.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apoiar o desenvolvimento do trabalho do Gabinete de Empreendedorismo; • Dinamizar o ecossistema da ESEnFC, transversal e autossustentável, que incremente a criação de start-ups, no âmbito do protocolo com a incubadora Instituto Pedro Nunes, e a empregabilidade dos seus estudantes; • Estimular uma cultura de risco junto dos estudantes e docentes, com o objetivo de criar novas perceções em relação ao empreendedorismo, à empregabilidade e ao seu papel na sociedade e economia; • Continuar a criar espaços de partilha de experiências entre os estudantes, docentes, empresários e investidores, utilizando metodologias inovadoras e criativas para animação de grupos multidisciplinares e espaços de experimentação, fazendo uso da infraestrutura de laboratórios existentes; • Continuar a apoiar a realização de planos de negócio e a proteção da propriedade industrial e intelectual, de modo a potenciar a posterior incubação; • Continuar a trabalhar em estreita articulação com a incubadora de empresas Instituto Pedro Nunes, de quem somos parceiros e acionistas e membros da Assembleia Geral, entre outros parceiros possíveis. 	<p>-Número de investigadores estrangeiros.</p> <p>-Número de bolsiros de Investigação (licenciados ou Mestres)</p>	<p>≥4</p> <p>= 5</p>
--	---	--	----------------------

EIXO ESTRATÉGICO PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE

Desenvolver e consolidar serviços que promovam respostas inovadoras em saúde.

Objetivos	Medidas	Indicadores	Metas
<p>- Organizar, apoiar e otimizar a prestação de serviços à Comunidade;</p> <p>- Intervir nas áreas prioritárias de inovação em enfermagem incrementando a prestação de serviços nesses domínios;</p> <p>- Apoiar a qualificação de toda a comunidade educativa para a prestação de serviços;</p> <p>-Apoiar os diplomados na inserção no mercado de trabalho e no empreendedorismo;</p> <p>- Aumentar e consolidar parcerias com instituições da comunidade;</p> <p>-Integrar os projetos de serviço à comunidade na formação académica e no desenvolvimento cívico da comunidade educativa.</p>	<p>Medida 1 – Implementação do plano de desenvolvimento da área da prestação de serviços à comunidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Continuar a implementar o regulamento de prestação de serviços especializados à comunidade; • Continuar a melhorar a organização e otimização dos projetos de serviços à comunidade e reconhecimento do valor do trabalho desenvolvido; • Incentivar e apoiar o desenvolvimento de projetos na comunidade propostos por docentes, unidades científico-pedagógicas ou unidades diferenciadas, considerando o seu interesse social e científico e integrados nas atividades da Escola; • Apoiar projetos de prestação de serviço à comunidade que promovam a oferta de cuidados de saúde inovadores, em articulação com instituições de saúde locais; • Continuar a promover projetos de formação em contexto de trabalho desenvolvidos em parceria com os Serviços de Saúde e Formação com vista à reformulação das práticas de cuidados em uso e implementação de guias de boas práticas; • Promover encontros ou reuniões para partilha de conhecimentos entre áreas que facilitem a transferência de conhecimento científico para projetos inovadores; • Articular os projetos com o currículo para incentivar e criar condições à participação dos estudantes nestes projetos; • Continuar a procurar fontes de financiamento para apoiar projetos de extensão que permita a sua oferta sem custos financeiros para a comunidade; • Continuar a prestação de serviços nas áreas da preparação para o Parto e parentalidade - Projeto Terna Aventura; • Prestação de serviços nas áreas da formação de cuidadores informais de pessoas dependentes na satisfação do autocuidado; • Implementar a prestação de serviços no domínio dos cuidados de enfermagem de reabilitação e pessoas com alterações da mobilidade, tratamento de feridas e cuidados ao pé, promoção da saúde de famílias no processo de transição da passagem à reforma: “lugar dos afetos”. • Continuar a participar no projeto Exploratório Ciência Viva. • Apoiar projetos que dinamizem o espaço cedido pela União de Freguesias de Coimbra no mercado do Calhabé dirigidos à promoção da literacia em saúde da população, no âmbito da responsabilidade social da ESEnfC. 	<p>- Número de projetos de extensão na comunidade com ligação a escolas.</p> <p>-Número de projetos de extensão na comunidade com ligação a serviços de saúde.</p> <p>-Número de docentes apoiados envolvidos em projetos de prestação de serviços à comunidade.</p> <p>- Número de utentes atendidos no Centro de promoção do autocuidado.</p> <p>- Número de consultas prestadas no Centro de promoção do autocuidado.</p>	<p>≥10</p> <p>≥1 por área de supervisão dos serviços de enfermagem</p> <p>≥10</p> <p>≥10</p> <p>≥10</p>

Medida 2 – Manter e incentivar o desenvolvimento de projetos de colaboração com instituições de ensino básico, secundário e solidariedade social, no âmbito da educação no domínio da saúde, com quem a Escola tem protocolos e estendê-los a outras instituições, particularmente projetos que divulguem a Escola e a Enfermagem junto dos potenciais clientes do curso de licenciatura.

- Continuar a implementar os projetos de promoção de educação para a saúde: no Instituto Educativo de Souselas, Colégio de S. Martinho, Agrupamento Eugénio de Castro, Escola EB2+3 Inês de Castro, Escola Secundária Infanta D. Maria, Escola Secundário Jaime Cortesão, Escola Secundária de José Falcão, Escola Fernando Namora (Condeixa-a-Nova), Portugal dos Pequenitos, Projeto 5 ao dia (ESEnfC/Mercado Abastecedor de Coimbra), Projeto Crescer Saudável, Projeto amigos, amigos pressões à parte, Projeto (O)Usar & Ser Laço Branco.

Medida 3 – Continuar a promover projetos desenvolvidos em parceria com os Serviços de Saúde, que configurem contrapartidas à colaboração que as Instituições dão à Escola no domínio dos ensinamentos clínicos e se insiram no âmbito da responsabilidade social, ou transmissão da cultura do conhecimento científico e literacia em saúde.

- + Contigo;
- Antecipar a Experiência de Ser Idoso;
- “Ateliê Formativo: A Pessoa com Deficiência/Incapacidade e ou Condições Especiais”;
- Antes que te Queimes;
- Campanha de Paternidade e Cuidado e Programa P;
- Desvendar;
- Desenvolver a Rede de estudos associados ao projeto Envelhecimento, Saúde e Cidadania, nomeadamente nos projetos: “Ensino de Enfermagem do idoso nas escolas de enfermagem nacionais”; “Adesão e Gestão da Terapêutica na pessoa idosa”; “Avaliação da competência cognitiva em pessoas idosas: intervenção e capacitação para o autocuidado”; “Estimulação cognitiva: Prevenção da fragilidade em idosos”; “Lutos e perdas na pessoa idosa”;
- Estimulação Cognitiva: Prevenção da Fragilidade em Idosos;
- GPFAIR – Grupo de Projeto de Formação, Assessoria e Investigação em Reanimação;
- Cursos de especialização em Enfermagem em Cabo Verde;
- Passeios com Cidadania;
- PEER. Peer-education Engagement and Evaluation Research;
- Poliempreende;
- Projeto “Voz aos Pais”;
- Promoção da Saúde e Educação para a Saúde de Crianças em Contexto escolar – Método Eduterapêutico (HMB – Health Magic Box);
- Promoção em e com Saúde na ESEnfC;
- REATIVA: programa promotor de um envelhecimento ativo;
- Saúde com Afetos nos Idosos em Coimbra;

	<ul style="list-style-type: none">• Saúde sobre rodas – Apoio à população Sem-Abrigo da cidade de Coimbra;• Ser Saudável;• Situação de saúde dos Doentes Hipertensos;• Take Care: validação de um programa de redução de consumo de álcool em menores de idade;• Peregrino;• Viver com o Coração. <p>Medida 4 – Continuar o trabalho de alargamento do portal da saúde: já implementado na área da saúde mental, a outros domínios de enfermagem, onde a escola ofereça serviços – de informação, ensino, treino - direcionado a famílias que vivem transições no seu processo de saúde das quais tenha resultado ou possam vir a resultar dependência de um dos membros da família, para a realização das Atividades de Vida Quotidiana. Encontrar formas de continuar a financiar este projeto.</p> <ul style="list-style-type: none">• Incentivar a criação, conceção, dinamização e gestão de novos “canais de informação” interativos, sobre a Enfermagem e ou a Saúde dirigido a jovens, a disponibilizar na página da Escola.		
--	--	--	--

EIXO ESTRATÉGICO INTERNACIONALIZAÇÃO E COOPERAÇÃO

Conseguir o reconhecimento da Escola por parte de organismos internacionais;

Dar visibilidade e reconhecimento externo da Escola mediante os projetos internacionais;

Desenvolver redes e projetos de cooperação que envolvam escolas de vários continentes, países da CPLP e países Ibero-americanos;

Objetivos	Medidas	Indicadores	Metas
<p>-Incrementar parcerias e projetos com instituições internacionais de educação, saúde e outras, afirmando a escola e o ensino de enfermagem nesses contextos;</p> <p>- Pertencer a organismos internacionais;</p> <p>- Promover a visibilidade da escola mediante os projetos internacionais;</p> <p>- Desenvolver redes com instituições congêneres;</p> <p>- Facilitar a mobilidade científica, técnica e cultural de estudantes, docentes e não docentes.</p>	<p>Medida 1 – Reforçar a Internacionalização dos cursos oferecidos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Continuar a aumentar o número de horas do Curso de Licenciatura e Mestrado, lecionadas por professores estrangeiros; • Aumentar os acordos bilaterais com Instituições congêneres de Países da América Latina, EUA e Canadá; • Continuar a aumentar o número de docentes estrangeiros recebidos na Escola; • Continuar a trabalhar com vista ao desenvolvimento de acordos com congêneres internacionais, com vista à concessão de Graus Académicos conjuntos, nomeadamente os graus de mestre. <p>Medida 2 – Promover a mobilidade internacional de docentes e estudantes.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Continuar a criar as condições logísticas necessárias ao funcionamento do Gabinete de Relações Nacionais e Internacionais; • Continuar a aumentar o número de acordos bilaterais no âmbito do programa ERASMUS +; • Continuar a criar bolsas para a realização de unidades curriculares de ensino clínico no estrangeiro, com estatuto Erasmus, aumentando assim o número de estudantes que realizam um período de estudos no estrangeiro; • Complementar com receita própria, o plafond necessário para manter em mobilidade o mesmo número de estudantes dos anos anteriores e um complemento à bolsa para mobilidade de estudantes para países anglo-saxónicos e para estudantes carenciados (com estatuto de bolseiro da ação social escolar); • Continuar a aumentar o número de estudantes estrangeiros que realizam um período de estudos na ESEnFC; • Promover a participação da Escola em cursos internacionais Erasmus Mundus; • Manter as bolsas de mobilidade da ESEnFC, com o estatuto Erasmus, e organizar a mobilidade para estudantes sem bolsa; • Apoiar 5 docentes que não tenham ainda realizado qualquer período de mobilidade; • Apoiar 32 docentes que tenham já realizado períodos de mobilidade anteriormente mas pretendam iniciar um projeto bilateral de parceria de continuidade para investigação ou ensino, (o projeto deve ser formalizado por escrito, ter validação da Universidade parceira e ser aprovado pela presidência da ESEnFC, ouvidas as instancias de coordenação relacionadas com o projeto); 	<p>-Número de horas curriculares lecionadas por professores estrangeiros nos cursos em funcionamento.</p> <p>- Número de acordos bilaterais novos (com Países da América Latina, EUA, Canadá).</p> <p>-Número de docentes estrangeiros recebidos na Escola.</p> <p>-Número de acordos estabelecidos para a realização de formação conjunta.</p> <p>-Número de novos acordos bilaterais no âmbito do programa ERASMUS.</p> <p>-% de alunos diplomados que faz um período de estudos no estrangeiro ao longo do Curso.</p> <p>- Média da satisfação dos da experiência de mobilidade.</p> <p>-Número de novos acordos bilaterais com instituições de Ensino Superior de Países de Língua Oficial Portuguesa.</p> <p>- Número de parceiros da Rede ESMOG</p> <p>-Número de estudantes estrangeiros que realizam um período de estudos na Escola.</p> <p>- Média da satisfação da experiência de mobilidade dos estudantes estrangeiros que realizam um período de estudos na Escola.</p> <p>-Número de docentes que realizam missões de ensino ao abrigo do programa ERASMUS.</p>	<p>≥ 30</p> <p>4</p> <p>≥ 30</p> <p>1</p> <p>≥ 4</p> <p>≥ 20%</p> <p>≥ 3,5</p> <p>≥ 1</p> <p>≥ 5</p> <p>≥ 70</p> <p>≥ 3,5</p> <p>≥ 15</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • Apoiar cinco não docentes, na realização de missões administrativas, o projeto de mobilidade a realizar deve ser formalizado por escrito e aprovado pela presidência da Escola, ouvido o coordenador de serviço; • Promover condições à realização da semana internacional com partilha de saberes e experiências com docentes e estudantes em mobilidade ERASMUS +, na ESEnfC; • Continuar a criar cursos de curta duração na área de enfermagem, lecionados em inglês por docentes internos e trazer docentes externos à semelhança do Módulo Europeu; • Continuar a desenvolver cursos “Livres de Inglês, Espanhol, Francês e Alemão”, com vista à aprendizagem de língua estrangeira para alunos que pretendam integrar o programa de mobilidade, especialmente quanto ao léxico específico da saúde; • Continuar a oferecer cursos de português para estudantes estrangeiros; • Contribuir para que Coimbra se afirme como cidade Erasmus, como principal destino de escolha de estudantes e académicos de outros países; • Continuar a criar condições ao acolhimento dos estudantes estrangeiros que promovam a sua plena integração na vida da escola, o conhecimento do sistema de ensino que os sensibilize para a cultura académica, e do país, incluindo a publicação do guia orientador Estudante-Erasmus; • Reforçar a cooperação com os países europeus dando especial atenção aos países Nórdicos; • Manter em funcionamento anualmente a semana de Enfermagem Transcultural e criar condições para a mobilidade dos docentes no âmbito deste projeto; • Continuar a criar condições à inclusão de artigos em língua inglesa e espanhola na revista da Escola; • Continuar a criar condições de trabalho à Comissão de Coordenação do Centro Colaborador OMS da ESEnfC, para o desenvolvimento da prática clínica e investigação; • Continuar a acolher o Capítulo Phi Xi da ESEnfC, capítulo da Sociedade Honorífica Sigma Theta Tau; • Continuar a participar na ALADEFE, assumindo a Vice-Presidência para a Europa; • Articular cada vez mais a Internacionalização e Mobilidade com a I&D. • Continuar a criar condições de trabalho no âmbito do consórcio ICPHR, para o desenvolvimento da prática clínica e investigação; • Continuar a participar na Rede Ibero Americana de Universidades e Instituições de ensino Superior Promotoras de Saúde, assumindo a liderança para a rede portuguesa. • <p>Medida 3 – Promover a cooperação com os PALOP.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reforçar a cooperação com os países lusófonos; • Continuar a participação na Associação de Universidades de Língua Portuguesa (AULP); • Continuar a procurar fontes de financiamento para a cooperação no âmbito da Enfermagem com os Países de Língua Oficial Portuguesa; 	<p>-Número de missões de Ensino realizadas por Professores da Escola nos PALOP.</p>	<p>≥ 6</p>
--	--	---	------------

	<ul style="list-style-type: none">• Aumentar os acordos bilaterais com instituições de Ensino Superior de Países de Língua Portuguesa;• Continuar o trabalho com vista à criação da Rede das Instituições de Ensino Superior dos PALOP, com ensino de Enfermagem, em áreas específicas;• Iniciar o apoio à Universidade de Cabo Verde, na implementação e avaliação de curso de Mestrado, de acordo com protocolo a negociar;• Manter o apoio à formação de quadros especializados em S. Tomé e Príncipe;• Dar continuidade à implementação dos projetos com Angola e a cursos de mestrado e formação de ativos da saúde;• Continuar o programa de mobilidade docente para missões de ensino e investigação com o Brasil (Universidade de S. Paulo e UFRJ). <p>Medida 4 – Promover a adesão a programas internacionais.</p> <ul style="list-style-type: none">• Continuar a apoiar os Programas Intensivos;• Iniciar novos projetos Europeus;• Iniciação do projeto SimuCarePro: La simulation en santé pour développer un partenariat entre apprenants et professionnels dans la formation médicale et paramédicale ERASMUS +. <p>Medida 5 – Reforçar a atividade do Centro Colaborador da OMS para a Prática e Investigação em Enfermagem.</p> <ul style="list-style-type: none">• Apoiar os esforços do programa regional da OMS Europa na transformação da educação e formação dos profissionais de saúde conforme a política Saúde 2020 da região europeia;• Prosseguir o esforço de tradução e disseminação de documentos da OMS;• Participar nas atividades propostas pelo Gabinete Regional da Europa;• Manter a atividade como membro da rede global de Centros Colaboradores da OMS para a enfermagem e obstetrícia;• Elaborar o novo plano de ação com vista à redesignação do Centro Colaborador.		
--	--	--	--

EIXO ESTRATÉGICO COMUNIDADE EDUCATIVA

Promover a formação global dos estudantes.

Promover a realização pessoal e profissional dos docentes e não docentes.

Objetivos	Medidas	Indicadores	Metas
<p>-Capacitar os colaboradores docentes com qualificações e competências necessárias à formação, investigação e prestação de serviços;</p> <p>- Dispor de corpo docente com os requisitos necessários para satisfazer o previsto no Artigo 49º da Lei nº62/2007 de 10 de setembro;</p> <p>- Promover a realização pessoal e profissional dos docentes.</p>	<p>Medida 1 – Promover a formação global dos estudantes e as condições de vida na Escola.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manter o esforço de rigor, qualidade e estabilidade nos serviços de apoio ao processo formativo, social, psicológico e de saúde e bem-estar; • Manter a atribuição de bolsas, estágios e outras experiências quer pré-profissionais (ex. Bolsa de estágios BES), quer de iniciação à investigação e o prémio de quatro anuidades na Sociedade Honorífica da ESEnFC; • Implementar projeto de desenvolvimento da comunidade residente no alojamento da ESEnFC e continuar a melhorar as infraestruturas e serviços de apoio; • Continuar a motivar a criação e funcionamento de núcleos desportivos, preferencialmente ligados à Associação de Estudantes, envolvendo cada vez mais os próprios estudantes no plano de desenvolvimento desportivo da Escola; • Apoiar o funcionamento do projeto Portal EU.ESEnFC Alumni; • Reforçar o apoio ao movimento associativo e estudantil e incrementar a participação ativa dos estudantes em todos os domínios da vida da Escola; • Continuar a fomentar a intervenção da Associação de Estudantes na construção ativa da Escola e apoiar as atividades propostas pela Associação; • Concretizar o projeto da criação da Associação dos Amigos da ESEnFC (ex-docentes; ex-estudantes; ex-funcionários, outros); • Manter o fundo académico de apoio ao estudante com carências extremas da ESEnFC; • Implementar o projeto de apoio ao estudo, prevenção do insucesso escolar e/ou problemas de integração na vida académica promovendo o sucesso escolar, com o apoio da estagiária de psicologia e seu orientador de estágio; • Apoiar o trabalho do provedor do estudante; • Manter o projeto de integração dos estudantes do 1º ano, facilitando a sua integração ao curso, à escola e à cidade, ao longo do ano; • Continuar a melhorar o funcionamento da residência, cantinas, cafetarias, espaços desportivos, serviços de apoio ao aluno e ação social escolar, ouvindo os estudantes; • Manter e se possível otimizar e diversificar o funcionamento do serviço de apoio ao estudante, de saúde e psicologia, de modo a que dinamize a promoção da saúde, o apoio e suporte social – identificando precocemente e prevenindo comportamentos de risco e o desenvolvimento pessoal dos estudantes; • Manter o apoio aos projetos de complemento curricular para a promoção de uma educação para a cidadania e valores; 	<p>- Número de ações de formação sobre construção de "currículo vitae" e “CV interpass”.</p> <p>- Percentagem de licenciados apoiados na procura de emprego e na gestão da carreira.</p> <p>-Taxa de sucesso escolar.</p> <p>- Número de estudantes envolvidos no projeto de tutoria por estudante mais velho.</p> <p>-Número de projetos de empreendedorismo apoiados.</p> <p>-Número de estudantes envolvidos em projetos de empreendedorismo.</p> <p>- Média da satisfação pela participação nos projetos de empreendedorismo.</p> <p>-Número de cursos livres em línguas estrangeiras.</p> <p>-Número de estudantes que realizam um curso de língua estrangeira.</p> <p>- Média da satisfação dos estudantes que realizam um curso de língua estrangeira.</p> <p>-Número de projetos extracurriculares com participação de estudantes.</p> <p>-Número de estudantes envolvidos em projetos extracurriculares com intervenção na comunidade.</p> <p>- Média da satisfação dos estudantes envolvidos em projetos extracurriculares.</p> <p>-Número de atividades realizadas no âmbito da comemoração de dias nacionais e internacionais relacionados com a saúde e educação.</p>	<p>≥ 12</p> <p>100%</p> <p>≥ 87%</p> <p>≥ 30</p> <p>≥ 8</p> <p>≥45</p> <p>≥ 3,5</p> <p>≥ 8</p> <p>≥ 200</p> <p>≥ 3,5</p> <p>≥ 5</p> <p>≥ 100</p> <p>≥ 3,5</p> <p>≥ 6</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar a criação de novos fóruns de discussão sobre os resultados da avaliação promovendo uma cultura de exigência dos estudantes pelo seu percurso de formação; • Apoiar os novos diplomados na inserção da vida ativa, através do Serviço de Apoio aos Novos Graduados, aumentando o número de diplomados apoiados na procura de emprego e na gestão da carreira; • Promover o empreendedorismo: manter o projeto de formação extra-curricular, oferecido pelo Gabinete de Empreendedorismo, com vista à aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de competências de empreendedorismo; manter a adesão ao concurso Poliempree; apoiar a preparação dos planos de negócio e criar as condições à incubação das empresas e registo das eventuais patentes, dos projetos que em cada ano obtenham as melhores classificações em colaboração com o Instituto Pedro Nunes; • Manter a oferta de cursos livres, particularmente de línguas estrangeiras (Inglês, Espanhol e Francês e Alemão); • Promover a sensibilização e a formação da comunidade educativa nas áreas de género, cidadania e prevenção da violência/saúde e enfermagem; • Continuar a apoiar os projetos: “(O)Usar e ser laço branco”, prevenção da violência nas relações de intimidade”; “Antes que te queimes”, prevenção dos comportamentos de risco e danos, associados ao consumo elevado de álcool em jovens; “Projeto para a promoção da identidade e cidadania académica”, “Promoção em e com saúde na ESEnfC”; • Continuar a promover a associação ao projeto “Banco alimentar contra a fome” a partir do trabalho voluntário de alunos e professores coordenado pela UCP de Enfermagem Fundamental e pelo Gabinete de Empreendedorismo; • Apoiar novos projetos extracurriculares que se desenvolvam em interação com as instituições parceiras da comunidade, se desenvolvam em regime de voluntariado, envolvam docentes, estudantes e não docentes e aliem formação, intervenção na comunidade e investigação; • Continuar a organizar atividades temáticas relacionadas com os dias nacionais e internacionais relacionados com a saúde e a enfermagem (dia internacional da menopausa, dia mundial do doente, dia internacional da mulher, dia internacional da parteira, dia nacional dos avós, dia mundial da terceira idade, do ano europeu do envelhecimento ativo e da solidariedade intergeracional, dia mundial da família, dia mundial do ambiente); • Reforçar e consolidar as práticas de ação social; • Reforçar a intervenção da Escola na promoção de atividades desportivas, artísticas e culturais dirigidas a estudantes; • Criar condições ao funcionamento regular do Conselho de Estudantes; • Apoiar projetos de estudantes que tenham como objetivo a promoção de uma comunidade estudantil saudável e civicamente ativa; • Contratar um monitor para promoção do desporto escolar e exercício físico regular dos estudantes. • Apoiar o projeto SMS – Saúde Mental no Superior. <p>Medida 2 – Promover a formação contínua de docentes e melhorar as condições</p>	<p>-Número de estudantes apoiados com apoio específico extraordinário para estudantes especialmente carenciados (alimentação) rendimento per capita ≤ 100 euros;</p> <p>-Média da avaliação dos estudantes sobre o serviço de residência, cantinas e cafetarias, serviço de saúde escolar e ação social (0 a 5).</p> <p>- Média da avaliação dos estudantes sobre a satisfação com a Escola.</p> <p>-Número de projetos propostos por estudantes ou pela Associação de Estudantes apoiados</p> <p>- Estar elaborado o Plano de formação anual dos docentes.</p> <p>-Número de atividades de formação financiadas a docentes que participam em projetos de prestação de serviços e ou intervenção na comunidade, por docente.</p> <p>-Número de docentes que participam em projetos de prestação de serviços e que frequentam atividades de formação financiadas.</p> <p>-Número de atividades de formação frequentada por cada funcionário.</p> <p>-Número de doutorandos apoiados.</p>	<p>Todos os que se vierem a identificar no Serviço de Ação Social</p> <p>$\geq 3,5$</p> <p>$\geq 3,5$</p> <p>≥ 5</p> <p>1-02-017</p> <p>1</p> <p>≥ 10</p> <p>≥ 2</p> <p>≥ 18</p>
--	---	---	--

de desenvolvimento e avaliação do desempenho.

- Assegurar o apoio à formação avançada dos docentes inscritos em programas de doutoramento em Enfermagem, apoio em propinas e dispensas de atividade letiva até 4,5 ETI(s);
- Rever o regulamento de avaliação dos docentes, reforçando a dimensão da autoavaliação e os princípios da colegialidade e da melhoria contínua;
- Construir e aplicar instrumentos de recolha e análise de necessidades de formação pelos docentes, envolvendo a Comissão de Formação dos docentes, o Conselho Pedagógico e Conselho Técnico-científico;
- Rever a regulamentação da prestação do serviço docente, equilibrando o contributo de cada docente, na procura da excelência da Escola e o desenvolvimento individual diferenciado nas dimensões pedagógica, técnica, científica e organizacional;
- Continuar a implementar o regulamento de prestação de serviços à comunidade aprovado;
- Criar condições à implementação do plano de formação contínua, definido pela Comissão para a Formação, em função das necessidades identificadas no diagnóstico de necessidades e ouvidos os órgãos pedagógico e científico;
- Manter a política de apoio à formação contínua do corpo docente, que premeie a ligação dos docentes a projetos de inovação e extensão na comunidade, bem como a participação na gestão da Escola;
- Incentivar os docentes em condições a obter o Título de Agregado na área de Enfermagem numa Universidade Pública, preferencialmente na Universidade de Coimbra;
- Continuar a apoiar a frequência de cursos de Inglês e Espanhol de docentes.

Medida 3 – Promover a formação contínua de não docentes e as condições ao desenvolvimento do seu trabalho e avaliação do desempenho.

- Manter a políticas/orientações globais para a formação dos não docentes, promovendo o equilíbrio e equidade entre os diferentes setores e serviços da Escola;
- Manter a aposta na formação profissional básica, avançada e/ou especializada, dos não docentes, através da criação, desenvolvimento e aprofundamento de competências (interna, em contexto e externa);
- Criar condições à implementação do plano de formação contínua, definido pela Comissão para a Formação, em função das necessidades identificadas individualmente, pelos coordenadores dos serviços e órgão de gestão, com recurso se possível a candidaturas a financiamento;
- Manter e desenvolver o sistema de avaliação do desempenho, mais próximo, coerente e aplicado de forma equilibrada;
- Incentivar uma gestão mais eficiente, participada e partilhada dos e com os funcionários não docentes, num quadro de referência e qualidade dos serviços prestados;
- Concluir a reformulação dos manuais de procedimentos dos serviços, tornando mais claros os níveis de responsabilidade, padrões de qualidade e os procedimentos de garantia da qualidade;
- Manter a política de apoio à formação e obtenção de qualificações profissionais e habilitações académicas, conferentes de grau,

progressivamente superior (apoiar os não docentes a realizar licenciatura e mestrado em áreas coincidentes com a área em que desempenham funções).

Medida 4 – Promover a cultura e a cidadania.

- Abrir a Escola aos estudantes e suas famílias, às outras escolas, instituições de saúde e organizações não- governamentais no domínio da saúde, da solidariedade e cultural;
- Continuar a criar condições ao desenvolvimento do trabalho do grupo responsável pela caracterização dos estudantes, diagnóstico das suas expectativas no ingresso na Escola, potencializando o desenvolvimento dos seus talentos e competências, e prevenindo dificuldades previsíveis, criando mecanismos para a sua superação;
- Criar condições ao trabalho do grupo Coral da ESEnfC e Grupo de Teatro;
- Criar condições ao trabalho do Coordenador da área de projeto para promoção da cultura, do desporto, saúde e bem-estar, para que envolva colaboradores dos diferentes setores/unidades nos projetos, os diversifique e incentive a participação de todos;
- Comemorar a Abertura do Ano Letivo, Dia da Escola, Aniversário da Escola, Graduação dos Estudantes, Natal na ESEnfC e outras efemérides, sentidas como importantes pela comunidade educativa, implementando o Guia de Boas Práticas de Cerimónias Académicas e outras como meio de reforço dos laços entre as pessoas e a instituição e como reconhecimento da excecional vinculação ao projeto de Escola;
- Aproveitar os dias nacionais e internacionais relacionados com a saúde e a enfermagem para organizar atividades temáticas que aliem uma parte científica com a cultura e/ou o desporto;
- Incrementar a promoção de atividades artísticas e culturais, de iniciativa da comunidade educativa (Tuna, Grupo de Teatro da Associação de Estudantes; Grupo Coral da ESEnfC), em articulação com instituições da comunidade e outras instituições; de ensino superior, no conceito ativo de instituição como espaço de criação e cultura;
- Continuar a estabelecer cooperação em rede com organizações/estruturas culturais, nacionais e internacionais;
- Potenciar ferramentas culturais de ligação com a comunidade;
- Estimular a colaboração e prestação de serviços à sociedade, envolvendo as comunidades locais e a participação em redes de solidariedade social;
- Promover espaços de divulgação da cultura científica e da enfermagem enquanto área que detém e produz saberes úteis aos cidadãos;
- Criar aos docentes e estudantes estrangeiros a oportunidade de conhecer a cultura e património da região, apoiando financeiramente as atividades organizadas pelo GRNI.

EIXO ESTRATÉGICO DIREÇÃO, GESTÃO, DESENVOLVIMENTO E CONSOLIDAÇÃO

Desenvolver um sistema de direção estratégica que otimize os recursos e mobilize a instituição.

Implementar um sistema de gestão de pessoas que as coloque no centro da decisão.

Objetivos	Medidas	Indicadores	Metas
<p>- Promover a implementação contínua do plano estratégico e do plano de atividades;</p> <p>- Implementar um modelo organizacional que integre os recursos da instituição numa perspectiva conjunta de melhoria da gestão financeira, administrativa, científica e pedagógica;</p> <p>- Implementar metodologias que permitam uma comunicação eficaz e participação ativa;</p> <p>- Garantir um sistema de organização de trabalho que permita a evolução técnica e científica das pessoas e que possibilite um processo eficiente e efetivo de seleção, integração, desenvolvimento e avaliação.</p>	<p>Medida 1 – Promover medidas de gestão participada, que otimizem os recursos, garantam a execução da política de qualidade, rigor, racionalidade, diminuição de despesa e a transparência na gestão financeira.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Implementar reuniões bianuais com as comissões de cursos e coordenações de UCP(s), com vista a que tomem parte nas decisões e a desenvolver e apoiar os processos de melhoria contínua, quer ao nível da gestão dos cursos, quer das Unidades e sua maior articulação; • Implementar uma reunião semestral por UCP, com todos os docentes para os ouvir sobre os diferentes domínios de decisão e para acompanhamento das dificuldades de implementação de cursos e outros projetos e identificação conjunta de medidas de melhoria a implementar a partir dos dados das diferentes avaliações efetuadas; • Manter as reuniões mensais do Conselho de Gestão com os coordenadores de serviços/gabinetes, com vista à articulação e coordenação integrada de todos os serviços de apoio à missão da Escola; • Promover a integração formal no organigrama da Escola e no Manual da Qualidade das estruturas de coordenação de atividades (Comissões), constituídas pelos presidentes dos órgãos, coordenadores de UCP(s), Unidades diferenciadas e cursos, que funciona como órgão de coordenação e articulação inter-órgãos, unidades e cursos, consulta da presidente, e como estância de análise da qualidade ao nível da gestão pedagógica dos cursos e promoção da melhoria contínua da qualidade; • Continuar a apoiar o envolvimento ativo e igualitário dos estudantes nos órgãos, cursos e a todos os níveis da vida da Escola; • Projetar a sustentabilidade financeira da Escola, numa perspectiva de rentabilização de centros de custos, diversificação de fontes de financiamento e experimentação da implementação de estratégias profissionais de fund raising (transversais e agregadoras), começando por assegurar um progressivo aumento das receitas próprias; • Continuar a promover, ao nível dos serviços, a gestão por objetivos e continuar a implementar o sistema integrado de avaliação do desempenho utilizando-a como um incentivo ao desempenho de mérito extraordinário e dedicação à instituição; • Continuar o desenvolvimento do sistema de informação, reforçando o serviço de recolha e tratamento de informação, em ordem a assegurar a disponibilidade de dados gestionários de forma cada vez mais sistemática, atempada e fíavel; • Melhorar a articulação entre as aplicações informáticas dos diferentes serviços assegurando a recolha sistemática da informação para a presidência e restantes níveis de gestão; 	<p>Número de cursos avaliados.</p> <p>-Licenciados auscultados sobre a situação do percurso profissional.</p> <p>-Empregadores auscultados.</p> <p>-Conhecimento da situação de emprego dos licenciados pela Escola nos últimos 2 anos.</p> <p>-Número de vezes em que é auscultada a satisfação dos diferentes atores da comunidade educativa.</p> <p>-Satisfação dos docentes e não docentes com os Serviços de Recursos Humanos.</p> <p>-Satisfação dos docentes com as Secretarias Científico Pedagógicas.</p> <p>- Satisfação dos docentes com condições para a realização do seu trabalho na componente ensino.</p> <p>-satisfação dos investigadores doutorados com as condições para a realização do seu trabalho na componente investigação.</p> <p>-Satisfação dos não docentes com o trabalho que realiza.</p> <p>-Satisfação dos docentes com os Serviços de Documentação.</p> <p>-Redução dos custos consumos de água, gás, papel e materiais escolares de uso corrente e laboratorial.</p>	<p>Igual ao número de cursos em funcionamento</p> <p>100%</p> <p>100%</p> <p>100%</p> <p>≥ 2 vezes ano</p> <p>≥ 4</p> <p>≥ 4</p> <p>≥ 4</p> <p>≥ 3</p> <p>≥ 4</p> <p>≥ 4</p> <p>≥ 0,2%</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • Continuar a adequação da estrutura dos centros de custos, de forma a poder identificar os custos por projeto/atividade que permita estudos comparativos de eficiência; • Continuar o trabalho com vista à desmaterialização de processos, caminhando para a abolição do papel ao nível dos processos administrativos e permitindo a todos os interessados em determinado processo seguir informaticamente o seu desenvolvimento; • Implementar o projeto BUEC – Balcão Único da ESEnfC; • Continuar a simplificar os procedimentos administrativos e impor prazos de resposta aos requerimentos internos e externos; • Reforçar o desenvolvimento de cursos e outros projetos transversais a diferentes UCP(s); • Promover que a Coordenação das UCP(s), responsável pela gestão de recursos docentes, pela investigação, assim como pela proposta de novos cursos e a abertura a novos públicos, apresente o projeto de desenvolvimento e o plano de atividades, atempadamente e contemplando, para cada uma destas áreas, objetivos, atividades, indicadores, metas, recursos necessários e cronograma; • Promover que as comissões científicas e pedagógicas dos cursos, que detêm competências de gestão académica e a missão de renovação do ensino e das práticas pedagógicas, apresentem um plano de trabalho plurianual para a melhoria contínua dos cursos; • Continuar a criar condições ao trabalho da Comissão para a Formação do Pessoal não Docente para que elabore em cada serviço/unidade, o plano plurianual de formação e desenvolvimento para os colaboradores, após caracterização das necessidades de desenvolvimento profissional, ouvindo os diferentes atores; • Criar as condições à implementação do plano de formação dos docentes, nas áreas consideradas prioritárias para a realização da missão da Escola; • Apoiar financeiramente formação relevante proposta individualmente para o desempenho das funções; • Ouvir o pessoal não docente nos processos de reorganização contínua dos serviços, tendo em conta a satisfação e otimização dos recursos; • Garantir a atualização permanente do inventário e o registo de todo o património na Escola; • Promover a diminuição dos consumos de água, gás, papel e materiais escolares de uso corrente e laboratorial, otimizando a sua utilização e procurando reduzir os custos; • Continuar a política de prestação pública de contas, permitindo que a comunidade efetue a necessária avaliação da alocação dos recursos públicos; • Reforçar a ligação entre as Escolas de Enfermagem de Lisboa e Porto, promovendo a utilização sinérgica de recursos e as condições a uma futura reorganização da rede de ensino superior na área da enfermagem, tal como previsto no protocolo recentemente assinado. <p>Medida 2 – Promover a captação de alunos nos cursos de licenciatura e de pós-graduação/mestrados.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Monitorizar a empregabilidade, o percurso profissional dos diplomados e a 	<p>-Número de projetos de requalificação realizados.</p> <p>-Terem-se cumprido as metas definidas para 2016 neste plano.</p>	<p>≥ 1</p> <p>90%</p>
--	---	--	-----------------------

	<p>satisfação dos empregadores;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Divulgar a ESEnfC a nível nacional e internacional, por diferentes meios online e presenciais, com vista à captação de estudantes estrangeiros para cursos de mestrado; • Participar em ações de promoção e divulgação da oferta de formação superior; • Continuar a desenvolver o projeto “Escola Aberta – Enfermagem: ver para... querer”; • Continuar a desenvolver o projeto “A Enfermagem, ser enfermeiro e a ESEnfC”, desenvolvido em Escolas Secundárias aderentes de diferentes regiões e cidades; <p>Medida 3 – Implementar o plano de abertura de concursos e recrutamento de pessoal docente convidado e não docente com vista a garantir as necessidades nos diferentes setores e unidades da ESEnfC e com as alterações decorrentes da restrição orçamental prevista para 2016.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Continuar a contratar professores convidados, a tempo parcial, para garantir o acompanhamento dos estudantes em ensino clínico e a ligação aos meios profissionais (6 ETI(S)) • Contratar 2 ETI(s) professores Adjuntos convidados, em tempo integral, com exclusividade para substituição dos docentes com dispensa para conclusão de doutoramento e atualização científica ao abrigo da Lei; • Concluir o procedimento concursal para provimento de quatro vagas de professor adjunto na área de Enfermagem; • Recrutamento de até 28 ETI(s) assistentes convidados, para ensino clínico e práticas laboratoriais e 6 ETI (s) professores convidados; • Concluir o procedimento concursal para provimento de 3 vagas, para Professor Coordenador; • Recrutamento de um investigador doutorado, na carreira de investigação, previsto no mapa de pessoal para a UICISA E; • Proceder à mobilidade intercarreira dos funcionários que reúnam as condições previstas na lei; • Abertura de 4 lugares para técnico superior – para as áreas de biblioteconomia e arquivo, secretarias académicas e secretariados; • Abertura de uma vaga de técnico superior de informática; • Abertura de quatro vagas de assistente técnico, para reforço de secretariado, secretaria académica/científico-pedagógica e/ou Gabinete de Apoio aos Projetos; • Contratar a prestação de serviços de assessoria à organização de eventos, gestão de projetos de I&D e organização do arquivo. • Continuar a contratação das prestações dos serviços necessários à Unidade Diferenciada de Ação Social, Saúde Escolar e Saúde no Trabalho; • Continuar a contratação do serviço de refeições, nos refeitórios da Escola e nas Instituições de Saúde onde os Estudantes desenvolvem ensinamentos clínicos. <p>Medida 4 – Promover a requalificação e manutenção dos edifícios da ESEnfC e respetivos equipamentos.</p>		
--	---	--	--

- Continuar a implementar o processo de gestão de stocks dos materiais dos laboratórios e respetivo armazém e substituição de equipamento básico;
- Continuar a promover a implementação do plano de manutenção e do plano de segurança atualizado;
- Proceder à requalificação dos espaços ainda não requalificados da cave do Pólo C.

Medida 5 - Promover a Qualidade e Melhoria contínua.

- Desenvolver conversações junto dos órgãos de governo e da profissão com vista ao reconhecimento do ensino de enfermagem como ensino universitário e integração na Universidade de Coimbra;
- Elaboração da proposta de Plano Estratégico de Longo prazo Horizonte 2020;
- Conclusão da reformulação das políticas de garantia de qualidade na Escola e sua implementação;
- Promover o reforço de uma identidade inclusiva de todos os que à ESEnfC pertencem garantindo a participação no processo de autoavaliação institucional e a identificação das medidas de melhoria a adotar;
- Promover as medidas necessárias (diminuição dos custos de implementação do plano de estudos) para que a média de horas semanais dos docentes de carreira não ultrapasse as doze horas e possam por isso articular ensino/aprendizagem com investigação;
- Avaliação anual de todos os cursos em funcionamento, pelo Conselho para a Qualidade e Avaliação;
- Implementação da avaliação do Curso de Licenciatura em Enfermagem de acordo com os indicadores da qualidade da formação aprovados pelo Conselho Técnico-Científico;
- Autoavaliação da atividade docente e não docente da Escola, por órgão, unidades e Serviços, com produção dos relatórios anuais de desempenho contendo não apenas a descrição da atividade desenvolvida, mas integrando reflexão crítica sobre o desempenho e medidas de melhoria a implementar;
- Continuar a acompanhar e a monitorizar os processos de trabalho, garantindo a identificação de oportunidades de melhoria, bem como das formas de ajudar as equipas a aprender em conjunto permanentemente, modificando o seu comportamento a partir da reflexão na e sobre a ação desenvolvida, que gerará a procura de novos conhecimentos e novas soluções;
- Monitorização da implementação do Manual da Qualidade da ESEnfC (reformulado após reformulação dos regulamentos de Unidades e Serviços e de redefinidos padrões e processos de avaliação da qualidade e interligação com o SGIQ);
- Criar condições à simplificação, desburocratização e agilização das ferramentas e mecanismos internos de avaliação e monitorização do SIGQ;
- Avaliação do grau da implementação nos serviços, dos manuais de procedimento e boas práticas e reformulação dos mesmos quando necessário;
- Promover auditoria externa aos processos administrativos e financeiros;
- Continuar a valorizar e reforçar a participação dos estudantes nos processos

	de avaliação e acreditação institucional e dos cursos, transformando essa participação num traço definidor da cultura institucional.		
--	--	--	--

ANEXO II

PLANO ESTRATÉGICO DE MÉDIO PRAZO DE NECESSIDADES DOCENTES

PLANO ESTRATÉGICO DE MÉDIO PRAZO DE NECESSIDADES DOCENTES

	2011				2012				2013				2014				2015				2016				2017				2018			
	01-jan	Aposentação	Previsão de vagas	Concursos abertos	01-jan	Aposentação	Abertura de Concursos	01-jan	Aposentação	Previsão de vagas	Vagas providas	01-jan	Aposentação	Previsão de vagas	Concursos abertos	01-jan	Aposentação	Previsão de vagas	Lugares providos	01-jan	Aposentação	Previsão de vagas para Concurso	01-jan	Aposentação	Previsão de vagas para Concurso	01-jan	Aposentação	Previsão de vagas para Concurso	01-jan	Aposentação	Previsão de vagas para Concurso	
Professor Coordenador Principal	0		1	1	1		0	1				1	0	1		1				1	0	0	1	0	1	1	1	1	1	1		
Professor coordenador	27	5			25	2	0	27	2	5	4	27	0	3		27			2	8*	35	0	4	35	0	3	38	1	0			
Professor Adjunto	63	1			77		14**	71	3	1*	1	70	2			70				61	0	1	61	0	2	64	1	2				
Assistentes de Carreira	7				1		1					1	0			1				1		1	0	0	0	0	0	0				
Assistentes Convitados a Tempo Integral	9				1																											
Assistentes Convitados a Tempo Parcial	3,5 ETI				31,4		38,3				19,2	-			19,2ETI					30**	-	-	30			30						
Prof. Coordenadores e Adjuntos Convitados	1,5 ETI				2,4		1,4				1,6	-			4					4	-	-	4			4						
Previsão do número de Especialistas	0				46		52				52	-			52					52	-	-	53			53						
Previsão do número de Doutores	35+4				39+10		43+8				46+8	-			53					53+8	-	-	55+8			60+8						
Número de Docentes previstos com apoio para Doutoramento	32				25		26				22				22					21	-	-										
TOTAL DOCENTES (ETI)	141	6			138,8	2	14	140	4	8		121,8	2	4		122,9	0	2		132	0	5	132	0	6	137	2	158				

*vagas providas por processo de transição previsto no ECDESP

**Vagas disponíveis, em Mapa de Pessoal, para contratação em 2016, sob j

DISTRIBUIÇÃO DOS PROFESSORES DA ESENFPC POR CATEGORIA, GRAUS ACADÉMICO E TÍTULO ACADÉMICO EM 10 DE JANEIRO DE 2015

	Enf. Fundamental		Enf. Saúde da Criança e do Adolescente		Enfermagem de Reabilitação		Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria	
	Número de professores	Professores com Doutoramento	Número de professores	Professores com Título Especialista	Número de professores	Professores com Título Especialista	Número de professores	Professores com Título Especialista
Professor coordenador Principal	0	-	0	-	0	-	0	-
Professor coordenador	6	3	7	5	4	5	3	2
Professor adjunto	12	6	9	3	1	4	0	2
Assistentes	15	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	33	10	11	10	6	5	9	3

	Enfermagem de Saúde Materna, Neonatal e do Lactante		Enfermagem do Idoso		Enfermagem Médico-Cirúrgica		Enfermagem de Saúde Pública, Comunitária e de Saúde da Família	
	Número de professores	Professores com Doutoramento	Número de professores	Professores com Título Especialista	Número de professores	Professores com Título Especialista	Número de professores	Professores com Título Especialista
Professor coordenador Principal	0	0	0	0	0	0	0	0
Professor coordenador	3	2	1	3	3	3	2	3
Professor adjunto	6	1	5	3	2	12	3	12
Assistentes	0	0	0	0	0	0	7	1
TOTAL	10	2	5	6	5	2	15	6
TOTAL DE DOCENTES A TEMPO INTEGRAL a 1/0	98							
TOTAL PROFESSORES COM DOUTORAMENTO (T)	53							
TOTAL DE PROFESSORES COM TÍTULO DE ESPECIALISTA	52							
TOTAL DE PROFESSORES COORDENADORES PRINCIPAL	1							
TOTAL DE PROFESSORES COORDENADORES	35							
TOTAL DE PROFESSORES ADJUNTOS	61							
TOTAL DE ASSISTENTES	1							

ANEXO III

**PROPOSTA DE DESPACHO SOBRE APOIO À FORMAÇÃO DO
PESSOAL DOCENTE**



**ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE
COIMBRA**

Data:

--/--/--

DESPACHO N.º - PRESIDENTE

A missão da Escola nas suas diferentes vertentes: Ensino; investigação e prestação de serviços, exige um corpo docente qualificado e atualizado permanentemente para dar resposta aos diferentes desafios e exigências de acreditação. A realização do trabalho docente, nas suas diferentes componentes, exige também que sejam criadas condições ao seu desenvolvimento. Este despacho visa assegurar as condições quer à qualificação, quer a formação contínua dos docentes. Quer as condições para que possam atingir os resultados nos indicadores relativos à investigação.

A investigação e produção científica tal como a qualificação do corpo docente e a sua permanente atualização científica, bem como a formação pedagógica dos docentes, são estratégicas para a sustentabilidade da instituição e indispensáveis para que a Escola possa cumprir a sua missão, os requisitos previstos na Lei n.º 62/2007 de 10 de setembro e no Decreto-Lei n.º 207/2009 de 31 de agosto e exigidos na avaliação e acreditação dos cursos de licenciatura e mestrado pela A3ES e os critérios e indicadores de resultado para a avaliação da unidade de investigação, têm, por isso, sido criadas condições de apoio financeiro e outros de modo a garantir o sucesso nas diferentes áreas de missão e têm que continuar a sê-lo nos próximos anos. É particularmente importante a implementação de estratégia, liderada pelo Conselho Técnico-Científico, que garanta as condições para a atualização científica dos docentes prevista no artigo 6º do Regulamento de Reduções e Dispensas de Serviço Docente – 2ª Alteração de 07/11/2014, revista e republicada em 2017.

Com vista a garantir a formação e qualificação do corpo docente e os resultados no âmbito do eixo de missão: investigação, difusão do conhecimento e inovação no âmbito do trabalho docente são definidos para 2018, os seguintes apoios.

A - Apoio à formação conferente de grau académico de doutor:

No domínio do apoio à formação conferente de grau académico serão:

1. Mantêm-se os apoios de propinas aos docentes a frequentar programas de doutoramento em Enfermagem que têm contrato de investigação assinado com a ESEnfC, ainda em vigor e aos docentes venham a inscrever-se em programa de doutoramento em Enfermagem, nos termos do n.º seguinte;
2. Os apoios a conferir, aos docentes com relação jurídica de emprego por tempo indeterminado são:
 - Reembolso do valor de Propinas conforme clausulado no contrato de investigação assinado, com recibos emitidos em nome da Escola;
 - A redução de 50% do trabalho letivo (240 horas) e por regra é usufruída com dispensa de um semestre letivo. Mas, por acordo entre a presidente do CTC e o Docente, homologado pela presidente da Escola, pode ser usufruída em semestres consecutivos ou noutros períodos de tempo considerados mais adequados para a realização do trabalho em curso e conclusão mais rápida do doutoramento.

- Reembolso do valor de bilhetes de viagem em transporte público em classe económica, com exceção de táxis, nas atividades frequentadas inerentes à parte curricular dos Cursos de Doutoramento e para orientação nos casos em que o orientador é de fora de Coimbra (também este apoio carece de pedido prévio de Comissão Gratuita de Serviço), com recibos emitidos em nome da ESEnfC.

Todos os professores apoiados devem para o efeito, proceder ou manter a sua inscrição como investigadores/as na UICISA-E, apresentar comprovativo de que enviaram em 2016, 2017 ou 2018 um artigo científico para publicação, em revista com fator de impacto, ou um relatório sobre o desenvolvimento do trabalho doutoral em curso. A não apresentação, até 27 de fevereiro de 2018, do comprovativo de que submeteram o artigo para publicação num dos anos indicados, ou do relatório sobre o desenvolvimento do trabalho doutoral em curso, fará com que percam o direito a todos os apoios a partir do mês seguinte. **(Compete ao Serviço de Recursos Humanos fazer a verificação, da entrega dos documentos. As validações científicas serão, quando necessário, efetuadas pela Presidente do Conselho Técnico-científico, a quem serão enviadas pelo Serviço de Recursos Humanos, nos casos em que seja necessária validação desta natureza.)**

B- Apoio à obtenção do Grau de Agregado:

No domínio do apoio à formação conferente de grau de Agregado serão:

- 1- Apoiados os docentes que se submetam à obtenção do Grau de Agregado em Enfermagem, numa universidade Portuguesa.
- 2- Os apoios a conferir, aos docentes com relação jurídica de emprego por tempo indeterminado são:
 - Reembolso de emolumentos (relativos ao requerimento de provas e ou diplomas, ou outros, com recibos emitidos em nome da ESEnfC);

Todos os professores apoiados devem para o efeito, estar inscritos como investigadores/as na UICISA-E, apresentar comprovativo da produtividade científica dos últimos três anos, que deve poder ser considerada relevante para a concretização das metas da UICISA: E.

C - Apoio à divulgação científica:

No domínio do apoio à divulgação científica será apoiada a apresentação de resultados de estudos de investigação original e como primeiro autor (ou co-autor do artigo/comunicação na qualidade de orientador) a realizar **pelo docente** em atividades científicas de cariz nacional e/ou internacional, com submissão a referee e publicação de livro de atas ou revista indexada na Scielo ou Thomson Reuters:

1. Serão apoiadas duas comunicações e/ou posters em atividade científica, nas condições anteriormente descritas, que ocorra em Portugal Continental cujos candidatos obedeçam às seguintes condições:

- Apresentação de documento comprovativo da aceitação da comunicação e/ou poster (a juntar ao pedido de Comissão Gratuita de Serviço) e informação de que se publicará livro de atas;
- De inscrição na Unidade de Investigação e na FCT, como investigador;
- De que o docente seja identificado nos documentos da atividade científica em que conste o seu nome como docente da Escola e investigador da Unidade de Investigação;

A todos os docentes nas condições anteriores será concedida:

- Comissão Gratuita de Serviço;
- Pagamento da inscrição, se exigido;
- Ajuda de custo de 100% se a atividade se realizar fora de Coimbra e transporte em carreira de transporte público (não sendo financiado alojamento).
- Todos os docentes que usufruírem deste apoio têm que apresentar um resumo da comunicação e/ou *poster* a ser publicado no boletim da Escola, e entregue nos Recursos Humanos até dez dias após a realização da atividade. **(Compete ao Serviço de Recursos Humanos fazer esta verificação).**

2. Apresentação de Comunicação e/ou poster em atividade científica, nas condições acima referidas, que ocorra fora de Portugal continental.

Dadas as limitações financeiras existentes, este apoio será concedido mediante análise caso a caso das propostas que vierem a ser apresentadas pelos docentes no quadro e nos limites do orçamento disponível neste âmbito e com os seguintes critérios:

- Aos professores com propostas de divulgação científica no estrangeiro inscritos no projeto de divulgação científica da UI de 2018, será autorizada apoio para uma deslocação (pagamento da viagem, inclui transferes se necessário, e ajudas de custo internacionais até ao máximo de 750€). (Devem mencionar a ESEnfC, a UICISA: E e o apoio da FCT). Não serão autorizados apoios de divulgação científica cujos projetos a divulgar não estejam ativos e inscritos na UI e não constem do plano de missões da UICISA: E;
- Não se autorizará a deslocação para a mesma atividade a mais de dois docentes sendo que a prioridade são as comunicações orais;
- Aos professores com propostas de divulgação científica no estrangeiro inscritos no projeto de divulgação científica da UICISA: E de 2018, e com projetos financiados, serão autorizadas todas as deslocações até ao limite do previsto no projeto e do respetivo financiamento;
- Terão direito a mais uma atividade apoiada os docentes que tenham publicado em, 2016 e/ou 2017 dois artigos numa revista indexada na Thomson Reuters (o artigo deve ser anexado ao pedido) e o apoio terá o valor máximo da viagem, incluindo transferes se necessário e ajudas de custo internacionais até ao máximo de 750€);
- Será autorizada licença gratuita de serviço aos docentes que pretendam divulgar trabalhos científicos e que assumam os encargos financeiros, desde que isso não interfira com a normal atividade letiva do serviço;
- Poderão ainda ser autorizadas caso a caso outras deslocações ao estrangeiro quando a Presidência entender que é estratégico para a Escola a presença nessa atividade;
- Só serão apoiados docentes que se proponham apresentar resultados de investigação original, inscritos na Unidade de Investigação e na FCT, cujas comunicações tenham sido aceites. O pedido de apoio deve ser acompanhado de resumo da comunicação e comprovativo de aceitação;
- As ajudas de custo devidas conforme definido neste despacho, quando autorizadas, serão pagas contra entrega de documentos oficiais de viagem.
- Apoiar-se-ão preferencialmente participações em Congressos a realizar na Europa.

Excecionam-se apenas congressos/atividades organizadas pela Sigma Theta Tau, ALADEFE, ICN e Joanna Briggs, atividades no âmbito do Centro Colaborador da Organização Mundial de Saúde ou atividades em que a Escola seja parceira.

Nota: Os pedidos devem ser feitos com uma antecedência mínima de dois meses relativamente à data da atividade.

O apoio a conceder pode configurar **uma ou várias** das modalidades seguintes:

- Comissão Gratuita de Serviço;
- Pagamento da inscrição, se exigido;
- Pagamento da viagem (Viagem de avião e transferes fora de Portugal, deslocação em Portugal de e para os aeroportos, em transporte público, classe económica, ou pagamento de deslocação em transporte em veículo adstrito a carreira do serviço público - exclui portagens, táxis e alimentação – e ajudas de custo internacionais até ao máximo de 750€);

Aos docentes a quem vier a ser concedido este apoio caberá escrever uma notícia sobre a atividade científica em que participaram a ser publicada no boletim da Escola, ou outros meios de divulgação da Escola (sempre que possível juntar fotografias). **(Compete ao Serviço de Recursos Humanos fazer a verificação da entrega deste material e declarar que foi satisfeito este requisito nas situações em que o docente usufruiu de apoio(s) no ano anterior).**

Em qualquer das situações anteriores, pode, mediante pedido dos docentes interessados, ser apoiadas:

- Tradução ou revisão de texto em língua estrangeira;
- Edições de *posters* ou outros materiais audiovisuais necessários à apresentação dos trabalhos (nestes casos, a semelhança de todas as situações em que são concedidos apoios pela Escola, o docente deve vir identificado nos documentos da atividade científica como docente da Escola).
- Duplicação e encadernação de trabalhos;
- Apoios para a colheita de dados, transcrição de entrevistas, ou outros;
- A obtenção de apoios que impliquem ausência, carece de pedido prévio de Comissão Gratuita de Serviço. Todos os apoios financeiros para serem autorizados necessitam de cabimentação prévia e número de compromisso relativo à despesa, deve ser solicitada a sua inscrição no Boletim, ao Serviço de Recursos Humanos, onde os pedidos devem ser entregues.

C - Apoio à mobilidade de docentes em missões de ensino ou investigação no estrangeiro

No ano 2018 serão apoiados 30 docentes dos que se candidatem e sejam selecionados para mobilidade no âmbito do Programa Erasmus/Sócrates, nas condições do novo Regulamento aprovado em 2017, os apoios consistirão em:

- Comissão Gratuita de Serviço;
- Pagamento de Bolsa de Mobilidade, após assinatura do respetivo contrato de mobilidade, com valor diário (número de dias regulado pelo regulamento ERASMUS+) conforme tabela aprovada pelo programa ERASMUS +, acrescida de valor para financiar viagem conforme tabela aprovada pelo programa ERASMUS+ (tabelas podem ser consultadas no GRNI. Por exigência do ERASMUS+, a partir daqui terão que ser os docentes a tratar das viagens, podendo escolher o meio de transporte que mais lhes convier).

A obtenção destes apoios carece de pedido prévio de Comissão Gratuita de Serviço.

No ano de 2018 serão apoiados os docentes que realizem missão de ensino na Universidade de Cabo Verde ao abrigo da parceria existente, em:

- Comissão Gratuita de Serviço;
- Pagamento de transporte (deslocação de e para o aeroporto, em transporte público, classe económica ou pagamento de deslocação em transporte em veículo adstrito a carreira do serviço público - exclui portagens e táxis), com recibos emitidos em nome da ESEnfC;

A obtenção destes apoios carece de pedido prévio de Comissão Gratuita de Serviço.

D - Apoio à formação contínua:

No domínio da formação contínua será apoiada financeiramente a formação a realizar na Escola, dirigida à totalidade dos/as docentes ou a grupos, e inserida no plano de formação anual, proposto pela Comissão de Formação, ouvido o CTC.

E - Apoio a outras formações

Os apoios financeiros à formação individual contínua serão atribuídos aos docentes por participarem em projetos da Escola com relevância especial para os resultados nas diferentes áreas de missão, particularmente projetos no âmbito da Responsabilidade Social da Escola enquanto instituição de ensino superior, para além da normal atividade letiva e, considerados de relevância para atingir os objetivos estratégicos definidos pela Escola. A atribuição deste tipo de apoio obriga a que o docente tenha tido uma participação no trabalho do projeto efetiva que deve ser comprovada pelo coordenador do mesmo e a formação tenha relevância para o desenvolvimento de novos projetos de ensino, investigação ou prestação de serviços, especialmente em áreas científicas, em que a escola tem necessidade de reforçar as competências dos seus professores.

Os docentes que se proponham desenvolver projetos de extensão na comunidade (Escolas, Instituições de Saúde e Solidariedade Social) ou prestação de serviços, que envolvam equipas de docentes, integrem na fase de implementação estudantes e envolvam investigação, podem candidatar-se a este apoio à formação. Podem também candidatar-se a este apoio os docentes que tenham participado no desenvolvimento e divulgação institucional, tenham assumido atividades extraordinárias relacionadas com os Cursos (orientação de alunos em mobilidade, participação em júris de seleção, e outros) e tenham participado ou participem em atividades de assessoria à Direção e Gestão Estratégica da ESEnfC.

O apoio a conceder pode configurar uma ou várias das modalidades seguintes:

- Comissão Gratuita de Serviço;
- Pagamento de inscrição, se exigido;
- Pagamento em transporte público, classe económica ou pagamento de deslocação em transporte em veículo adstrito a carreira do serviço público - exclui portagens e táxis

F - Dispensa do Serviço Letivo docente (artigo 6º do RRDSL).

- No ano letivo 2017/2018 e seguintes será concedida dispensa até 5 ETI(s) Ano. A conceder no quadro de um plano a apresentar pelo CTC e a homologar pela presidente da Escola, que deve prever o cumprimento do regulamento existente e ter uma perspetiva de médio prazo, de modo a vir a criar a todos os docentes a possibilidade de atualização científico-pedagógica.

Procedimento a desenvolver para aprovação de pedidos

Os pedidos de Comissão Gratuita de Serviço devem ser efetuados através do preenchimento do impresso

próprio disponível na área reservada da página da ESEnfC, ou no formulário respectivo, após disponibilização de nova ferramenta de submissão de pedidos, onde devem ser solicitados todos os apoios pretendidos e enquadráveis.

Os pedidos de licença gratuita de serviço e de apoios para a realização de qualquer atividade enunciada neste despacho, devem ser enviados com a antecedência adequada, diretamente aos Recursos Humanos, não precisando de ser informadas de qualquer parecer. As informações que sejam consideradas necessárias serão colhidas diretamente pelos Recursos Humanos ou pelo Secretariado da Presidente. Ao pedido **de Comissão gratuita de serviço** entregue nos recursos humanos, **o docente deve juntar comunicação do Coordenador da UCP a declarar que a frequência da atividade proposta se insere no plano da UCP e não compromete as atividades letivas previstas. Nos casos em que estejam atividades previstas deve ser indicado o modo como ficam asseguradas, validado pelo Coordenador de Curso em que se insiram.**

G - Apoio à obtenção do título de especialista

Dado que a ESEnfC, de acordo com o artigo 49º do RJIES, tem de ter pelo menos 15% de doutores em regime de tempo integral, e, para além destes, pelo menos 35% devem ser detentores de título de Especialista, os quais poderão igualmente ser detentores do grau de doutor, e sem por em causa a meta interna de que todos os docentes da ESEnfC sejam doutorados, considera-se muito importante que sejam também detentores do título de especialista.

Assim os docentes da ESEnfC com relação jurídica por tempo indeterminado ou em tempo integral ficarão, caso venham a solicitar na Escola a realização de provas para a obtenção do Título de Especialista, isentos dos emolumentos previstos no respetivo regulamento para atribuição do título de especialista aprovado em 4 de janeiro de 2010. Podendo os assistentes convidados com avaliação muito relevante ser também isentos de 50% do pagamento dos emolumentos pela presidente da Escola.

Documentos a apresentar, quando se usufrui de apoio:

Terão de ser entregues no serviço de Recursos Humanos:

- Todos os cartões de embarque dos voos;
- Cópia do certificado de comunicação;
- Cópia da publicação em ata ou livro de conferência;
- Relatório Científico e notícia, se for o caso;
- *Poster* original quando financiado pela Escola.
- Cópias dos artigos científicos para publicação apresentados nos anos de 2013, 2014 e 2015.

Caberá ao serviço de Recursos Humanos o controlo da documentação exigida e a informação sobre se o docente pode manter ou ter novos apoios. No caso de não cumprimento, os Recursos Humanos deverão informar por escrito a Presidente.

Os Recursos Humanos enviam à UI todos os documentos que lhe são necessários no âmbito da produção dos seus relatórios e prestação de contas.

A autorização de pagamentos e reembolsos está dependente de autorização prévia respetiva.

Face ao rigor de controlo orçamental trimestral a que as Instituições públicas estão sujeitas, os boletins de itinerário referentes a qualquer dos apoios concedidos, terão de ser entregues impreterivelmente até ao dia 05 do mês seguinte à realização da atividade. Ultrapassado este prazo,

caduca a autorização do respetivo pagamento, mesmo quando devidamente autorizado anteriormente.

Nota: As solicitações, ao abrigo do nº 5 e 6 do Regulamento de Reduções e Dispensas de Serviço Docente – 2ª Alteração de 07/11/2014, devem, este ano, ser feitas até 28 de fevereiro p.f., por razões de antecipar o planeamento de serviço docente.

A Presidente,

Maria da Conceição Saraiva da Silva Costa Bento